



V SILID | IV SIMAR

Simpósio sobre o Livro Didático
de Língua Materna e Estrangeira

Simpósio sobre Materiais
e Recursos Didáticos

Programa e Caderno de Resumos

Realização

PUC
RIO

Departamento de Artes & Design
Departamento de Letras

Apoio



GELIRP - PPGEL | PUC-Rio
Grupo de Estudos em
Linguagens e Recursos
em Ambientes Pedagógicos

Grupo de Estudos educ@midia.com
PPGMC / UFF

Decanato do
CTCH - PUC-Rio





IV SIMAR

Simpósio sobre Materiais
e Recursos Didáticos

V Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira
IV Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos
PUC-Rio

28, 29 e 30 de Julho de 2015

Local
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Realização
Departamento de Artes & Design – PUC-Rio
Departamento de Letras – PUC-Rio

Organização



GELIRP

Grupo de estudos em
Linguagens e Recursos
em Ambientes Pedagógicos

educ@midia.com

Grupo de Estudos Educação
para as Mídias em
Comunicação

Apoio

Decanato do
CTCH – PUC-Rio



**Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro – PUC-Rio**

Reitor

Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos

Prof. José Ricardo Bergmann

Decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Diretor do Departamento de Letras

Prof. Karl Erik Schollhammer

Diretor do Departamento de Artes & Design

Prof. Claudio Freitas de Magalhães

Coordenadoras dos Simpósios

Prof^ª Barbara Jane Wilcox Hemais

Prof^ª Jackeline Lima Farbiarz

Coordenação Adjunta

Prof. Alexandre Farbiarz

Apoio

Decanato do CTCH/PUC-Rio

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa
do Estado do Rio de Janeiro

Comissão Científica

Adriana Mesquita Rigueira
Alexandre Farbiarz
Barbara Jane Wilcox Hemais
Barbara Jane Neczyk
Carla Cristina de Souza
Guilherme Xavier
Luiza Novaes
Jackeline Lima Farbiarz
Julia Teles da Silva
Renato Caixeta da Silva
Ricardo Artur Pereira Carvalho
Romulo Matteoni

Secretaria

Digerlaine Tenório

Comissão Organizadora

Alecir Francisco de Carvalho
Bruna Spinola Saddy
Cristina Tinoco Teixeira
Cynthia Macedo Dias
Daniela de Carvalho Marçal
Eduardo de Andrade Oliveira
Fátima Cristina Dória Ramirez dos Santos
Guilherme de Almeida Xavier
Hellen Rodrigues Arantes
Jhonny Damião Flores de Azeredo
Julia Teles da Silva
Larissa Ramos Regis
Leonardo Martins
Luciana dos Santos Claro França
Maira Lacerda
Shimene Reis Graça
Tatiana Tabak
Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici

Apresentação

O V Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira (V SILID) e o IV Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos (IV SIMAR) é um evento interdisciplinar e interinstitucional organizado pelos Grupo de Pesquisa *Linguagens e Recursos em Ambientes Pedagógicos*, do Departamento de Letras da PUC-Rio, e do Grupo de Pesquisa *Design na Leitura de Sujeitos e Suportes em Interação*, do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio, com o apoio do Grupo de Pesquisa *Educação para as Mídias em Comunicação*, do Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF. Os três grupos desenvolvem estudos e pesquisas voltados/as para o conhecimento de questões em torno do livro didático e o material e recursos didáticos utilizados na formação educacional e cultural contemporânea, e mais especificamente, em relação às novas tecnologias de comunicação e informação.

Tais pesquisas levaram a uma discussão maior em busca do conhecimento do livro, materiais e recursos didáticos que são imprescindíveis para o ensino de línguas. Considera-se, portanto, que é preciso privilegiar os espaços para os encontros promovidos por esses grupos, para que a troca seja pensada, e para que cresça o conhecimento e reflexão sobre o livro, materiais e recursos e tecnologias didáticas em todos os aspectos. Por esse viés, acreditamos ser de vital importância investir em encontros que possibilitem a abertura e a manutenção de um foro interdisciplinar que promova diálogos entre pesquisadores, professores, escritores, ilustradores, editores, designers gráficos, alunos e outros interessados nas grandes temáticas do evento. Foi

essa percepção que motivou a realização desse evento pela quinta vez.

Dentro desta perspectiva os objetivos do Simpósio são:

- abrir um foro interdisciplinar para discussão sobre questões em torno da produção, do uso e da recepção de livros, materiais e recursos didáticos tanto na educação presencial quanto na educação a distância, e em situação de educação especial;
- propiciar o encontro dos múltiplos agentes envolvidos no processo de autoria de livros, materiais e recursos didáticos, no que tange à elaboração, produção, divulgação e uso, incluindo escritores, editores, designers gráficos, ilustradores, divulgadores, gráficos, professores e alunos;
- conhecer, compartilhar e estimular a pesquisa sobre o livro, os materiais e os recursos didáticos em uma perspectiva interdisciplinar;
- aproximar a produção acadêmica das práticas escolares e do mercado, estreitando relações entre a Universidade, o mercado e as diferentes redes de ensino, e estimulando trocas entre os pesquisadores e os agentes envolvidos no processo de elaboração, produção, divulgação e uso de livro, materiais e recursos didáticos;
- discutir a relação texto-suporte-imagem e atentar para a multimodalidade, considerando que as novas

gerações estão sendo expostas a um universo em que o verbal e o não verbal estão ocupando espaços em comum; e

- debater sobre as tecnologias acessíveis e integradas ao ambiente de ensino aprendizagem, especialmente sobre a tecnologia computacional e seus impactos na sociedade.

Acreditamos que o V SILID / IV SIMAR possibilitará tanto um avanço no conhecimento sobre a elaboração, produção e divulgação do livro, materiais, recursos e tecnologias didáticas, quanto permitirá a reavaliação de práticas vigentes em ambientes de pesquisa, ensino e mercado.

Esperamos que o evento possa fomentar a produção de conhecimento interdisciplinar e a relação entre pesquisa, ensino e mercado. Desejamos que todos os participantes encontrem um ambiente propício para a troca de experiências.

Barbara Jane Wilcox Hemais,
Jackeline Lima Farbiarz e
Alexandre Farbiarz
Coordenação do V SILID e do IV SIMAR

Sumário

Programação	13
Resumos	49
Comunicações Individuais	50
<i>Temática 1. Agentes mediadores: pluralidade autoral</i>	50
<i>Temática 2. Gêneros discursivos em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação</i>	58
<i>Temática 3. Multimodalidade em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação</i>	64
<i>Temática 4. Escrita e Leitura como foco de ensino nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação</i>	67
<i>Temática 5. Abordagens metodológicas e sistemas de avaliação nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação</i>	72
<i>Temática 6. Tecnologias e seus impactos em ambientes de ensino-aprendizagem</i>	79

<i>Temática 7. Ambientes de ensino-aprendizagem: olhares sobre espaço, prática e gestão</i>	89
<i>Temática 8. Pluralidade cultural representação social e identidade nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação</i>	97
<i>Temática 9. Educação especial: livros, materiais, recursos e tecnologias com foco na educação inclusiva</i>	104
Oficinas	110
Pôsteres	113
Autores	125

Programação

Quadro geral

Terça-feira, 28 de julho

08:00 - 09:00	Inscrições e credenciamento	K104
09:00 - 10:00	Sessão de Abertura	Auditório RDC
10:00 - 11:30	Sessão Plenária	Auditório RDC
11:30 - 11:45	<i>Coffee break</i>	
11:45 - 13:30	Mesa Redonda 1	Auditório RDC
13:30 - 15:00	<i>Almoço</i>	
15:00 - 18:00	Sessões de Oficinas 1	1º andar prédio Kennedy

Quarta-feira, 29 de julho

08:00 - 09:00	Credenciamento	K104
09:00 - 10:45	Mesa Redonda 2	F400
10:45 - 11:00	<i>Coffee break</i>	
11:00 - 13:00	Sessões de Grupos de Trabalho	1º andar prédio Kennedy
13:00 - 14:15	<i>Almoço</i>	
14:15 - 16:00	Mesa Redonda 3	F400
16:00 - 18:00	Sessões de Grupos de Trabalho	1º andar prédio Kennedy

Quinta-feira, 30 de julho

08:00 - 09:00	Credenciamento	K104
08:30 - 11:30	Sessões de Oficinas 2	1º andar prédio Kennedy
08:30 - 11:30	Reunião dos Coordenadores de Grupos de Trabalho	1º andar prédio Kennedy
11:30 - 13:00	<i>Almoço</i>	
13:00 - 14:30	Sessão de Pôsteres	K101
13:00 - 14:30	Sessões de Grupos de Trabalho	1º andar prédio Kennedy
14:30 - 16:15	Mesa Redonda 4	F300
16:15 - 16:30	<i>Coffee break</i>	
16:30 - 17:30	Mesa Redonda 5	F300
17:30 - 18:00	Encerramento	F300

Dia 28 de julho

Inscrições

08:00 – 09:00

sala K104

Sessão de Abertura

09:00 – 10:00

Auditório RDC

Sessão Plenária

10:00 – 11:30

Auditório RDC

Currículo e Atividade Social: uma proposta de aproximação da escola à “vida que se vive”

Fernanda Coelho Liberali

Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores - PUC-SP

Coffee Break

11:30 – 11:45

Auditório RDC

Mesa Redonda 1

11:45 – 13:30

Auditório RDC

Livro de língua: entre o PNLD e a sala de aula

*Coordenação: Barbara Jane Wilcox Hemais
PPG Estudos da Linguagem - PUC-Rio*

Sandra Cristina Possas

Editora Moderna/Richmond

Renato Caixeta da Silva

PPG Estudos de Linguagens - CEFET-MG

Ricardo Luiz Teixeira de Almeida

PPG Estudos da Linguagem - UFF

Lucia Teixeira
Linguística - UFF

Almoço

13:30 – 15:00

Sessões de Oficinas 1

15:00 – 18:00

1º andar prédio Kennedy

Oficina 1

sala K101

Ludificação no Ensino: princípios para ensaios

Guilherme Xavier e Cynthia Dias

Oficina 2

sala K103

Pesquisando livros e materiais didáticos em uso: possibilidades, dificuldades e desafios

Renato Caixeta da Silva

Oficina 3

sala K108

Metodologias de ensino em livros didáticos para o ensino de línguas: por uma pedagogia de letramentos

Rogério Tilio

Oficina 5

sala L130

Integrando as tecnologias digitais à sala de aula de línguas: algumas possibilidades

Cíntia Regina Lacerda Rabello e Alecir Francisco de Carvalho

Dia 29 de julho

Credenciamento

08:00 – 09:00

sala K104

Mesa Redonda 2

09:00 – 10:45

sala F400

Inclusão na Escola

Coordenação: Daniela de Carvalho Marçal
PPG Design - PUC-Rio

Kátia Cristina Vieira Nunes da Silva

SME-RJ

Ciça Melo

Movimento Paratodos

Teresa Dias Carneiro

Estudos da Tradução do Departamento de Letras-LIBRAS - UFRJ

Jackeline Lima Farbiarz

PPG Design - PUC-Rio

Coffee Break

10:45 – 11:00

1º andar prédio Kennedy

Sessões de Grupos de Trabalho

11:00 – 13:00

1º andar prédio Kennedy

Temática 1. Agentes mediadores: pluralidade autoral

Sessão 1

sala K101

GT 1.1 - Uso de materiais didáticos por professores e alunos

Coordenação: Renato Caixeta da Silva

Contabilizando textos em sala de aula: mediação no ensino – aprendizagem de gêneros textuais e tipologias textuais

César Costa Vitorino

A avaliação dos livros didáticos do PNLD por alunos do CEFET-MG.

Renato Caixeta da Silva e Giulia Piazzini

A variação linguística no ensino de PLE: a proposta do livro didático e o professor como usuário.

Fernanda Ricardo Campos

Abordagem da réplica bakhtiniana: o livro didático na aula de português.

Ester Maria de Figueiredo Souza e Islene dos Santos Roque Benevides

Atividade de escrita no livro didático de língua inglesa: interferências e adaptações.

Adriana Aparecida Souza Aguiar

Sessão 2

sala K103

GT 1.1 - Uso de materiais didáticos por professores e alunos

Coordenação: Renato Caixeta da Silva

Questionando textos multimodais: produção e uso de material didático para leitura crítica em LE.

Carla Cristina de Souza

Relações entre planejamento de aula em equipe e produção de materiais didáticos: desafios de professores de PL2E em formação.

Alexandre do Amaral Ribeiro e Débora Marinho Guerra

Relato de experiência de material LINFE no IFRJ.

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro

Relato de experiência: "Grandes Poetas Brasileiros", um programa multilinguagem de incentivo à leitura em escolas municipais do Rio de Janeiro.

João Pedro Fagerlande

Um assunto, duas abordagens: estudo sobre os efeitos de dois materiais didáticos na aprendizagem do passato prossimo do italiano como LE.

Paula Garcia de Freitas

Temática 2. Gêneros discursivos em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Sessão 3

sala K108

GT 2.1 - As (re)configurações dos gêneros de textos nos Livros Didáticos (LD) e em outros materiais para o ensino de línguas estrangeiras

Coordenação: Vera Lúcia Lopes Cristovão e Marileuza Ascencio Miquelante

Gêneros textuais em um livro didático de PLE.

Marta Cristina da Silva e Denise Barros Weiss

Materiais didáticos alternativos: refletindo sobre a progressão dos gêneros de textos.

Claudia Lopes Pontara e Marileuza Ascencio Miquelante

O (inter)cultural no ensino/aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira: um olhar sobre os gêneros no livro didático.

Lucila Carneiro Guadalupe e Marta Cristina da Silva

Os gêneros textuais em livro didático de inglês no Ensino Médio.

Monica Lopes e Lídia Stutz

Sequência didática como instrumento de ensino: gênero literário em foco.

Everton Gelinski Gomes de Souza e Lidia Stutz

Sessão 4

sala K110

GT 2.1 - As (re)configurações dos gêneros de textos nos Livros Didáticos (LD) e em outros materiais para o ensino de línguas estrangeiras*Coordenação: Vera Lúcia Lopes Cristovão e Barbara Jane Wilcox Hemais*

Os gêneros textuais na disciplina de compreensão e produção escrita em Língua Inglesa na modalidade semipresencial EAD.
Meire Celedônio da Silva

Princípios teórico-pedagógicos para uma proposta didática de ensino de língua inglesa para o ensino médio integrado à educação profissional.
Janete Teresinha Arnt

Os gêneros discursivos cartum e charge nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades
Marco André Franco de Araújo e Thiago Morais de Araújo

Homepage em atividades de leitura em língua inglesa no Ensino Médio Técnico.
Jacqueline Gomes Vicente

Da arte de amassar palavras e peneirar sentidos
Gercilene Vale dos Santos

Temática 3. Multimodalidade em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Sessão 5

sala K112

GT 3.1 - PNLD e PNBE: possibilidades para o multiletramento*Coordenação: Romulo Matteoni e Maira Lacerda*

As novas configurações da educação e os materiais didáticos digitais: multiletramentos em uma proposta transmídia.
Camila de Castro Castilho e Roxane Rojo

Estudo do contexto do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio a partir do conceito de letramento multimodal crítico.

Nathalia Rodrigues Catto Predebon

O papel do material didático na promoção de letramento multimodal crítico.

Daiane Aline Kummer

PNLD e PNBE: diálogos críticos entre diretrizes e livros produzidos.

*Romulo Matteoni e Maira Lacerda***Temática 4. Escrita e Leitura como foco de ensino nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação**

Sessão 6

sala K114

GT 4.1 - Letramentos convencionais e novos letramentos no ensino por meio de TDIC*Coordenação: Roxane Rojo, Jacqueline P. Barbosa e Eduardo de Moura Almeida*

Cultura do impresso no digital: o texto literário em práticas tradicionais de abordagem de conteúdos linguísticos revestidas de tecnologia.

Gilvan Mateus Soares

O trabalho com o gênero crônica nas aulas de Literatura sugeridas pelo Portal do Professor para o Ensino Médio.

Rosana Maria de Oliveira Zica, Marta Passos Pinheiro

Objetos educacionais digitais e produção de texto: novos letramentos ou transposição para o meio digital?

Rosivaldo Gomes

Objetos digitais de aprendizagem para ensino de leitura: limites e possibilidades.

Marly Aparecida Fernandes

Tecnologias na educação e multiletramentos: sobre discursos e práticas.

Ana Amélia Calazans da Rosa

Temática 5. Abordagens metodológicas e sistemas de avaliação nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Sessão 7

sala K116

GT 5.1 - O livro didático contemporâneo e novas formas de ensinar-aprender: uma agenda para letramentos

Coordenação: Rogério Tilio

Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD: uma proposta para guiar a análise.

Gláucio Geraldo Moura Fernandes e Renato Caixeta da Silva e Vicente Parreiras

Análise das propostas de avaliação da aprendizagem presentes em livros didáticos de inglês aprovados no PNLD 2015.

Silvana Avelar

Repensando a avaliação no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Renata Lopes de Almeida Rodrigues e Diego Fernandes Coelho Nunes

Conjunção ou conector? Questões conceituais em um livro didático do PNLD.

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo e Maria D´Ajuda Alomba Ribeiro

Integrando letramento crítico, autenticidade e fins específicos: atravessamentos necessários para um material didático orgânico

Lesliê Vieira Mulico

Temática 6. Tecnologias e seus impactos em ambientes de ensino-aprendizagem

Sessão 8

sala K118

GT 6.1 - Jogos na Educação

Coordenação: Guilherme Xavier e Arthur Protasio

A ludicidade no Ensino Médio: prática inovadora?

Ione Aparecida Neto Rodrigues

Games Educativos: envolvendo e educando o jovem estudante que deseja estar mais conectado.

Roberto Todor e Rita Maria de Souza Couto e Cristina Portugal

Jogos em situações de ensino-aprendizagem: uma discussão a partir da visão de alguns professores e alunos.

Andrea Reis e Luiza Novaes

Construção de jogo como dispositivo para a aprendizagem colaborativa: algumas estratégias.

Cynthia Macedo Dias, Camila Furlanetti Borges, Adelyne Maria Mendes Pereira

Jogos Eletrônicos na Educação Formal: fantasia e controle para expectativas e perspectivas

Guilherme Xavier

Sessão 9

sala K120

GT 6.2 - Potencialidades pedagógicas e impactos das interfaces dos sistemas instrucionais nas Tecnologias das Linguagens Humanas

Coordenação: Vicente Parreiras e Christiane Louise Leão

A reflexão da formação docente em EaD.

Elizabeth Ribeiro Halfeld Maciel e Josefa Aparecida da Silva Souza

Análise das estratégias de ensino a distância através da interação professor-aluno em uma disciplina no POSLING (CEFET): um estudo de caso.

Vicente Parreiras e Leonardo Rodrigo Soares

Alunos silentes: estudo de caso em uma disciplina online do CEFET MG

Josefa Aparecida da Silva Souza

O uso do whatsapp na sala de aula de Língua Inglesa.

Adriana Sales Zardini

Sessão 10

sala K122

GT 6.3 - Ações interdisciplinares de Design, Comunicação e Educação no uso e produção de TDIC's em processos de ensino aprendizagem.

Coordenação: Alexandre Farbiarz e Alecir Francisco de Carvalho

Educação a distância: tecnologias de informação e comunicação, sistemas de informação e a formação de profissionais docentes.

André Ricardo Barbosa Duarte

Educação a distância: a gestão de mídias de “afeto” no processo didático-pedagógico em ambientes virtuais de aprendizagem.

Evandro Tavares Alves e Alexandre Farbiarz

O uso das plataformas digitais pelos professores da rede particular conveniada a sistemas de ensino: suporte ou obrigação?

Dafne Barbosa Cortez

As perspectivas interdisciplinares do Design e da Educação a Distância na produção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Alecir Francisco de Carvalho e Jackeline Lima Farbiarz e Alexandre Farbiarz

Análise de um livro de "Português instrumental" em curso EAD de Pedagogia: gêneros textuais, hipertexto e intertextualidade em perspectiva dialógica.

Jefferson Evaristo do Nascimento Silva

Temática 7. Ambientes de ensino-aprendizagem: olhares sobre espaço, prática e gestão

Sessão 11

sala K124

GT 7.1 - Tecnologias & Espaços: mediações de ensino-aprendizagem

Coordenação: Ricardo Artur Pereira Carvalho, Tatiana Tabak e Cynthia Macedo Dias

Arquitetura Escolar: um estudo sobre as relações de espaços, artefatos e discursos.

Adolfo Tanzi Neto

Espaços e diálogos: ocupação do ambiente escolar em práticas multimodais.

Michel Montandon de Oliveira

Práticas de leitura e escrita em ambientes digitais: possíveis intervenções.

Marcio José de Lima Winchuar

As influências das transformações midiáticas e tecnológicas no tempo e espaço de lazer dos alunos na Escola Municipal São Luiz.

Andreza Santana de Abreu Silva

Professores e alunos conectados à Alta Política: a criação coletiva de ambiente de simulação de organismos internacionais

João Paulo Cabrera

Sessão 12

sala K126

GT 7.2 - Design e Educação: abordagens, materiais e métodos aplicados ao ensino*Coordenação: Rita Maria de Souza Couto e Flavia Nizia Ribeiro***O ensino da cor nos livros didáticos de Arte.***Milena Quattrer e Anna Paula Silva Gouveia***Materiais educativos em museus: investigando as possibilidades de desenvolvimento de experiências memoráveis.***Rosana Alexandre e Luiza Novaes***O designer como mediador da leitura dos livros de bolso.***Sibelle Carvalho de Medeiros e Jackeline Lima Farbiarz e Barbara Jane Necyk***Resolução de problemas e a aceitação da complexidade em Design e Educação***Tatiana Tabak e Jackeline Lima Farbiarz***PIUDesign: Programa de Iniciação Universitária em Design: oficinas de projeto para o Ensino Médio***Rita Maria de Souza Couto e Flavia Nizia Ribeiro***Temática 8. Pluralidade cultural representação social e identidade nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação**

Sessão 13

sala K128

GT 8.1 - Livro, materiais e recursos didáticos: diálogos com temas contemporâneos*Coordenação: Marcia Bastos de Sá e Andréa Costa da Silva***“Leituras” do livro História e Cultura africana e Afro-brasileira na Educação Infantil do MEC (2014): as vozes de alguns estudantes de Pedagogia da FVC***César Costa Vitorino***Pluralidade Cultural: a representação de etnias não-ocidentais no livro de Geografia.***Fabiana Aparecida de Assis***Inserção da Lei 10.639/03 nos Planos de Sequência Didática do Ensino Fundamental no Colégio Militar de Salvador.***Ana Telma Miranda do Espírito Santo***Identidades étnico-raciais e os livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura***Isabela Bastos de Carvalho e Alexandre de Carvalho Castro*

Sessão 14

sala F406

GT 8.1 - Livro, materiais e recursos didáticos: diálogos com temas contemporâneos*Coordenação: Marcia Bastos de Sá e Andréa Costa da Silva***A Influência visual francesa nas cartilhas de alfabetização brasileiras do século XIX.***Luiz Augusto do Nascimento***A narrativa ficcional e seu potencial pedagógico.***Milena de Azeredo Pacheco Venancio e Alexandre Farbiarz***Identidade e representação das pessoas com necessidades especiais em livros didáticos de língua portuguesa.***Daniele Basílio Nunes***Canal Futura: um projeto de identidade para a população Brasileira.***Axel Sande***O Almanaque Gentes e Lugares: diálogos entre o leitor e os contextos contemporâneos***Valéria Cristina Ribeiro Pereira e Francis Nogueira Schmitt*

Temática 9. Educação especial: livros, materiais, recursos e tecnologias com foco na educação inclusiva

Sessão 15

sala F408

GT 9.1 - Formação do professor, práticas de ensino- aprendizagem, produção e uso de materiais, recursos e tecnologias com foco na Educação Inclusiva

Coordenação: Jackeline Lima Farbiarz, Daniela de Carvalho Marçal e Eduardo de Andrade Oliveira

Design como cultura inclusiva.

Daniela de Carvalho Marçal e Barbara Jane Necyk

Linguagem e subjetividade no atendimento educacional especializado.

Luiz Carlos Souza Bezerra

Flexibilização, adaptação e adequação curricular: uma proposta de uma real inclusão.

Hellen Carolina Rodrigues Santos Silva

Material didático e desenvolvimento: uma articulação entre focos de atenção objetivados e processos psíquicos superiores potencializados.

Alessandra Augusta Pereira da Silva

Almoço

13:00 – 14:15

Mesa Redonda 3

14:15 – 16:00

sala F400

Formação do professor e demandas contemporâneas: novas mídias, novos espaços

Coordenação: Alexandre Farbiarz
PPG Mídia e Cotidiano - UFF

Simone Monteiro de Araujo
SME-RJ

Nuria Pons Vilardell Camas
UFPR

Silvana Gontijo
OSCIP planetapontocom

Rossana Ghilardi
Editora Positivo

Sessões de Grupos de Trabalho

16:00 – 18:00

1º andar prédio Kennedy

Temática 1. Agentes mediadores: pluralidade autoral

Sessão 16

sala K101

GT 1.1 - Uso de materiais didáticos por professores e alunos
Coordenação: Renato Caixeta da Silva

Bolim - Boletim Linguístico e Literário.

Josimar Gonçalves Ribeiro Moreira e Maria Catarina Paiva Repolês

Leitura em toda parte.

Danúbia da Costa Teixeira

O material didático em um projeto de Língua Inglesa na Educação Infantil.

Helena Vitalina Selbach e Simone Sarmento

O uso do livro didático na aula de literatura.

Mary Stela Surdi

Processo de escolha do livro didático de história numa perspectiva discursiva.

Paula Ricelle de Oliveira

Sessão 17

sala K103

GT 1.1 - Uso de materiais didáticos por professores e alunos*Coordenação: Renato Caixeta da Silva e Barbara Jane Wilcox Hemais***A (não) abordagem da referenciação em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio.***Maria Sirleidy de Lima Cordeiro***Análise e transposição didática de notícias sobre efeito estufa: desenvolvimento da habilidade leitora a partir dos preceitos de Charaudeau.***Renata Ribeiro Guimarães***A mudança no paradigma didático no município de Cerquilha-SP***Rhaysa Ricci Correa***Relação entre modelos de contexto e compreensão textual em livros didáticos.***Lílian Noemia Torres de Melo Guimarães***Aspectos comparativos sobre literaturas em materiais didáticos de PLE.***Rodrigo Santos de Oliveira e Natália Moreira Tosatti***Temática 2. Gêneros discursivos em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação**

Sessão 18

sala K108

GT 2.1 - As (re)configurações dos gêneros de textos nos Livros Didáticos (LD) e em outros materiais para o ensino de línguas estrangeiras*Coordenação: Vera Lúcia Lopes Cristovão e Marileuza Ascencio Miquelante***A língua estrangeira moderna no Programa Nacional do Livro Didático: implicações para o ensino de LI.***Cristina Mott Fernandez e Eliane Segatti Rios Registro***Análise de atividades de compreensão e de produção escrita e oral no livro didático de inglês como língua estrangeira.***Valéria Netto Valente***Análise de livros didáticos de Língua Inglesa para a Educação de Jovens e Adultos: avanços possíveis.***Mariana Killner e Vera Lúcia Lopes Cristovão***O trabalho de gêneros feito com tirinhas de jornais em livros aprovados por dois PNLD distintos: uma análise comparativa.***Gladys Garcia***Texto, Arquitexto e Práticas Sociais: uma análise crítica dos gêneros discursivos em livros didáticos de língua japonesa como LE.***Renan Kenji Sales Hayashi***Temática 3. Multimodalidade em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação**

Sessão 19

sala K110

GT 3.1 - PNLD e PNBE: possibilidades para o multiletramento*Coordenação: Romulo Matteone e Maira Lacerda***Literatura infantil e multimodalidade: o papel dos paratextos no livro ilustrado.***Tatyane Andrade Almeida e Celia Abicalil Belmiro***Os agentes da cadeia produtiva editorial e o "adequado" em ilustrações de livros para diferentes idades de público-alvo.***Bruna Spinola Saddy e Jackeline Lima Farbiarz***Diálogos entre arte e ilustração: uma coleção infantil para Portinari.***Julia Lima Lampreia Carvalho***A literatura no ensino médio segundo a abordagem do PNLD 2015: entre a tradição e a transformação.***Luiz Antônio Ribeiro e Cláudia Mara de Souza*

Temática 4. Escrita e Leitura como foco de ensino nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Sessão 20

sala K112

GT 4.1 - Letramentos convencionais e Novos letramentos no ensino por meio de TDIC

Coordenação: Roxane Rojo, Jacqueline P. Barbosa e Eduardo de Moura Almeida

Protótipos de ensino para os novos letramentos: apresentação de um procedimento.

Roxane Rojo e Jacqueline P. Barbosa

Aventuras Currículo+: Multi e novos letramentos na escola.

Jacqueline P. Barbosa

LinkedIn: do grêmio estudantil ao mercado de trabalho.

Raudiner Railton dos Santos e Roxane Rojo

Protótipos para uma nova mentalidade.

Katia Sayuri Fujisawa e Roxane Rojo

Materiais didáticos digitais interativos para tablets e interação em sala de aula.

Jezreel Gabriel Lopes e Roxane Rojo

O gênero digital “fanfiction” como proposta de letramento digital no livro didático de português.

Bianca Jussara Borges Clemente

Edição de vídeo: novos letramentos e materiais didáticos.

Eduardo de Moura Almeida

Temática 5. Abordagens metodológicas e sistemas de avaliação nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Sessão 21

sala K114

GT 5.1 - O livro didático contemporâneo e novas formas de ensinar-aprender: uma agenda para letramentos

Coordenação: Rogério Tilio

Materiais didáticos para o ensino de português língua estrangeira: pontos de intersecção entre o contemporâneo e algumas propostas do século XIX.

Alexandre do Amaral Ribeiro e Nathalia Bernardo Mazzini

(Multi)letramentos no material didático de inglês para o Ensino Médio: reflexões.

Raquel Rodrigues

Ferramentas de aprendizagem e construção de material didático: práxis de (multi)letramentos no Ensino Fundamental II.

Selma Iara Gomes Lopes Tavares

O livro didático de língua inglesa como espaço para promoção do letramento informacional.

Luciana do Amaral Teixeira

Produção transmídia no ensino de espanhol: culturas e identidades latino-americanas.

Valdiney da Costa Lobo e Carolina Tovar Albuquerque

Temática 6. Tecnologias e seus impactos em ambientes de ensino-aprendizagem

Sessão 22

sala K116

GT 6.1 - Jogos na Educação

Coordenação: Guilherme Xavier e Arthur Protasio

Oficinas e Jogos de variação linguística.*Monique Débora Alves de Oliveira***Jogos eletrônicos educativos de inglês como língua estrangeira: uma avaliação enquanto material didático.***Luciana Braga Carneiro Leão-Junqueira***Uso do jogo digital Fable III em ambiente escolar, de modo a perceber sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol.***Ronaldo Tavares Gomes***O livro de Histórias Montáveis: uma experiência narrativa.***Rian Oliveira Rezende***Jogo como mediação professor-aluno em design gráfico***Alexandre Farbiarz e Guilherme Xavier***Sessão 23**

sala K118

GT 6.2 - Potencialidades pedagógicas e impactos das interfaces dos sistemas instrucionais nas Tecnologias das Linguagens Humanas*Coordenação: Vicente Parreiras e Christiane Louise Leão***Livro didático de Português e Portal do Professor: a organização do conteúdo pedagógico.***Marta Passos Pinheiro e Maria de Lourdes da Trindade Dionísio***Introdução da Literatura Juvenil na Potencialização de Competências Interpessoais.***Vicente Aguiar Parreiras e Ísis Edmara Chaves Silva***A autoavaliação da aprendizagem dos alunos: um novo olhar para a educação a distância.***Vicente Parreiras e Geralda Schyra***Sessão 24**

sala K120

GT 6.3 - Ações interdisciplinares de Design, Comunicação e Educação no uso e produção de TDIC's em processos de ensino aprendizagem*Coordenação: Alexandre Farbiarz e Alecir Francisco de Carvalho***A constante presença do Facebook no espaço escolar.***Fernanda Ribeiro Barros e Alexandre Farbiarz***A mediação do consumo midiático no universo escolar: estudo de caso do projeto Gente***Wagner da Silveira Bezerra e Alexandre Farbiarz***PNLD Ciências: Uma análise sobre a dificuldade de inclusão de objetos digitais de aprendizagem nas coleções didáticas do ensino fundamental.***Marcos André Franco Martins e Alice Garcia Gomes***Paráfrase e polissemia nas diferentes apropriações de tecnologia digital na escola pública em Campinas/SP.***Davi Faria De Conti***Temática 7. Ambientes de ensino-aprendizagem: olhares sobre espaço, prática e gestão****Sessão 25**

sala K122

GT 7.1 - Tecnologias & Espaços: mediações de ensino-aprendizagem*Coordenação: Ricardo Artur Pereira Carvalho, Tatiana Tabak e Cynthia Macedo Dias***Letramento digital e sua promoção através de uma sequência didática com o uso da literatura e criação de livro digital.***Viviane Cristina Carmo Maciel e Nuria Pons Vilardell Camas***O papel do livro digital: reflexões sobre a produção acadêmica e os hábitos de leitura em dispositivos móveis.***Leonardo Martins e Jackeline Lima Farbiarz*

O professor e a elaboração de materiais didáticos gráficos para a visualização coletiva de informações.

Renata Cadena e Solange Galvão Coutinho

A Leitura do Visual: uma proposta para o letramento multimodal.

Cristina Tinoco Teixeira

Sessão 26

sala K124

GT 7.2 - Design e Educação: abordagens, materiais e métodos aplicados ao ensino

Coordenação: Rita Maria de Souza Couto e Flavia Nizia Ribeiro

A aprendizagem a partir da colaboração e da experiência

Julia Teles da Silva e Jackeline Lima Farbiarz

Implantação da Aprendizagem Baseada em Projetos em uma Graduação em Design Gráfico.

Bianca Maria Rego Martins e Leonardo Nolasco-Silva e Ricardo Artur Pereira Carvalho

O uso da ferramenta canvas na construção de projetos de pesquisa.

Maria Bernadeth Ferraz Koteski e Daniele Moraes Lugli

Resolução de problemas através da perspectiva do Design Participativo junto à Educação.

Luciana dos Santos Claro França e Daniela de Carvalho Marçal e Jackeline Lima Farbiarz

Material didático para Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design

Rita Maria Couto, Flavia Nizia Ribeiro, Roberta Portas Gonçalves e Maria Aparecida Mamede Neves

Temática 8. Pluralidade cultural representação social e identidade nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Sessão 27

sala K126

GT 8.1 - Livro, materiais e recursos didáticos: diálogos com temas contemporâneos

Coordenação: Marcia Bastos de Sá e Andréa Costa da Silva

Representações de cultura em livros didáticos de inglês como língua estrangeira

Rossana Cassanta Rossi

Análise crítica das representações de identidade no livro didático “Big Picture B1”.

Fernanda da Silva Antonio e Renato Caixeta da Silva

Análise da temática “Família” em livro didático de Língua Estrangeira - Inglês - à Luz da Análise Crítica do Discurso.

João Batista Emiliano

Identidades Sociais de Raça, Gênero e Classe nos livros didáticos de língua estrangeira e formação de professores.

Aparecida de Jesus Ferreira

Sessão 28

sala K128

GT 8.1 - Livro, materiais e recursos didáticos: diálogos com temas contemporâneos

Coordenação: Marcia Bastos de Sá e Andréa Costa da Silva

Novo Avenida Brasil: o olhar do estrangeiro no Brasil.

Elisa Novaski Cordeiro

Auto-mediação e identidade: questões pós-modernas no livro didático de língua portuguesa.

Kelly Cristina Nunes de Oliveira

Celpe-Bras e Livros Didáticos

Naveen Kumar Jha

A interculturalidade e a formação de professores de PLE: O tratamento de estereótipos no livro “Bem-vindo”.

Anelise Fonseca Dutra e Sílvia Penna

Temática 9. Educação especial: livros, materiais, recursos e tecnologias com foco na educação inclusiva

Sessão 29

sala F406

GT 9.1 - Formação do professor, práticas de ensino-aprendizagem, produção e uso de materiais, recursos e tecnologias com foco na Educação Inclusiva

Coordenação: Jackeline Lima Farbiarz, Daniela de Carvalho Marçal e Eduardo de Andrade Oliveira

Geografia e Educação de Jovens e Adultos: questões sobre o PNLD-EJA 2014.

Enio Serra

O livro didático na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ferramenta para certificação ou para um processo de ensino/aprendizagem significativo?

Janine Marta Pereira Antunes da Silva e Ana Maria Nápoles Villela

Roteiro para avaliação e seleção de atividades didáticas de Língua Inglesa na compreensão escrita.

Maria Catarina Paiva Repolês

Implicações na aprendizagem da Língua Inglesa para alunos com defasagem na alfabetização da língua materna: análise do livro didático.

Flávio Sabino Pinto

Sessão 30

sala F408

GT 9.1 - Formação do professor, práticas de ensino-aprendizagem, produção e uso de materiais, recursos e tecnologias com foco na Educação Inclusiva

Coordenação: Jackeline Lima Farbiarz, Daniela de Carvalho Marçal e Eduardo de Andrade Oliveira

O livro didático na educação dos surdos: uma releitura sobre atividades propostas.

Luciana Aparecida Guimarães de Freitas

O boneco enquanto objeto de comunicação dentro de um grupo com deficiência intelectual

Eduardo de Andrade Oliveira e Jackeline Lima Farbiarz

Módulos de Ensino Interdisciplinares em Salas de Aula Inclusivas

Thalya Goldfeld e Bruna Bergman

Práticas singulares de formação.

Andréa Maria Favilla Lobo e Rafael Auler de Almeida Prado

Discutindo estratégias para o ensino de literatura no contexto de educação de jovens e adultos surdos

Alessandra Gomes da Silva e Selma de Oliveira Ramos

Dia 30 de julho

Credenciamento

08:00 – 09:00 sala K104

Sessões de Oficinas 2

08:30 -11:30 1º andar prédio Kennedy

Oficina 4

sala K101

Leituras possíveis para o objeto-livro: multimodalidade e multiletramento

Maira Lacerda e Bruna Spinola Saddy

Oficina 6

sala K103

Uso do celular como atividade pedagógica

Julia Teles da Silva e Eduardo de Andrade Oliveira

Oficina 7

sala K108

E quando o inesperado faz uma surpresa?

*Adriana Nóbrega, Walewska Braga, bolsistas do subprojeto Letras-
Inglês do PIBID/ PUC-Rio, praticantes e participantes do grupo de
Prática Exploratória do Rio de Janeiro*

Reunião de Coordenadores dos Grupos de Trabalho

08:30 -11:30 sala K110

Almoço

11:30 – 13:00

Sessão de Pôsteres

13:00 - 14:30 salas K101 e K103

Aprendizagem Imersiva com Alunos com Deficiência Intelectual

Alice Maria Figueira Reis da Costa e Edméa Oliveira dos Santos

Por que precisamos ensinar "seasons of the year" com atividades que sugerem imagens distantes da realidade?

Ana Clara Felix Barros e Josiele da Silva Duarte Pereira e Ana Beatriz Nunes de Oliveira Simões

Atividades de monitoria como forma de potencializar o trabalho do professor de língua materna em formação

Carolina Gonçalves Manhães e Catarina Castilho da Silva e Leticia Pereira Veloso Muniz

Produção escrita em livros didáticos de espanhol: uma análise da série histórica do PNL

Carolina Tovar Albuquerque

UNO, dois, três e já! O lúdico nas salas de aula do ensino superior

Caroline Teixeira Medeiros Barbosa e Ricardo Joseh Lima

Análises de ajustes no software do ROBOTLPLC para Processamento de Linguagem Natural

Cássia Mara Amorim Jesus

As novas tecnologias no contexto de ensino-aprendizagem de PLE

Daniel dos Santos

Materiais didáticos no ensino de espanhol/LE para fins específicos: o "lócus" das políticas linguísticas

Davidson M. V. Alves

O que as imagens nos fazem pensar/dizer? A imagem audiovisual como narrativa em atividades de ensino de português como língua estrangeira

Gustavo Txai Torres de Faria e Jerônimo Coura-Sobrinho

Trabalhando a variação e o preconceito linguístico no material didático do Ensino Fundamental

Helena Binoto, Patrícia Meira e Thaís Pereira

As propriedades textuais dos advérbios em livros didáticos

Henrique Cesar da Silva Lopes e Elcio da Silva dos Santos e Suelen Cristina Lafaiete da Silva

A literatura e a leitura como tecnologia no contexto da sala de aula

Jacqueline Martins da Silva

Interdisciplinaridade: a Sociolinguística influenciando conteúdos de sala de aula

Joana Bondarovsky, Pâmela de Paula da Silva e Uelliton de Souza Santos

Análise de material didático digital para os novos letramentos

José Stênio Costa de Carvalho e Roxane Rojo

Processo de construção de identidade: percepções acerca da relação aluno-material no desenvolvimento identitário em uma turma do PIBID-Letras-Inglês-UFRJ/1º ano.

Josué Gomes e Lohanna Novais

“O que sigo em sala de aula, a NGB ou as gramáticas dos linguistas?” - Disse o professor.

Laura Rosa Magalhães e Édna Maria Pimenta Araujo Paz e Rodrigo Alipio Carvalho do Nascimento

O que dizem as pesquisas sobre a literatura no livro didático de Língua Portuguesa?

Luciana Mara Torres Buccini

(Des)construindo conceitos: uma análise crítica do material Zip from Zog à luz das premissas baktinianas e das diretrizes do PCN-Língua Estrangeira do Ensino Fundamental

Luiz Fellipe Garcia

Tecnologias, internet e o aprendizado de Língua estrangeira fora da sala de aula: as percepções e atitudes do aprendiz

Marcela Zuquim Dias

Mas teacher, se a gente não jogar papel no chão, o gari perde o emprego...

Maria Aline Silva Martins e Lorena Araujo Alves e Anna Paula Bezerra da Silva

Elaboração de livros didáticos em Libras

Maria Cecília de Moura e Amandine Alpha Marie Lorthiois e Ana Claudia Fossati Mota

Análise do livro didático Zip from Zog utilizado numa turma de PIBID UFRJ à luz da metafunção textual da teoria sistêmico-funcional

Mayra Dias de Assis e Bruna Carreira

O material didático e a sociolinguística: a pontuação a serviço do professor de escola básica

Rebeca Venezia e Karoline Freitas

A recepção por professores dos livros didáticos do PNLD na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG

Renato Caixeta da Silva e Mara Lucia Panicali de Oliveira Alves Pereira

O livro didático e a francofonia na formação de professores de FLE: preocupações em torno da prática docente

Suzana Darlen dos Santos Santaroni

Multimodalidade e jogos: uma análise do potencial educativo de "Dumb Ways to Die"

Thamires Christine Batista dos Santos

O incentivo ao pensamento crítico e à desnaturalização de noções hegemônicas na sala de aula do projeto PIBID/Ingles (CAPES/UFRJ) visando o respeito à alteridade

Thiago Moreira da Silva e Layza Novais

Do livro para a aula: uma análise crítica de Zip from Zog para o projeto PIBID

Victor Schlude Ribeiro e Susana Paes Leme Resende

Sessões de Grupos de Trabalho

13:00 – 14:30

sala K108

Temática 5. Abordagens metodológicas e sistemas de avaliação nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação**Sessão 31**

sala K103

GT 5.1 - O livro didático contemporâneo e novas formas de ensinar-aprender: uma agenda para letramentos*Coordenação: Rogério Tilio e Barbara Jane Wilcox Hemais***Análise de um livro didático do 7º ano em LP***Patricia Albuquerque de Campos Gomes***Letramento Crítico e o Ensino de Língua Estrangeira na Escola****Pública: Brechas e Possibilidades***João Paulo Xavier***Cultura da mídia e suas celebridades no livro didático de inglês: reflexões com professores em formação***Maria Gabriella Mayworm de Castro e Ricardo Almeida***O uso de sequências didáticas para o ensino de línguas cidadão***Rosilene dos Anjos Sant'Ana e Jaqueline da Silva Barros***Avaliação escolar e PNLD: em busca de novas práticas.***Marília Ramalho Domingues Nessler***Descrição e análise de um livro didático de português ao****Ensino Médio: questões gramaticais.***Mônica M. R. Nobre e Davidson M. V. Alves***Mesa Redonda 4**

14:30 – 16:15

F300

Multiletramentos e impactos sociais*Coordenação: Roxane Rojo**Departamento de Linguística Aplicada - UNICAMP***Roxane Rojo***Departamento de Linguística Aplicada - UNICAMP***Barbara Jane Wilcox Hemais***Departamento de Letras - PUC-Rio***Rosalia Maria Duarte***Departamento de Educação - PUC-Rio***Maira Lacerda***PPG Design - PUC-Rio****Coffee Break***

16:15 – 16:30

1 andar Edifício Kennedy

Mesa Redonda 5

16:30 – 17:30

F300

A voz dos coordenadores: troca de experiências entre**GTs***Mediação: Barbara Jane Wilcox Hemais***Sessão Encerramento**

17:30 – 18:00

F300

Resumos

Comunicações Individuais

Temática 1. Agentes mediadores: pluralidade autoral

Adriana Aparecida Souza Aguiar

Atividade de escrita no livro didático de língua inglesa: interferências e adaptações.

O livro didático (LD) é um dos principais materiais que norteia as ações do professor dentro do contexto de sala de aula, porém a interação entre LD e a realidade e os interesses dos discentes pode provocar determinados tipos de adaptações. Portanto, este trabalho descreve uma atividade de escrita proposta no LD de inglês mediada por ajustes necessários, a fim de transformá-la numa situação real de comunicação no contexto escolar. O quadro teórico deste trabalho baseia-se na noção de gênero textual de acordo com Bakhtin (2000), Bazerman (2006), Marcuschi (2010), entre outros. Percebe-se que o desenvolvimento da atividade de produção textual contribuiu para a compreensão da multimodalidade do gênero anúncio impresso e propiciou aos discentes agir adequadamente através da linguagem de acordo com os padrões da esfera de circulação do referido gênero.

Alexandre do Amaral Ribeiro e Débora Marinho Guerra

Relações entre planejamento de aula em equipe e produção de materiais didáticos: desafios de professores de PL2E em formação.

Neste trabalho elencam-se dificuldades de elaboração de materiais didáticos produzidos por professores-estagiários de PL2E. Os desafios de articular planos de aula, construídos em equipe, com materiais didáticos, pode desvelar desafios oriundos de percepções sobre ensino de PLE. Os materiais analisados, com base na Linguística Aplicada e Didática de Ensino de Línguas, compõem o corpus deste estudo, cujos objetivos principais são: (1) identificar percepções sobre aulas e materiais de PL2E e (2) discutir princípios teóricos aplicáveis à produção de materiais específicos. Os resultados permitem reflexões sobre as relações entre percepções de professores e produção de material didático em coautoria.

Carla Cristina de Souza

Questionando textos multimodais: produção e uso de material didático para leitura crítica em LE.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta para promover a leitura crítica de textos multimodais nas aulas de inglês com base na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Para tanto, foram escolhidos dois anúncios com diferentes públicos-alvo e observadas as escolhas para interação leitor-texto e para a representação dos atores sociais no visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006; VAN LEEUWEN, 2008) e no verbal (MARTIN & WHITE, 2005; VAN LEEUWEN, 1997). A partir das análises, foram elaboradas atividades que podem servir como exemplo de como questionar textos, dando subsídios para que os alunos leiam gêneros multimodais criticamente.

César Costa Vitorino

Contabilizando textos em sala de aula: mediação no ensino – aprendizagem de gêneros textuais e tipologias textuais

O objetivo do artigo é proporcionar ao leitor reflexões sobre o fazer pedagógico com acadêmicos de Ciências Contábeis da UNEB - BA em relação à competência leitora e à produção escrita. O quadro teórico – metodológico enfatiza que os discentes leram o texto A lógica da esmola (PASTORE, 1997) e argumentaram sobre: a) situação – problema; b) discussão; c) solução - avaliação. Os resultados confirmam que os acadêmicos têm interesse em participar das atividades propostas pelo docente. A conclusão sinaliza que as estratégias discursivas são exploradas a partir de textos significativos que contribuem para a formação linguística dos recém egressos no curso superior.

Danúbia da Costa Teixeira

Leitura em toda parte.

O projeto "Leitura em toda parte" foi desenvolvido na E.E. Alberto Caldeira, na cidade de Guanhães (MG), com a intenção de despertar o gosto pela leitura e ampliar os horizontes dos alunos participantes. Antes de se iniciar o projeto foi feito o levantamento dos lugares, dentro da escola, onde os alunos passavam maior parte do tempo. Conclui-se que o tempo dos alunos era dividido entre salas de aula, refeitório e jardins da escola, sendo necessário levar a

leitura até esses lugares. O embasamento se deu em três ações fundamentais: carteiras e mesas literárias, desenvolvimento de um blog e árvores literárias. Para a primeira ação, cada aluno ficou responsável por confeccionar sua própria carteira literária, utilizando livros e revistas doados pela comunidade. O blog foi gerenciado pela professora de português e os textos para publicação eram de responsabilidade de todas as turmas, seguindo um cronograma previamente combinado. Por fim, algumas árvores do jardim foram selecionadas para serem enfeitadas com textos que nelas ficavam expostos e, quinzenalmente, os textos eram trocados. Esse trabalho foi selecionado pelo Prêmio Viva Leitura como um dos 36 melhores projetos de leitura desenvolvidos em escolas públicas do Brasil em 2012.

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro

Relato de experiência de material LINFE no IFRJ.

A partir das concepções de Hutchinson and Waters, Celani, Leffa e Ramos, os materiais criados no IFRJ são entendidos como instrumentos participativos, colaborativos, interativos, relevantes e pertinentes ao contexto de produção e para o fim a que se destinam. Para tal, a análise das necessidades de cursos técnicos com conteúdos específicos precisa dialogar tanto com as demais disciplinas, bem como com o desejo e as lacunas linguísticas dos discentes. O processo visa concretizar um instrumento de aprendizagem com formato que o caracterize como material LINFE. A apresentação tem por objetivo exemplificar o processo acima descrito, baseado na teoria supracitada.

Ester Maria de Figueiredo Souza e Islene dos Santos Roque Benevides

Abordagem da réplica bakhtiniana: o livro didático na aula de português.

A problematização da réplica bakhtiniana tende a indiciar a dialogia da aula de Português e conformar o livro didático como facilitador ou silenciador da interação verbal. A proposta parte do referencial da dialogia dos estudos bakhtinianos no âmbito do ensino de português, com incursões pela etnografia educacional, para interpretar os movimentos de exploração de tópicos da aula de Português que se sustentam no uso do livro didático como recurso para o seu desenvolvimento. Expõem-se excertos de aula, explorados na delimitação pergunta/resposta, confluindo-se para

reforçar a natureza da responsividade e corresponsabilidade da réplica didática na aula de Português.

Fernanda Ricardo Campos

A variação linguística no ensino de PLE: a proposta do livro didático e o professor como usuário.

A pesquisa tem o objetivo de analisar como os livros didáticos da área de Português como Língua Estrangeira tratam a variação linguística e o professor como usuário deste livro. O propósito é investigar de que maneira os livros didáticos exploram a variação linguística nos textos, nas atividades de leitura, no trabalho com o vocabulário, na explanação de questões gramaticais e nas habilidades auditivas, além de examinar como o professor trata o tema quando abordado por seus alunos em sala de aula. A pesquisa é de caráter descritivo, de cunho qualitativo.

Helena Vitalina Selbach e Simone Sarmento

O material didático em um projeto de Língua Inglesa na Educação Infantil.

Inscrita no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa na Educação Infantil, esta comunicação propõe-se a discutir o uso do livro didático "Super Me" e seu material de apoio, elementos constitutivos de um projeto realizado em uma escola de Porto Alegre (RS). O quadro teórico-metodológico é orientado pelos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009), Pedagogia de Projetos (FREIRE, 2005; HERNÁNDEZ, 1998, 2004), pressupostos de linguagem (BAKHTIN, 1992[2011]; CLARK, 2000) e aprendizagem na infância (CAMERON, 2001[2012]; VIGOTSKI, 1984[2007]). A experiência de utilização do material didático como elemento do projeto sugere momentos identificáveis de aprendizagem.

João Pedro Fagerlande

Relato de experiência: "Grandes Poetas Brasileiros", um programa multilinguagem de incentivo à leitura em escolas municipais do Rio de Janeiro.

Iremos apresentar a experiência do projeto Grandes Poetas Brasileiros, composto de aulas, espetáculo com recursos teatrais e audiovisuais, além de rodas de leitura e oficinas de escrita. Foram

realizadas 60h de atividades educativas por dois mediadores em seis escolas, entre os meses de agosto e novembro de 2014. O projeto foi patrocinado pela Secretaria Municipal de Cultura e realizado pela Poesia Viral Produções.

Josimar Gonçalves Ribeiro Moreira e Maria Catarina Paiva Repolês

Bolim - Boletim Linguístico e Literário.

O projeto Bolim - Boletim Linguístico e Literário, propõe uma estratégia pedagógica para desenvolvimento da competência escrita e interpretativa em língua materna e em língua estrangeira por meio de um jornal escolar. A pesquisa acontece no IFSEMG, câmpus Rio Pomba, em duas turmas de 1os anos do Ensino Médio. A metodologia implica no uso de um jornal escolar como recurso didático para incentivar leitura literária e produções textuais de vários gêneros. Pretende-se melhorias no ensino-aprendizagem da língua materna e estrangeira, a fim de oportunizar uma maior inserção aos letramentos.

Lílian Noemia Torres de Melo Guimarães

Relação entre modelos de contexto e compreensão textual em livros didáticos.

Objetiva-se investigar a relação existente entre modelos de contexto e possibilidades de compreensão textual em atividades de leitura. Os modelos de contexto constituem-se numa construção interacional (re)elaborada entre os participantes de uma interação a partir de variados elementos que os interlocutores tomam como relevantes para a compreensão e produção de discursos (VAN DIJK, 2012). O corpus constitui-se de uma coleção de livros de Língua Portuguesa do Ensino Médio aprovada pelo PNLD (2015). Constatou-se que o direcionamento dado pelas atividades de leitura permite que determinados modelos de contextos sejam acessados, de modo a nortear uma possibilidade de compreensão do texto.

Maria Sirleidy de Lima Cordeiro

A (não) abordagem da referenciação em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Este trabalho analisa a (não) abordagem da referenciação nos livros didáticos do Ensino Médio, investigando os processos de referenciação, especialmente os recursos de retomada anafórica, os

quais ajudam na argumentação textual, na progressão temática e na construção de sentidos do texto (MARCUSCHI, 2007; KOCH, 2011). A metodologia utilizada é baseada na abordagem qualitativa, e o corpus constitui-se de três volumes de livros de Língua Portuguesa do Ensino Médio aprovada pelo PNLD (2012). Como resultado, chegou-se à confirmação de que os processos de referenciação auxiliam os alunos a conhecerem as funções textual-discursivas, que servem para organizar, construir argumentações, introduzir e retomar referentes.

Mary Stela Surdi

O uso do livro didático na aula de literatura.

O ensino de literatura é um tema que ocupa atualmente um espaço de relevância no cenário da pesquisa educacional e vários desdobramentos desse objeto se mostram passíveis de serem investigados. Nesse sentido, pesquisamos sobre o uso do livro didático no ensino médio da rede pública estadual em Chapecó (SC), diagnosticando e analisando a realidade que permeia esse objeto, uma vez que os dados coletados apontam para o uso frequente do livro, com o estudo fragmentado de autores e nomes de obras, de correntes literárias e suas características. As consequências desse ensino se mostram na distorção do conceito de literatura e na não consideração dessa como um objeto pedagógico.

Paula Garcia de Freitas

Um assunto, duas abordagens: estudo sobre os efeitos de dois materiais didáticos na aprendizagem do passato prossimo do italiano como LE.

De um lado, um material para o ensino explícito de uma estrutura gramatical da língua italiana. Nele, o professor apresenta a estrutura, solicita aos alunos para que a pratiquem por meio da repetição de frases ou diálogos até conseguir usá-la corretamente em situações "livres" de comunicação. Do outro lado, um material para o ensino implícito da estrutura, com atividades que permitem aos alunos percebê-la (e usá-la) em contexto comunicativo. Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa sobre os efeitos desses dois modos de ensinar LE a alunos brasileiros que estão aprendendo o passato prossimo do italiano.

Paula Ricelle de Oliveira

Processo de escolha do livro didático de história numa perspectiva discursiva.

Esta pesquisa é uma investigação sobre o processo de escolha do livro didático de História a partir do PNLD por docentes da rede pública, numa perspectiva discursiva, mais especificamente sob o olhar do professor sobre o processo de seleção desse material. Como instrumentos para coleta das informações foram aplicados questionários. A análise dos dados coletados pauta-se sob a perspectiva discursiva com base no Sistema da Avaliatividade (MARTIN e WHITE), buscando recorrências nas avaliações que os docentes fazem do processo de escolha em seus discursos.

Renata Ribeiro Guimarães

Análise e transposição didática de notícias sobre efeito estufa: desenvolvimento da habilidade leitora a partir dos preceitos de Charaudeau.

Nesta comunicação, propomos a transposição didática de notícias sobre efeito estufa, redigidas em inglês e analisadas segundo a teoria do semilinguista Patrick Charaudeau, presente em seu livro “O discurso das mídias” (2010). Apresentamos um exemplo de atividade didática que visa a transformar o conhecimento científico em conhecimento escolar. Visto que o gênero e o tema escolhidos são considerados importantes para que os aprendizes possam agir no mundo, não só academicamente, mas também social e profissionalmente, o trabalho realizado se mostra pertinente na disciplina “Inglês para Fins Específicos” para alunos das áreas das Ciências da Natureza e afins.

Renato Caixeta da Silva e Giulia Piazzini

A avaliação dos livros didáticos do PNLD por alunos do CEFET-MG.

Esta pesquisa coletou informações sobre como alunos têm recebido os livros didáticos fornecidos pelo PNLD no CEFET-MG. O trabalho, de cunho qualitativo e construtivista (GUBA & LINCOLN, 1994; 2006), utilizou-se de questionário aberto, em que os alunos puderam expressar opiniões sobre os livros da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET-MG, adquiridos via PNLD 2012. Os dizeres dos discentes foram analisados com base no Sistema de

Avaliatividade (MARTIN & ROSE, 2003; 2007 e MARTIN & WHITE, 2005). Este estudo tem contribuído para um projeto que estuda as avaliações de receptores do material didático previamente avaliado pelo governo federal, e espera-se que também contribua para pesquisas sobre esse material em geral, e/ou que envolvam seus destinatários finais.

Rhaysa Ricci Correa

A mudança no paradigma didático no município de Cerquillo-SP

Sob a proposta de colaborar com o docente para que ele desenvolva um trabalho pedagógico ainda mais prático e organizado, o município de Cerquillo, pontuado recentemente como um dos melhores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estado de São Paulo, mudou a concepção paradigmática com relação aos livros didáticos, depois de uma década, neste ano de 2015. Por meio de um sistema de ensino que atende os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, esse novo material é complementado por atividades que estimulam os educandos a interagir com os colegas e professores, favorecendo sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que enriquecer o trabalho docente, bem como contribuir com a prática pedagógica, pode-se, dessa forma, fazer uma contraposição existente entre o material adotado por muitos anos na cidade e este novo que veio para mudar e auxiliar a forma de ensino em Cerquillo.

Rodrigo Santos de Oliveira e Natália Moreira Tosatti

Aspectos comparativos sobre literaturas em materiais didáticos de PLE.

O ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) tem se intensificado no Brasil. Cresce, também, o número de estudos relacionados ao uso de materiais didáticos adequados a este público-alvo. Entretanto, ainda se pode observar certa escassez científica no que se refere à análise de textos literários em materiais de PLE. Este trabalho pretende comparar essa abordagem em livros didáticos de PLE com unidades didáticas (UD's) postadas no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE). Pretende-se analisar a concepção de ensino de literatura associada ao uso do texto literário como representação de práticas socioculturais no ensino de PLE.

Temática 2. Gêneros discursivos em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Claudia Lopes Pontara e Marileuza Ascêncio Miquelante

Materiais didáticos alternativos: refletindo sobre a progressão dos gêneros de textos.

Ancorado no pressuposto de que a escola tem a função de propiciar um ensino sistematizado para ajudar o estudante a comunicar-se, efetivamente, seja na forma oral ou escrita, o objetivo deste trabalho é apresentar a progressão dos gêneros de texto que compõem um conjunto de dezesseis sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) produzidas para o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas do Paraná. Os resultados indicam que a progressão ocorreu em função de agires sociais e aspectos contextuais, os quais possibilitam o trabalho com os aspectos críticos, tipológicos e léxico-gramaticais, bem como podem contribuir para a formação e desenvolvimento dos estudantes.

Cristina Mott Fernandez e Eliane Segatti Rios Registro

A língua estrangeira moderna no Programa Nacional do Livro Didático: implicações para o ensino de LI.

Neste estudo discutimos critérios estabelecidos pelos documentos oficiais relacionados à concepção de gêneros textuais na elaboração das coleções didáticas de língua inglesa, destinadas ao Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas brasileiras; inclusão das línguas estrangeiras modernas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a partir do ano de 2011 e o que isso pode significar para o ensino da LI. Apresentamos a concepção de ensino de gênero adotada em documentos que orientaram estas coleções, bem como discorremos sobre duas pesquisas que investigaram a questão do ensino por meio dos gêneros nas coleções aprovadas e adotadas nas aulas de LI.

Everton Gelinski Gomes de Souza e Lidia Stutz

Sequência didática como instrumento de ensino: gênero literário em foco.

O trabalho com línguas estrangeiras por meio de sequências didáticas (SD) institui uma opção teórico-metodológica condizente com a abordagem de gêneros. Assim, visamos discutir a

configuração de uma SD criada para o ensino de horror short stories em língua inglesa, para alunos de um 9º ano de uma escola privada de Guarapuava (PR). Adotamos como base teórica o Interacionismo Sociodiscursivo, o conceito de capacidades de linguagem e de SD. A sequência didática apresenta seis módulos com vinte e uma atividades e contempla o mesmo número em operações de linguagem, focando, sobretudo, em capacidades discursivas e linguístico-discursivas.

Gercilene Vale dos Santos

Da arte de amassar palavras e peneirar sentidos

Esta comunicação relata a experiência de uma professora da 5ª série (6º ano) de Língua Portuguesa de uma sequência didática desenvolvida a partir do gênero Poema, numa escola estadual de Macapá-AP. O objetivo foi desenvolver habilidades de produção textual e participar da Olimpíada de Língua Portuguesa, edição 2014. O trabalho foi desenvolvido a partir das oficinas propostas pela Olimpíada. Ao final os alunos produziram vários textos que foram expostos no mural da escola. Um dos textos foi selecionado para a etapa regional do concurso e o relato foi selecionado como melhor do Polo regional Norte.

Gladys Garcia

O trabalho de gêneros feito com tirinhas de jornais em livros aprovados por dois PNLD distintos: uma análise comparativa.

O estudo de gêneros no ensino tem gerado grande interesse e os livros didáticos têm apresentado mudanças significativas, porém não constantes. Minha pesquisa examinou livros aprovados por dois PNLDs, para verificar a conformidade dos livros às propostas dos PCNs, editais e os Manuais do Professor. Com exemplos do gênero tirinha de jornal, fiz uma análise comparativa dos livros mais bem avaliados entre os aprovados pelos PNLDs em 2010 e 2013. Observou-se uma ligeira evolução nos livros depois do PNLD de 2010. Os exercícios propostos obedecem parcialmente às exigências feitas nos documentos e revelou-se apenas discreta estimulação da capacidade de análise crítica.

Jacqueline Gomes Vicente

Homepage em atividades de leitura em língua inglesa no Ensino Médio Técnico.

Atualmente, materiais didáticos voltados para a construção de leitura vêm se sobressaindo no ensino de língua inglesa. Observa-se uma profusão de materiais didáticos elaborados por professores. Para entender o material em análise, reviso a literatura sobre linguagem (Bakhtin, 1957), leitura (Nuttall, 2006) e gramática sistêmica funcional de Halliday & Matthiessen (2004). O objetivo desse trabalho é investigar um material elaborado por um professor para turmas em cursos técnicos do ensino médio. A metodologia de pesquisa se desenvolve a partir da análise dos enunciados das tarefas propostos pelo autor do material, considerando a categoria de transitividade de Halliday & Matthiessen (2004).

Janete Teresinha Arnt

Princípios teórico-pedagógicos para uma proposta didática de ensino de língua inglesa para o ensino médio integrado à educação profissional.

A crescente oferta de cursos técnicos aponta para a necessidade de produção de material didático para o ensino de língua inglesa não previsto pelo PNLD, voltado para as modalidades de Ensino Médio não propedêuticas. Especificamente no Ensino Médio integrado, a escassez de materiais didáticos pode ser consequência de vários fatores, dentre eles, visões de linguagem divergentes, questões de mercado, recência dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, objetiva-se identificar em documentos oficiais de educação profissional princípios teórico-pedagógicos que poderão subsidiar uma proposta de ensino de língua inglesa. Esses princípios são discutidos a partir de uma visão de linguagem como gênero discursivo.

Lucila Carneiro Guadalupe e Marta Cristina da Silva

O (inter)cultural no ensino/aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira: um olhar sobre os gêneros no livro didático.

Esta comunicação apresenta os resultados finais de nossa pesquisa de doutorado direcionada à análise do tratamento dos gêneros discursivos como mediadores (inter)culturais. O estudo buscou

verificar a abordagem intercultural proposta pelo livro didático destinado à aprendizagem de E/LE por alunos da educação básica, visando contribuir para a reflexão de professores e pesquisadores a respeito desse importante eixo temático, presente em nossa prática pedagógica. Adotamos uma metodologia de base qualitativa, utilizando pesquisa documental. Os resultados confirmam que o ensino de línguas estrangeiras através dos gêneros propicia a percepção da função social da língua como forma de atuação na sociedade contemporânea.

Marco André Franco de Araújo e Thiago Morais de Araújo

Os gêneros discursivos cartum e charge nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades

Esta comunicação apresenta um estudo realizado a partir da análise de livros didáticos de língua estrangeira. Neste, analisamos o livro *Alive!* na perspectiva do uso de gêneros discursivos cartum e charge. A investigação aconteceu a partir de análise documental levando em consideração a teoria bakhtiniana de linguagem, sujeito, dialogismo e gêneros do discurso. Os resultados apresentados sugerem que a utilização desses tipos de gêneros pode levar os alunos a se posicionarem como sujeitos críticos na sociedade em que vivem como também, podem servir de instrumentos para se ensinar vocabulário, itens gramáticas e habilidades de leitura e compreensão textual.

Mariana Killner e Vera Lúcia Lopes Cristóvão

Análise de livros didáticos de Língua Inglesa para a Educação de Jovens e Adultos: avanços possíveis.

Nosso objetivo é analisar, em livros didáticos de Língua Inglesa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), quais são os gêneros escolhidos para o trabalho com este público, o que norteia a sua escolha, e se estes levam em consideração a faixa etária dos alunos e sua realidade socioeconômica. Dentre os resultados desse estudo, observa-se que os gêneros foram escolhidos de acordo com alguns critérios, ora expondo suas características e definição, ora utilizando-os com outro fim. Além disso, acreditamos que esses gêneros dialogam com os anseios dos alunos, uma vez que foram abordados temas relativos ao mercado de trabalho, à cidadania, e à visão do ensino global da língua inglesa. Para confirmar nosso

estudo, baseamo-nos nos pressupostos de Cristóvão (2009) e Mulik (2011).

Marta Cristina da Silva e Denise Barros Weiss

Gêneros textuais em um livro didático de PLE.

À luz de teorias de gêneros, na perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1995, 1997), do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2003, SCHNEUWLY et al, 2004), e de estudos sobre letramentos (STREET, 2007), o objetivo geral deste trabalho é analisar como os gêneros textuais estão sendo tratados em um livro didático de Português como Língua Estrangeira (PLE) no contexto empresarial, a partir da análise das atividades de produção aí propostas. Verificou-se que há boa diversidade e adequação no que diz respeito à seleção dos gêneros. Nas tarefas apresentadas, porém, nem sempre são consideradas as características específicas da situação de produção e de circulação.

Meire Celedônio da Silva

Os gêneros textuais na disciplina de compreensão e produção escrita em Língua Inglesa na modalidade semipresencial EAD.

Atualmente, percebemos a multiplicidade de propostas de metodologias sobre ensino e aprendizagem de língua através dos gêneros textuais. Diante dessa perspectiva de ensino que utiliza os gêneros como instrumento (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), o presente trabalho tem por objetivo discutir o uso dos gêneros textuais no ensino e aprendizagem de língua inglesa em aulas virtuais da disciplina de Compreensão e Produção Escrita IIB. Esse material didático é produzido para o curso de licenciatura em Letras (Língua Inglesa) ofertado na modalidade semipresencial pela UFC. Tendo como fundamentação teórica as considerações de gênero sob a abordagem Interacionista Sociodiscursiva – ISD, analisaremos as aulas, os conteúdos, as leituras teóricas e as atividades propostas aos estudantes partindo das seguintes perguntas: Há o ensino de produção escrita sob o viés dos gêneros textuais? Os gêneros textuais assumem uma função social ou são utilizados como pretexto para o ensino de estruturas da língua inglesa? Preliminarmente, percebemos o uso dos gêneros do discurso nessas disciplinas, mas precisamos verificar se isso se dá de maneira sistemática para um melhor desempenho dos estudantes em situações reais de uso da língua.

Monica Lopes e Lídia Stutz

Os gêneros textuais em livro didático de inglês no Ensino Médio.

Este trabalho busca apresentar uma análise de uma unidade de livro didático de inglês para verificar os gêneros textuais adotados, a coerência das atividades em relação ao gênero, bem como a proximidade com a proposta de sequências didáticas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). O livro selecionado “WAY TO GO”, é um dos aprovados no Plano Nacional do Livro Didático de 2015 para o Ensino Médio e se destaca pelo ensino norteado por uma variedade de gêneros. A unidade analisada parte dos gêneros manual técnico e mapa conceitual. As atividades mobilizam capacidades de linguagem diversas, mas se distancia da proposta de sequências didáticas.

Renan Kenji Sales Hayashi

Texto, Arquitexto e Práticas Sociais: uma análise crítica dos gêneros discursivos em livros didáticos de língua japonesa como LE.

Este trabalho é análise qualitativa de livros didáticos de língua japonesa (LJ), utilizados na licenciatura de uma universidade pública brasileira. Buscamos evidenciar, sob o aporte teórico de Bhatia (2002), Bronckart (2010), Muller (1984) e Marcuschi (2010), a abordagem dos gêneros discursivos para o ensino de LJ como língua estrangeira. A análise demonstra que os LD privilegiam determinados gêneros, porém não viabilizam uma formação linguística continuada, mitigando o potencial dos gêneros como recursos ligados às práticas sociais (BEATO-CANATO, 2011). Este trabalho deseja fortalecer o ensino de LJ com as contribuições dos gêneros discursivos em seu processo de ensino-aprendizagem como LE.

Valéria Netto Valente

Análise de atividades de compreensão e de produção escrita e oral no livro didático de inglês como língua estrangeira.

Este trabalho, ancorado na visão bakhtiniana de gêneros (2010), teve por objetivo analisar textos escritos e orais do livro de inglês *Straightforward Elementary*. A análise quantitativa e qualitativa verificou os gêneros mais explorados; se há atividades de interpretação e consideração do contexto de produção, dos

propósitos comunicativos e características formais, além das informações veiculadas; e, no caso do trabalho com a oralidade, se o foco requer capacidade de produzir textos adequados às situações de interlocução. Os resultados mostram a ausência de exercícios ou explicações formais envolvendo reflexões sobre estilo, conteúdo temático e composicional desses gêneros, assim como suas funções comunicativas e sociais; a produção escrita é negligenciada, e a produção oral, mesmo guiada, conta com contextos reais de comunicação

Temática 3. Multimodalidade em livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Bruna Spinola Saddy e Jackeline Lima Farbiarz

Os agentes da cadeia produtiva editorial e o "adequado" em ilustrações de livros para diferentes idades de público-alvo.

Este trabalho procura tratar de como os agentes da cadeia produtiva do livro podem inculcar pré-concepções a obras dirigidas a diferentes idades de público-alvo, no que se refere a ilustrações. Com o objetivo de discutir como esses formam e tem suas opiniões formadas em relação àquilo que é "adequado" para cada faixa etária, procura-se, por pesquisa bibliográfica, levantar conceitos de autores como Bourdieu, Ranciere, Powers e Chartier, relacionando-os para chegar a conclusão de que os próprios agentes devem estar conscientes de seus preconceitos e visões de mundo, e sobre a importância que as suas escolhas têm para formar novas visões de mundo.

Camila de Castro Castilho e Roxane Rojo

As novas configurações da educação e os materiais didáticos digitais: multiletramentos em uma proposta transmídia.

Que tipo de material didático pode contribuir de fato para a educação no contexto atual? Este foi o principal questionamento para o presente estudo. A reflexão, contudo, não se limitou a responder a pergunta na teoria, mas foi ampliada para o contexto da produção editorial. A concepção e produção de uma proposta transmídia embasada na Pedagogia dos Multiletramentos foi apresentada como possibilidade de material didático impresso e digital, que pode contribuir para uma transformação efetiva da educação.

Daiane Aline Kummer

O papel do material didático na promoção de letramento multimodal crítico.

Este trabalho objetiva apresentar sugestões de atividades didáticas para promoção de letramento multimodal crítico a partir da adaptação de atividades de livros didáticos aprovados pelo PNLD. Para isso, este estudo tem como base teórica e metodológica a Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008), com foco na Pedagogia de Multiletramentos e na Pedagogia de Gênero. Atividades são propostas a partir de lacunas verificadas em estudo prévio (KUMMER, 2015) em termos de conhecimentos relacionados aos níveis contextuais da linguagem: ideologia, contexto de cultura e contexto de situação (HALLIDAY, 1989; MARTIN, 1992). Pretende-se contribuir para a recontextualização de princípios de letramento multimodal crítico em materiais didáticos.

Julia Lima Lampreia Carvalho

Diálogos entre arte e ilustração: uma coleção infantil para Portinari.

A ilustração como lugar entre arte e design não é uma novidade, mas quando nos deparamos com tais fronteiras em um projeto prático, a questão reaparece de forma menos clara, e tais definições demandam reflexão. A experiência na criação de uma série de livros infantis sobre o pintor Cândido Portinari levantou algumas questões, e muitas decisões de projeto surgiram dessa tensão entre a arte, o design e a ilustração. A imagem como narrativa, o papel do design nessa construção e sua relação com a arte, e finalmente, relação com o leitor, são algumas das preocupações que surgiram no processo.

Luiz Antônio Ribeiro e Cláudia Mara de Souza

A literatura no ensino médio segundo a abordagem do PNLD 2015: entre a tradição e a transformação.

Este trabalho propõe analisar alguns documentos oficiais, em especial do PNLD e suas coletâneas, relativamente ao ensino de literatura. Pergunta-se: Qual o tratamento dado ao ensino de literatura no PNLD 2015 e nas coletâneas do Guia dos livros didáticos do Ensino Médio? O aporte teórico fundamenta-se em autores como BAKHTIN (1986), CÂNDIDO (1995), COSSON (2007) e

LAJOLO & ZILBERMAN (2003) e compreende o dialogismo, o letramento literário, a função social da literatura e o ensino com foco na pluralidade cultural. Algumas considerações sinalizam uma abordagem tradicional de ensino e convidam à reflexão sobre a formação para o letramento literário.

Nathalia Rodrigues Catto Predebon

Estudo do contexto do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio a partir do conceito de letramento multimodal crítico.

Pouco se sabe sobre a aplicação dos conceitos de multimodalidade, gênero discursivo e letramento crítico de forma explícita e inter-relacionada no contexto político educacional. Com base na perspectiva da Análise Crítica de Gêneros (MOTTA-ROTH, 2008b), a partir do conceito de recontextualização, investigo em que medida e como documentos constitutivos do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio de 2012 constroem representações para esses três conceitos, os quais compõem uma proposta de letramento multimodal crítico. Os resultados revelam indícios de referências aos três conceitos, porém o conceito de gênero discursivo tem sido mais sistematicamente explorado.

Romulo Matteoni e Maira Lacerda

PNLD e PNBE: diálogos críticos entre diretrizes e livros produzidos.

O trabalho toma como objeto os livros didáticos de língua portuguesa e os livros de literatura para crianças e jovens aprovados, respectivamente, sob os critérios do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com aporte teórico-metodológico que propõe o diálogo entre as diretrizes governamentais para seleção de acervo, considerada a multimodalidade presente nos livros, e o Design do Objeto, pensado como mediador de leitura, buscamos refletir sobre os impactos exercidos por tais regras no projeto gráfico do livro produzido, apontando novos caminhos possíveis para configuração e mediação.

Tatyane Andrade Almeida e Celia Abicalil Belmiro

Literatura infantil e multimodalidade: o papel dos paratextos no livro ilustrado.

Este trabalho tem por objetivo analisar os paratextos dos livros de literatura infantil premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil na categoria, buscando apreender mudanças em sua configuração e funcionamento ao longo dos 40 anos de premiação. No livro ilustrado, frequentemente os elementos paratextuais constituem parte da narrativa, seja comunicando informações essenciais para sua compreensão, seja contradizendo a narrativa principal, produzindo assim, novos sentidos. A partir da perspectiva da multimodalidade, destaca-se como diferentes formatos, diagramações, tipografias, ilustrações etc., vêm sendo utilizados nesse objeto de forma inovadora e criativa, resultando em obras complexas e de acentuado valor estético.

Temática 4. Escrita e Leitura como foco de ensino nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Ana Amélia Calazans da Rosa

Tecnologias na educação e multiletramentos: sobre discursos e práticas.

Nesta comunicação, apresentaremos um estudo sobre discursos e práticas pedagógicas para multiletramentos e uso de tecnologias. O objetivo é discutir os dados gerados em um fórum de discussão online sobre o uso de dispositivos digitais, e comparar os discursos às Sequências Didáticas elaboradas para o mesmo curso que promoveu o fórum. A análise adotou a perspectiva bakhtiniana de discurso como prática social em consonância com a Pedagogia dos Multiletramentos. Os resultados parciais suscitam reflexões sobre as mudanças necessárias na concepção que os professores têm de ensino-aprendizagem e sobre como o predomínio da mentalidade 1.0 reforça práticas de letramentos convencionais.

Bianca Jussara Borges Clemente

O gênero digital “fanfiction” como proposta de letramento digital no livro didático de português.

Neste trabalho proponho que o gênero “digital fanfiction” seja abordado como práticas de escrita 2.0 e letramentos digitais no livro didático de Português. Para tanto, questiona-se: “Quem decide que conhecimento é legítimo e autêntico?” (THOMAS, 2007). Resposta possível à questão seria pensar em como inserir “a

hipermodernidade na escola” (ROJO, 2015), disponibilizando em materiais didáticos a cultura das redes da Web 2.0 e, para isso, precisa-se abordar essas práticas de escrita 2.0, até o momento, pouco privilegiada no livro didático de língua materna.

Eduardo de Moura Almeida

Edição de vídeo: novos letramentos e materiais didáticos.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar reflexão sobre os novos letramentos envolvidos em práticas de produção e edição de vídeo, sugerindo, fundamentalmente, caminhos e ferramentas digitais que possam ser inseridos em materiais didáticos que utilizam as TDIC como meio (OAs, repositórios, livros digitais, protótipos etc.), e que levem em conta não apenas a utilização de novos aparatos tecnológicos como programas, ferramentas ou aplicativos e dispositivos móveis, mas, principalmente, que considerem em suas propostas o trabalho e o desenvolvimento de novos “ethos” e de uma mentalidade 2.0 (LEMKE, 1998; LANKSHEAR; KNOBEL, 2006).

Gilvan Mateus Soares

Cultura do impresso no digital: o texto literário em práticas tradicionais de abordagem de conteúdos linguísticos revestidas de tecnologia.

O letramento digital tem se constituído foco de discussão no processo de ensino e aprendizagem, em especial nas aulas de língua portuguesa. No bojo das reflexões, é fundamental analisar como a escolarização da leitura e da escrita tem incorporado o uso das mídias digitais. Nesse sentido, este trabalho apresenta análise sobre as atividades de leitura propostas na abordagem do texto literário nos conteúdos digitais de uma coleção inscrita no PNLD 2014, procurando compreender que relações são estabelecidas entre o texto literário e os recursos tecnológicos, na perspectiva de que esses recursos, se bem utilizados, podem se constituir em novas possibilidades de acesso à literatura.

Jacqueline P. Barbosa

Aventuras Currículo+: Multi e novos letramentos na escola.

Aventuras Currículos+ é uma sequência de atividades amarrada por uma narrativa gameificada que visa trabalhar gêneros e habilidades

de leitura e escrita por meio de ODAS da Plataforma Currículo+ e do uso de TDICs. Foi elaborada para dar suporte às atividades de recuperação da SEE-SP, em 2015. A partir dos trabalhos de Cope e Kalantzis (2000), Lemke (1998), Lankshear e Knobel (2006), Rojo & Barbosa (2015), o presente trabalho pretende apresentar essa sequência de atividades, analisando se contempla os multi e os novos letramentos, e a avaliação que dela foi feita por professores e alunos da rede estadual paulista.

Jezreel Gabriel Lopes e Roxane Rojo

Materiais didáticos digitais interativos para tablets e interação em sala de aula.

A introdução de dispositivos móveis e de materiais didáticos digitais interativos em sala de aula atenta para os esforços de inclusão da escola no contexto tecnológico e multimodal da sociedade contemporânea. Entretanto, tal inclusão levanta questionamentos acerca das novas configurações das relações em sala de aula entre professor e aluno, aluno e material didático e entre os próprios estudantes. Tendo isso por fundamento, esta pesquisa, com base em um estudo de caso, busca analisar uma aula em que se utilizem de tais materiais e tecnologias, além de encontrar respostas para essas questões.

Katia Sayuri Fujisawa e Roxane Rojo

Protótipos para uma nova mentalidade.

Imersos nas novas tecnologias, as crianças hoje têm acesso a diversas informações, costumam jogar games em que aprendem a não ser somente observadores, mas agentes, têm novos estímulos, não se adaptando ao ensino transmissivo. Nesse cenário, além de os materiais digitais possibilitarem o trabalho com gêneros orais e os multimodais e hipermediáticos (ROJO, 2013), se não forem somente uma digitalização do material impresso, eles possibilitam interatividade e podem auxiliar no desenvolvimento dos novos letramentos, em que a participação, a colaboração e a distribuição do conhecimento compõem um novo ethos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007). Para tanto, os autores desses materiais devem partir de uma arquitetura (BAKHTIN, 1924) que possibilite a criação de protótipos (ROJO, 2013), cuja autoria é colaborativa.

Marly Aparecida Fernandes

Objetos digitais de aprendizagem para ensino de leitura: limites e possibilidades.

O novo cenário propiciado pelas tecnologias digitais leva-nos a pensar em leitores também produtores de textos híbridos, em diferentes linguagens e recursos digitais. Isso convoca novos materiais didáticos que atendam à perspectiva de novos letramentos necessários para dar conta dessa contínua diversificação e complexidade de práticas de linguagem, de outros perfis de leitores e sobre o papel da leitura e da escrita em função das novas tecnologias digitais. Nossas abordagens buscam pressupostos dos Novos Letramentos (LANKSHEAR e KNOBEL, 2007), de cultura digital e linguagens hipermediáticas (SANTAELLA, 2007). Para sustentar nossas discussões, apresentaremos alguns objetos digitais de aprendizagem destinados à leitura.

Raudiner Railton dos Santos e Roxane Rojo

LinkedIn: do grêmio estudantil ao mercado de trabalho.

Esta comunicação trata do planejamento/execução de uma aula prática acerca da construção de um currículo online na plataforma LinkedIn aplicada aos alunos do 9º ano, direcionando-os às vagas do grêmio estudantil. O objetivo geral consiste em fornecer ferramentas teórico-práticas, a partir do uso da tecnologia, para que os alunos adquiram consciência acerca da estrutura atualmente demandada pelo mercado de trabalho. A atividade utiliza discussões teórico-metodológicas propostas no livro “Psicologia da Educação Virtual”, organizado por Coll e Monereo. O resultado do planejamento e a conclusão mostram e reafirmam a necessidade das TDICs no âmbito escolar e seus desafios de aplicabilidade.

Rosana Maria de Oliveira Zica, Marta Passos Pinheiro

O trabalho com o gênero crônica nas aulas de Literatura sugeridas pelo Portal do Professor para o Ensino Médio.

Este trabalho analisa roteiros de aula de Literatura sobre o gênero crônica disponibilizados no Portal do Professor (MEC) para o Ensino Médio. Interessa-nos investigar se há inovações nas atividades propostas ou a simples reedição de práticas herdadas do Livro Didático. O presente estudo baseia-se nos Multiletramentos - pedagogia que considera a globalização, as novas mídias e

contempla a diversidade de linguagens e de culturas, valorizando os letramentos críticos – e nas políticas educacionais e documentos sobre a proposta pedagógica do Portal. Utilizando a metodologia da análise de conteúdo (BARDIN) são investigados aspectos relacionados à crônica; ao trabalho pedagógico com esse gênero; habilidades de leitura e escrita e protagonismo do aluno; uso da tecnologia digital (hipertextualidade, hipermodalidade e comunicação via internet) e a coerência da avaliação em relação objetivos da aula e diretrizes do MEC.

Rosivaldo Gomes

Objetos educacionais digitais e produção de texto: novos letramentos ou transposição para o meio digital?

Nesta comunicação apresentamos uma análise de abordagem qualitativa de dois Objetos Educacionais Digitais (OED) que tratam sobre produção textual, sendo um vinculado ao livro didático de Língua Portuguesa Universos, da editora SM, aprovado pelo PNLD/2014, e um disponível no repositório digital da editora FTD. O estudo está baseado na teoria enunciativa de Bakhtin (2003 [1952/3]) e situa-se ainda no conjunto de discussões sobre a Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; COPE & KALANTZIS, 2000, 2008; ROJO, 2013; ROJO e MOURA, 2013) e as discussões sobre novos letramentos teorizadas por Lankshear e Knobel (2007, 2011) que abrangem a instituição de um novo ethos e uma nova mentalidade, envolvendo o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Cope e Kalantzis (2008a) consideram relevante a criação desses materiais digitais para o ensino, embora alertem para a questão de que esses recursos possam continuar representando a tradição curricular/escolar, isto é, assemelham-se a materiais didáticos impressos que pouco ou quase nada contribuem para o desenvolvimento de novos letramentos (LANKSHEAR e KNOBEL, 2007).

Roxane Rojo e Jacqueline P. Barbosa

Protótipos de ensino para os novos letramentos: apresentação de um procedimento.

A partir das novas TIC, uma solução para os materiais didáticos é o que tenho proposto em minhas pesquisas mais recentes: os protótipos de ensino. Um protótipo de ensino seria um “esqueleto” de SD a ser “encarnado” pelo professor, por exemplo, um modelo

didático digital de um gênero ou conjunto de gêneros, apenas com acervos e bancos que funcionassem como exemplos e pudessem ser substituídos no produto final. Esses acervos e bancos se aproximariam dos acervos REA, ou seriam, mais simplesmente – se a sala de aula estiver conectada à web –, uma lista de links para materiais da Internet.

Temática 5. Abordagens metodológicas e sistemas de avaliação nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Alexandre do Amaral Ribeiro e Nathalia Bernardo Mazzini

Materiais didáticos para o ensino de português língua estrangeira: pontos de intersecção entre o contemporâneo e algumas propostas do século XIX.

O presente trabalho consiste na análise de duas gramáticas, entendidas como possíveis materiais didáticos, utilizadas na década de 60 do século XIX e propostas de produção de materiais didáticos contemporâneos. Os objetivos deste estudo foram (1) investigar o papel de gramáticas no ensino de língua, (2) identificar pontos de intersecção entre as abordagens metodológicas mais recorrentes de cada época, revisitando-as. A análise pautou-se nos princípios da Linguística Aplicada, da Historiografia Linguística e Didática do Ensino de Línguas. Os resultados apresentados apontam para certa proximidade entre as preocupações metodológicas de cada época e como essas refletem na produção de materiais didáticos.

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo e Maria D´Ajuda Alomba Ribeiro
Conjunção ou conector? Questões conceituais em um livro didático do PNLD.

O presente trabalho tem por objetivo discutir as questões conceituais relativas às conjunções e/ou conectores em um livro didático do PNLD. Essa abordagem constituiu-se em um desdobramento de pesquisa de mestrado, em fase conclusiva, intitulada “A sistematização dos conectores contra argumentativos na concepção do material didático”, bem como em apresentação de determinados resultados dessa pesquisa. Nossa proposta de discussão centra-se nos estudos relativos aos marcadores discursivos a partir da Pragmática, nos termos de Alomba Ribeiro (2005), Portolés (1998), Montolío (2001) e Rodrigues (1987),

igualmente nos pressupostos da Teoria da Argumentação na Língua em Ducrot (1987). Como suporte metodológico apresentamos a análise da coleção do PNLD Projeto Teláris de Borgatto, Bertin e Marchezi (2013) dos 8º e 9º anos, como também a discussão conceitual centrada na conjunção “mas”. Os resultados dessa análise e discussão conduzem à conclusão de que, embora haja contribuições dos estudos da Linguística Textual e da Análise do discurso nos livros didáticos, a abordagem da conectividade ainda é incipiente. Não há clareza conceitual dos elementos que, gramaticalmente classificados como conjunções, funcionam discursivamente como conectores. Nesse sentido, a concepção de material didático em qualquer tipo de suporte requer análise cuidadosa das questões conceituais que veicula.

Gláucio Geraldo Moura Fernandes e Renato Caixeta da Silva e Vicente Parreiras

Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD: uma proposta para guiar a análise.

Esse trabalho tem como objetivo compartilhar uma proposta para guiar a análise e seleção de livros didáticos para o ensino de línguas estrangeiras em geral, em particular de inglês. Traça-se um panorama crítico de vários instrumentos de avaliação de livros didáticos de línguas estrangeiras, discutindo algumas mudanças na avaliação e seleção desses materiais com a sua inclusão no PNLD. Propõe-se um instrumento guia da avaliação e seleção que contempla questões de caráter qualitativo e quantitativo, não suplantando a voz do professor neste processo. Essa proposta parte do PNLD e das ideias ali expressas, inclusive sobre multiletramentos e letramento crítico.

João Paulo Xavier

Letramento Crítico e o Ensino de Língua Estrangeira na Escola Pública: Brechas e Possibilidades

O trabalho é parte da pesquisa, em fase de conclusão, intitulada “As imagens e representações do Brasil nos livros didáticos de inglês – um olhar através das lentes do Letramento Visual Crítico”, que está sendo desenvolvida na linha de pesquisa “Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras” da UFMG. A dissertação apresenta a análise das ilustrações que compõem a coleção didática High Up, aprovada pelo PNLD 2015 e utilizada pela maioria das escolas

estaduais de Belo Horizonte. Esse estudo foi realizado com o intuito de identificar como a representação da diversidade étnica-cultural-social brasileira é feita por meio imagético.

Lesliê Vieira Mulico

Integrando letramento crítico, autenticidade e fins específicos: atravessamentos necessários para um material didático orgânico

Como promover aprendizagem em língua inglesa que atenda tanto às demandas específicas dos cursos técnicos quanto à necessidade de um ensino para a formação cidadã, transformador, e que abra espaço para o pensamento crítico? Buscando responder à essa pergunta, apresentarei uma proposta de material didático para alunos do Ensino Médio/Técnico do IFRJ-Pinheiral. Mostrarei como os princípios de autenticidade e o letramento crítico articulam-se com o tema central e com os fins específicos. E defenderei que a escolha do tema é primordial para promover interdisciplinaridade. Finalmente, abordarei as vantagens e desafios desde o processo de elaboração até a implementação do material.

Luciana do Amaral Teixeira

O livro didático de língua inglesa como espaço para promoção do letramento informacional.

O conceito original de letramento sofreu diversas reformulações motivadas por fatores variados, o que permitiu a criação de novos letramentos, como o informacional. O letramento informacional surgiu da necessidade de as pessoas lidarem com novos ambientes de informação e envolve as capacidades de localizar, selecionar, acessar, organizar e usar informações para gerar conhecimento. Tal letramento promove a capacidade de aprender a aprender e, portanto, constitui uma prática essencial na formação de cidadãos críticos e autônomos. Reconhecendo que o livro didático é uma importante ferramenta na formação dos alunos, este trabalho tem como objetivo analisar o espaço para a promoção do letramento informacional nos livros didáticos de língua inglesa aprovados no PNLD.

Maria Gabriella Mayworm de Castro e Ricardo Almeida

Cultura da mídia e suas celebridades no livro didático de inglês: reflexões com professores em formação

Este estudo tem por objetivo fazer uma análise do papel da cultura midiática e suas celebridades em livros didáticos de inglês aprovados pelo PNLD 2014, considerando o lugar dessas culturas na modernidade líquida (BAUMAN, 2000). Utilizaremos a Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1992) para examinar três atividades de leitura (textos e perguntas de compreensão), que foram discutidas com um grupo de licenciandos em Português-Inglês na Universidade Federal Fluminense, com o objetivo de refletir sobre o ensino de leitura em língua inglesa na escola brasileira. Na interseção das vozes da pesquisadora, dos alunos da turma de licenciandos, do professor da turma e dos autores do livro didático, buscamos contribuir de forma propositiva para o desenvolvimento do letramento crítico no ensino de língua estrangeira.

Marília Ramalho Domingues Nessler

Avaliação escolar e PNLD: em busca de novas práticas.

Neste trabalho buscamos apreender, utilizando o procedimento de análise documental, e tendo como aporte teórico os estudos de Méndez (2002), Hadji (2001), Ludke (2002;2003) e Felice (2013), como a avaliação do processo ensino-aprendizagem é proposta nas coleções de língua inglesa aprovadas no PNLD. Considerando que o tema da avaliação é ainda pouco estudado na formação dos professores, este estudo aponta que as orientações para uma avaliação baseada em critérios, ou rubricas, são ainda pouco abordadas nas coleções aprovadas. Dessa forma, apresentamos possibilidades de elaboração de rubricas que podem auxiliar o professor a refletir e buscar novas práticas na avaliação escolar.

Mônica M. R. Nobre e Davidson M. V. Alves

Descrição e análise de um livro didático de português ao Ensino Médio: questões gramaticais.

Objetiva-se descrever detalhadamente um LD de Português de Ernani Terra/José de Nicola, de 2008 (“De olho no mundo do trabalho”). Dentre muitas questões, observa-se que o LD deveria preencher lacunas para que o professor transmitisse aos seus alunos aspectos substanciais da linguagem, que os tornassem capazes de interagir com o outro, como sujeitos sociais concebidos sócio-historicamente (KOCH, 2011) e como entidades psicossociais atuantes na atividade constitutiva do ser (FRANCHI, 1977). Será que o referido LD cumpre com o propósito para o qual foi desenvolvido,

com as diretrizes do PNLD e, ainda, com os propósitos dialógicos propostos neste presente trabalho?

Patricia Albuquerque de Campos Gomes

Análise de um livro didático do 7º ano em LP

Este trabalho tem por objetivo analisar um livro didático de língua portuguesa. Sabe-se que é uma prática muito comum o uso do livro didático no que tange o ensino/aprendizagem de língua materna nas escolas, tanto de iniciativa pública quanto privada, em todo território nacional. Dessa forma, é preciso ter critérios minuciosos na análise do material didático para (com)provar se o(s) conteúdo(s) e a metodologia do livro atendem às perspectivas teóricas que tanto contribuem para a eficácia do ensino de língua portuguesa por professores do ensino fundamental. O professor de LP deve ser um investigador de suas próprias práticas de ensino. Ele deve também averiguar pontos positivos e saber adequar pontos negativos, caso os encontre no material.

Raquel Rodrigues

(Multi)letramentos no material didático de inglês para o Ensino Médio: reflexões.

Este estudo busca entender como fomentar (multi)letramentos em atividades pedagógicas no material didático do século XXI para ensino de inglês no Ensino Médio. Busca também compreender como promover letramentos digitais no material impresso e como propiciar a co-construção de aprendizagem através da participação em rede, utilizando letramentos multissemióticos com base nas e com as vozes que estão à margem para a construção de uma sociedade mais humana, desafiando o pensamento único. O pesquisa se afilia à visão sociointeracional de linguagem, pensamento e aprendizagem (VYGOSTSKY, 1978 [1998]; BAKHTIN 1979 [2003]/ 1929 [2006]) e à teoria de (multi)letramentos (KALANTZIS e COPE 2012).

Renata Lopes de Almeida Rodrigues e Diego Fernandes Coelho Nunes

Repensando a avaliação no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Neste trabalho apresentamos considerações sobre os mitos que permeiam o processo de avaliação em língua inglesa. Baseando-nos

nos princípios da Prática Exploratória (MILLER et al., 2008; ALLWRIGHT e HANKS, 2009, inter alia), a busca por entendimentos sobre os mitos da avaliação é conduzida de forma inclusiva, envolvendo todos os praticantes nesse processo. Dando suporte à construção de entendimentos sobre avaliação em língua inglesa, utilizamos construtos vindos do estudo de narrativas (BASTOS, 2004) geradas através de uma atividade pedagógica com potencial exploratório (MILLER et al., 2008) por licenciandos em Letras de uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro.

Rosilene dos Anjos Sant'Ana e Jaqueline da Silva Barros

O uso de seqüências didáticas para o ensino de línguas cidadão

O trabalho que aqui apresentamos foi desenvolvido a partir de duas pesquisas da área de Linguística Aplicada (Crítica) que concebem o termo letramento como grupo de práticas socioculturalmente situadas e ideologicamente construídas (STREET 1984; BARTON 1994; BAYHAM 1995; GEE, 1996). Ele tem como objetivo, promover o ensino de línguas estrangeiras de forma cidadã (MOITA LOPES, 2003), por meio do uso de Sequências Didáticas para o trabalho com gêneros textuais (DOZ; SCHNEUWLY, 2001) dentro e fora da sala de aula. Tais Sequências Didáticas foram dimensionadas a partir da análise de textos de um livro didático utilizado para o ensino de língua espanhola. Para realizar as análises mencionadas nos embasamos na representação de atores sociais, conceito trazido por Van Leeuwen (1986) acerca da leitura crítica de textos escritos e imagéticos. Tal embasamento está atrelado a Gramática do Design Visual desenvolvido a partir da Gramática Sistemico Funcional (HALLIDAY, 1994). Como resultado da pesquisa apresentamos a produção dos alunos em um blog.

Selma Lara Gomes Lopes Tavares

Ferramentas de aprendizagem e construção de material didático: práxis de (multi)letramentos no Ensino Fundamental II.

O material didático é um recurso facilitador no processo pedagógico. Os livros didáticos são ainda os mais empregados na educação básica, porém a demanda, pessoal e imediata, por informações atualizadas potencializa outras formas de letramentos e exige uma *práxis* focada nas experiências do sujeito cognoscente,

numa perspectiva etnográfica. Esta comunicação objetiva apresentar experiências desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa do sétimo ano do Colégio Militar de Salvador, empregando as TICs como ferramentas educacionais, numa proposta de multiletramentos, resultando na construção de um caderno pedagógico com atividades suplementares às do livro didático. Os resultados obtidos revelaram aprendizagens significativas e empoderamento linguístico.

Silvana Avelar

Análise das propostas de avaliação da aprendizagem presentes em livros didáticos de inglês aprovados no PNLD 2015.

Este trabalho analisa as propostas de avaliação da aprendizagem em coleções de livros didáticos de inglês, nível médio, do PNLD 2015, com o objetivo de compreender a relação entre essas propostas e abordagens contemporâneas de avaliação em língua estrangeira (FINCH, 2012; LUCENA, 2012). Para a análise utilizamos a ficha de avaliação pedagógica e as resenhas das coleções constantes no Guia de Livros Didáticos – PNLD 2015, os aspectos gerais das coleções descritos no manual do professor e atividades de avaliação encontradas no volume 1. Os resultados indicam que os pressupostos teórico-metodológicos enfatizam a avaliação processual, mas há poucos subsídios para viabilizá-la.

Valdiney da Costa Lobo e Carolina Tovar Albuquerque

Produção transmídia no ensino de espanhol: culturas e identidades latino-americanas.

Esta comunicação possui o objetivo de apresentar a proposta de uma pesquisa em andamento do “Pibiquinho – Coluni-UFF”. A investigação ancora-se em práticas de letramentos (COPE & KALANTIZIS, 2012) multimodais e visa a elaboração de um material didático transmídia (JENKINS, 2008) de reexistência, em língua espanhola. Para isso, a primeira fase da produção do material buscou focar na produção de tiras cômicas, a partir da construção de uma turma de personagens que pudessem problematizar as culturas (CANCLINI, [1997] 2013) e identidades (HALL, 2006; SILVA, 2010) latino-americanas contemporâneas. O foco é contribuir para dar voz aos marginalizados e excluídos sociais. Na segunda etapa, o grupo produzirá animações e letras de rap que se apresentam como narrativas secundárias nas constituições identitárias dos

personagens. No terceiro momento, o objetivo é construir uma proposta de material didático transmidiático de reexistência para alunos da Educação Básica do COLUNI-UFF. A produção tem como objetivo empoderar os alunos, além de contribuir para que pensem criticamente sobre a sociedade em que vivem.

Temática 6. Tecnologias e seus impactos em ambientes de ensino-aprendizagem

Adriana Sales Zardini

O uso do whatsapp na sala de aula de Língua Inglesa.

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de incentivo à participação dos alunos em atividades que possibilitem a interação em inglês via aplicativo Whatsapp. Durante um semestre de curso de inglês, os alunos foram convidados e incentivados à participarem de um grupo criado pela professora da disciplina, com o objetivo de favorecer a escrita, a conversa em inglês, além de proporcionar a troca de links e dicas relacionados à disciplina. Ao final, serão apresentadas as opiniões dos alunos acerca do uso do aplicativo e consequentes desdobramentos no uso pedagógico do celular.

Alecir Francisco de Carvalho e Jackeline Lima Farbiarz e Alexandre Farbiarz

As perspectivas interdisciplinares do Design e da Educação a Distância na produção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

No presente trabalho discute-se a relação entre Design, Educação e Comunicação, e busca-se analisar a abrangência do Design na produção de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's). Discutem-se as metodologias do Design e da Educação a Distância com vistas a otimizar a produção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) destinados ao ensino presencial e a distância. São analisados AVAs utilizados em 40 universidades internacionais e adianta-se parte da pesquisa dos autores que consideram como pressuposto certo grau de isolamento entre o Design e a Educação a Distância em metodologias de produção de AVAs.

Alexandre Farbiarz e Guilherme Xavier

Jogo como mediação professor-aluno em design gráfico

Tratamos do desenvolvimento de uma disciplina de graduação, na área de Design Gráfico, em formato a distância. Partindo do pressuposto da existência de um hiato cognitivo entre professores e alunos, buscamos no jogo eletrônico os elementos sócio-cognitivos de ligação entre ambos. Entendendo o jogo como gênero virtual de ensino-aprendizagem, acreditamos que ele possa propiciar a motivação do professor, na possibilidade de rever suas práticas de ensino ao resgatar símbolos significativos de suas próprias experiências, e fomentar o interesse do aluno pela aprendizagem, ao trazer para o contexto da educação seus próprios símbolos e valores, estabelecendo uma ponte de comunicação entre ambos.

André Ricardo Barbosa Duarte

Educação a distância: tecnologias de informação e comunicação, sistemas de informação e a formação de profissionais docentes.

Esta comunicação promove uma discussão sobre as aplicações das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e dos Sistemas de Informação (SI) na formação de professores. Apresenta como são estruturados os cursos de Educação a Distância (EaD) e são avaliados dados estatísticos sobre os programas de graduação ofertados nesse modelo no Brasil. Na educação as aplicações e funções das TIC's e dos SI possibilitam flexibilizar as relações entre tempo e espaço permitindo a interação entre as pessoas e delas com os dados e informações disponíveis pelas tecnologias em uso (RIBEIRO, 2013).

Andrea Reis e Luiza Novaes

Jogos em situações de ensino-aprendizagem: uma discussão a partir da visão de alguns professores e alunos.

A comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com alguns alunos do Ensino Médio e professores, na qual temas como o uso de jogos em situações de ensino-aprendizagem e o papel do Design nesse processo são abordados. Busca-se, nos relatos obtidos, os pontos relevantes, estabelecendo-se um diálogo com autores como Morin, Lévy, Brougère, Bakhtin, Prensky e Gee. Os relatos, ao mesmo tempo que apontaram benefícios no uso de jogos nas situações de ensino-aprendizagem, mostraram também que o conhecimento dos entrevistados sobre o papel do Design

dentro desse processo é, com frequência, limitado ao seu caráter estético.

Cynthia Macedo Dias, Camila Furlanetti Borges, Adelyne Maria Mendes Pereira

Construção de jogo como dispositivo para a aprendizagem colaborativa: algumas estratégias.

Discute-se a construção de jogos como dispositivo para o ensino e a aprendizagem, tendo como foco a colaboração professores-alunos. A prática de ensino parte de processo metodológico que compreende experimentação de jogo desenvolvido por turma anterior; debate sobre jogos conhecidos, suas mecânicas e discursos; e reapropriação dos saberes adquiridos no jogar como ferramentas de desenvolvimento de projeto de novos jogos. Enquanto as regras carregam sentidos no jogar (BOGOST, 2010), os jogadores as interpretam e ressignificam (VASCONCELLOS, 2013). Como desenvolvedores de jogos, os alunos se apropriam dos conteúdos e os reconstróem através de olhar potencializado na colaboração, que fomenta a autonomia.

Dafne Barbosa Cortez

O uso das plataformas digitais pelos professores da rede particular conveniada a sistemas de ensino: suporte ou obrigação?

Escolas particulares associadas a sistemas de ensino oferecem plataformas digitais de apoio pedagógico aos professores conveniados. A proposta é auxiliar o trabalho docente e oferecer material complementar para a prática em sala de aula e para a formação continuada. Este trabalho objetiva compreender como se dá a interação com a plataforma por professores da rede particular de Belo Horizonte. Saber como os ambientes digitais disponibilizados alteram a prática pedagógica, como os docentes fazem uso dos mesmos, como os alunos recebem as propostas aplicadas. Para tanto, foi realizada uma análise da plataforma virtual e entrevista com alguns docentes de Língua Portuguesa de diferentes segmentos. O estudo foi realizado à luz de estudos sobre formação continuada de professores, letramento digital e multimodalidades na educação. Os resultados apontam para uma melhora da prática docente e para a necessidade de formação digital para alguns profissionais.

Davi Faria De Conti

Paráfrase e polissemia nas diferentes apropriações de tecnologia digital na escola pública em Campinas/SP.

Esta comunicação é resultado de uma pesquisa de doutorado sobre o papel de tecnologias digitais nas relações educacionais. Seu objetivo é analisar as apropriações de dispositivos digitais que os sujeitos promovem e como eles refletem, deslocam e ressignificam relações de poder que permeiam a sala de aula. Os dados foram gerados em 2014, com entrevistas de professores e observação de espaços e práticas orientados por uma metodologia qualitativa. A abordagem do corpus embasa-se na Análise de Discurso materialista, destacando como professores, alunos, instituição e espaço significam usos de dispositivos digitais como uma negociação de seus papéis na sala de aula.

Elizabete Ribeiro Halfeld Maciel e Josefa Aparecida da Silva Souza

A reflexão da formação docente em EaD.

Objetiva-se traçar um quadro compreensivo a respeito da formação docente para EaD, tendo como matriz orientadora dispositivos conceituais e teóricos, considerando a realidade da educação brasileira para entender a influência do currículo na proposta curricular de formação de professor para EaD. Objetiva-se também verificar se esta proposta curricular consiste na reflexão do docente sobre a sua prática, para que reflita sobre as teorias que o embasam, encontrando alternativas didáticas para as situações inesperadas do dia-a-dia, e que possam produzir conhecimentos sobre o ensino. Procedimento investigativo estrutura-se a partir de estudo bibliográfico por autores que tomam como objeto a temática em questão.

Evandro Tavares Alves e Alexandre Farbiarz

Educação a distância: a gestão de mídias de “afeto” no processo didático-pedagógico em ambientes virtuais de aprendizagem.

Refletimos acerca da colaboração das diferentes mídias no processo de ensino aprendizagem em Educação a Distância (EaD), atuando diretamente no seu viés sócio-interacionista. Abordamos a problemática da gestão das políticas educacionais voltadas para EaD e a postura de minimização das barreiras socioculturais que se

formaram ao longo de décadas da carência de educação em seus diversos níveis. Assim, pretendemos verificar a integração, potencialidade e reflexão do uso das mídias de forma afetiva para o desenvolvimento de cursos focados no aluno, bem como trazer uma visão panorâmica da relação mídia-aprendizagem, traduzindo-se no alcance e fluxo do conhecimento em diversos espaços geográficos.

Fernanda Ribeiro Barros e Alexandre Farbiarz

A constante presença do Facebook no espaço escolar.

Apresentamos o cotidiano de uma escola estadual em Niterói quanto ao uso do Facebook pelos alunos através dos dispositivos móveis, considerando conceitos e aspectos comunicacionais como: espaço e ciberespaço, cotidiano, lugar e não lugar. A pesquisa se desenvolve através de observações dos alunos e entrevistas com professoras da escola. Como principais resultados, verificamos que há uma presença considerável de celulares no espaço da escola, e por meio deste recurso o acesso ao Facebook tem se tornado cada vez mais constante. Por fim, levantamos a preocupação de como a escola está lidando com os impactos desta realidade nos processos de ensino-aprendizagem

Guilherme Xavier

Jogos Eletrônicos na Educação Formal: fantasia e controle para expectativas e perspectivas.

Na medida em que relações simbólicas entre alunos e seus jogos se mostram desafiadoras aos docentes, se faz necessário pensar em jogos eletrônicos além de simples cosméticos de tópicos e informações factuais. Para que haja maior motivação por parte dos alunos em relação ao conteúdo das aulas, é preciso que o professor saiba prospectar no agenciamento e nos simbolismos dinâmicos do entretenimento eletrônico, oportunidades de promover discursos, autonomias, competências e relacionalidades. O presente artigo tem como objetivo apresentar formas de instalação de jogos eletrônicos em espaços de educação formal, conforme a percepção de suas potencialidades contextuais.

Ione Aparecida Neto Rodrigues

A ludicidade no Ensino Médio: prática inovadora?

Esta pesquisa tem como tema a ludicidade presente nos objetos de ensino digitais do PNLD (2015), objetivando verificar se a ludicidade

é transformadora e se apresenta como uma estratégia de inovação para alunos de língua portuguesa no ensino médio. Ao verificar conceitos sobre livro didático, construção do conhecimento, tecnologias digitais e ludicidade, percebeu-se que o professor é o mediador do conhecimento e usa a ferramenta que achar necessária para auxiliar em sua prática, porém a ludicidade pode ser vista como uma estratégia inovadora para o ensino médio ao promover a motivação desses alunos.

Jefferson Evaristo do Nascimento Silva

Análise de um livro de "Português instrumental" em curso EAD de Pedagogia: gêneros textuais, hipertexto e intertextualidade em perspectiva dialógica.

Pesquisas sobre materiais didáticos são ainda hoje uma ação necessária e atual, por sua importância teórico-metodológica “fundamental” (DIAS, 2009). No contexto de EAD, esse material faz-se ainda mais importante, dado que normalmente compõe o único material disponível aos alunos (PEREIRA, 2014). Neste trabalho, buscamos analisar e problematizar o livro didático da disciplina de “Português Instrumental” do curso de Pedagogia a distância, oferecido pela UNIRIO, observando sua constituição dialógica, hipertextual e intertextual, a partir de seus gêneros textuais e elementos multi(inter)semióticos. Para tal, valemo-nos dos pressupostos de BAKHTIN (2011), CRISTÓVÃO e DIAS, 2009 e Bronckart (1999, 2006).

Josefa Aparecida da Silva Souza

Alunos silentes: estudo de caso em uma disciplina online do CEFET MG.

O objetivo principal foi analisar a ocorrência do silêncio virtual dos participantes de uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem do CEFET-MG, ministrada no Facebook em 2013. Propôs-se um referencial teórico baseado no Construtivismo Social ou Sócio-interacionismo. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. A definição de silêncio, no ambiente virtual, é complexa. Observou-se ainda que a presença do Coordenador de Atividades, a divisão dos participantes em grupos fractalizados e a adoção de dinâmica análoga ao “flipped classroom” podem ter influenciado no aumento das interações entre os participantes, diminuindo o silêncio virtual.

Luciana Braga Carneiro Leão-Junqueira

Jogos eletrônicos educativos de inglês como língua estrangeira: uma avaliação enquanto material didático.

Este trabalho busca analisar jogos eletrônicos educativos para o ensino de ILE, indicados aos anos finais do ensino fundamental. Pretende-se verificar se esses jogos alcançam a prática e uso efetivos do conteúdo linguístico a que se designam e segundo as correntes teóricas a que se propõem. Propõe analisar se os mesmos caracterizam-se como jogos e não meras reproduções digitais de exercícios (ADAMS, 2010; PURUSHOTMA, THORNE & WHEATLEY, 2009), além de observar se tais atividades estão de acordo com os parâmetros estabelecidos por documentos nacionais como a LDB (BRASIL, 1996), os PCNs-LE (BRASIL, 1998) e os Guias do PNLD (BRASIL, 2010; 2014).

Marcos André Franco Martins e Alice Garcia Gomes

PNLD Ciências: Uma análise sobre a dificuldade de inclusão de objetos digitais de aprendizagem nas coleções didáticas do ensino fundamental.

Em 2013, o grande número de objetos digitais de aprendizagem reprovados por não cumprirem os critérios do “Guia de Livros Didáticos: PNLD 2014”, do Ministério da Educação, prejudicou o anexo de conteúdo no formato digital aos livros de Ciências do Ensino Fundamental. Este estudo contribui para amenizar a dificuldade no cumprimento dos critérios a partir da análise destes à luz de referências bibliográficas sobre Design da Interação, Sistemas Colaborativos, Investigação Científica e Teorias da Aprendizagem. Um conjunto de recomendações é elaborado para orientar a produção de objetos de aprendizagem e são apresentados exemplos de objetos reais que cumprem ou não os critérios analisados.

Marta Passos Pinheiro e Maria de Lourdes da Trindade Dionísio

Livro didático de Português e Portal do Professor: a organização do conteúdo pedagógico.

Neste trabalho, que faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre materiais didáticos, partimos da indagação: se levarmos em consideração o mesmo conteúdo a ser lecionado, quais são as diferenças encontradas entre o que consta em um livro didático de Português caracterizado pelo PNLD como manual e um roteiro de

aula disponibilizado no Portal do Professor do MEC? Para responder essa questão, propomos a análise de um capítulo de um livro didático caracterizado como “manual”, selecionado pelo CEFET-MG no último PNLD, e um roteiro de aula disponibilizado no Portal do Professor que aborda como conteúdo temático a diferenciação entre gênero e tipo textuais. Como fundamentação teórica utilizaremos Bunzen e Rojo (2005), sobre livro didático, e Oliveira (2009) sobre Portal.

Monique Débora Alves de Oliveira

Oficinas e Jogos de variação linguística.

Este trabalho soma-se a um número que vem crescendo lentamente no Brasil, de salas de aula em que se aborda a variação linguística, considerando os continua de variação propostos por Bortoni-Ricardo (2005). Em uma escola municipal do Rio de Janeiro, oficinas de variação linguística são desenvolvidas com alunos do 6º ano como parte de um projeto da UFRJ. Nas oficinas realizadas, os alunos utilizam, de forma lúdica, o conteúdo que foi desenvolvido nas aulas de língua portuguesa pela professora regente. Isso é realizado através de “jogos linguísticos”, desenvolvidos pela professora especificamente para essas oficinas, baseados em jogos tradicionais de tabuleiro.

Rian Oliveira Rezende

O livro de Histórias Montáveis: uma experiência narrativa.

Na interseção entre os temas narrativa, design, jogos e educação, a proposta desse trabalho é mostrar experiências voltadas para o ensino de narrativa e criatividade na disciplina de Narrativa em Multimídia. Através do método de pesquisa-ação, foram e estão sendo realizados workshops que utilizam O Livro de Histórias Montáveis, um projeto que permite criar histórias entre os participantes enquanto demonstra os elementos que compõem uma narrativa. Os resultados parciais demonstram que, ao envolver o participante com a experiência narrativa, e na interação entre sujeito e objeto, esse processo lúdico facilita o conhecimento da arte de criar histórias e da imaginação.

Roberto Todor e Rita Maria de Souza Couto e Cristina Portugal

Games Educativos: envolvendo e educando o jovem estudante que deseja estar mais conectado.

A comunicação aborda o processo pelo qual os espaços de ensino-aprendizagem têm sido questionados e estão acolhendo a demanda de jovens estudantes que desejam estar cada vez mais “conectados” durante suas atividades escolares. Entre os objetos digitais de aprendizagem, alguns tipos de games têm contribuído para reaproximar estudantes desestimulados com o ensino do dia-a-dia. Como consequência dessa evolução tecnológica e cultural, há uma profusão de títulos de games para computadores e dispositivos móveis, muitos deles educativos, e que vêm de encontro com a necessidade dos estudantes. Apresenta um estudo dos artifícios que fazem dos games tão atrativos.

Ronaldo Tavares Gomes

Uso do jogo digital Fable III em ambiente escolar, de modo a perceber sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol.

Pesquisa em andamento sobre o uso do jogo digital Fable III, utilizado como recurso didático em aulas de Espanhol. Este trabalho visa a uma investigação que possa constatar se a aplicação do referido jogo por determinado tempo, em alunos de Ensino Médio, pode promover, além de proficiências linguísticas e de habilidades orais, motivações interacionais, letramento multimodal, socialização, capazes de suscitar ensino e aprendizagem expressivos. Esta pesquisa mista buscará coletar dados por meio de pré-testes e pós-testes, observações e questionários, a fim de se verificar as vantagens, desvantagens e viabilidades de seu uso e o papel da tecnologia no processo.

Vicente Parreiras e Geralda Schyra

A autoavaliação da aprendizagem dos alunos: um novo olhar para a educação a distância.

O presente artigo é parte das indagações que vêm sendo feitas na dissertação de mestrado em Estudos de Linguagens, e teve como objetivo a análise da aprendizagem sob a perspectiva da avaliação. Os dados foram coletados através de questionários de autoavaliação dos alunos da disciplina “Práticas de Letramento: Identidade e

Formação do Professor”, oferecida no POSLING e realizada através de um grupo da disciplina no Facebook. Fundamentamo-nos em preceitos teóricos de Vygotsky (1998), Pallof e Pratt, (1999), Moore e Kearsley (2007). Podemos concluir que houve aprendizagem significativa nesse tipo de AVA. Esperamos que essa pesquisa possa ajudar na evolução dos estudos sobre as estratégias de aprendizagem online.

Vicente Parreiras e Leonardo Rodrigo Soares

Análise das estratégias de ensino a distância através da interação professor-aluno em uma disciplina no POSLING (CEFET): um estudo de caso.

Discutirei as estratégias de gerenciamento das interações utilizadas pelo professor de uma disciplina de mestrado ministrada a distância. Criou-se um grupo no Facebook para inter-relacionar aspectos comunicacionais, pedagógicos, tecnológicos e afetivos para ajudar no desenvolvimento do conteúdo programático do curso e promover a aprendizagem significativa dos conteúdos abordados. A pesquisa se fundamenta na Teoria Sócio-Interacionista, e os dados foram categorizados, baseados em Curtis e Lawson. Focalizarei a dinâmica interacional nas práticas colaborativas, como o professor percebeu e avaliou a aprendizagem e como esse gerenciamento somado às percepções do professor sobre o seu papel podem afetar o desempenho dos alunos.

Vicente Aguiar Parreiras e Ísis Edmara Chaves Silva

Introdução da Literatura Juvenil na Potencialização de Competências Interpessoais.

A comunicação tem como proposta a introdução de dinâmicas que utilizem livros juvenis, a fim de potencializar as essenciais competências interpessoais dos alunos, tais como: tolerância, oratória, criatividade, responsabilidade e empatia. A metodologia engloba a literatura que um estudante do ensino médio tende a conhecer (desde a ficção científica de obras como “Senhor dos Anéis”, por exemplo, até clássicos da Literatura Brasileira como “O Cortiço”) e a insere em um modelo de debate (como conferências ou tribunais), que busque a análise e a resolução dos problemas sociais presentes no enredo pautado.

Wagner da Silveira Bezerra e Alexandre Farbiarz

A mediação do consumo midiático no universo escolar: estudo de caso do projeto Gente

O artigo pretende discutir alguns aspectos das interconexões entre os campos da comunicação e da educação, em diálogo com outros que atuam nas áreas da Mídia-Educação e Educomunicação, a partir dos resultados de investigação sobre a adaptabilidade de educandos e educadores (7º ao 9º ano) frente à reconfiguração tecnológica que ocorre com a presença das TICs utilizadas enquanto ferramenta pedagógica no ambiente de ensino-aprendizagem do Projeto GENTE – Ginásio Experimental de Novas Tecnologias. A pesquisa, de cunho qualitativo, teve como aparato metodológico a observação participativa e entrevistas em profundidade, e os dados coletados foram analisados com base na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

Temática 7. Ambientes de ensino-aprendizagem: olhares sobre espaço, prática e gestão

Adolfo Tanzi Neto

Arquitetura Escolar: um estudo sobre as relações de espaços, artefatos e discursos.

Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa de doutorado, situado no campo da Linguística Aplicada, que nasce da necessidade de discutir o papel da linguagem em diferentes campos de atividades humanas. Para tanto, buscamos apreender a relação da arquitetura escolar, dos artefatos de mediação, dos discursos institucionais e regulatórios, que podem ou não colaborar para o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o objetivo da discussão será entender, sob a ótica Vygotskyana e Bakhtiniana, a relação entre a arquitetura escolar contemporânea (concepção, idealização e forma) e os artefatos de ensino-aprendizagem utilizados pelos seus participantes em diferentes contextos.

Andreza Santana de Abreu Silva

As influências das transformações midiáticas e tecnológicas no tempo e espaço de lazer dos alunos na Escola Municipal São Luiz.

Ao estudarmos a presença das mídias no universo lúdico infantil, devemos considerar que a escola faz parte desse mundo, pois é dentro dela que se dá a maioria dessas experiências, ou a troca delas. A escola então se torna um lugar de descobertas e ampliação das experiências individuais, culturais, sociais, e educativas, ao inserirmos a criança em ambientes distintos aos da família. Quando analisamos a brincadeira dentro da escola como momentos únicos de lazer para a criança, temos então um grande leque de possibilidades de analisar como se processam esses momentos dentro da escola, seja numa brincadeira de pega-pega, numa leitura de um livro, ou até mesmo dentro das aulas de Educação Física.

Bianca Maria Rego Martins e Leonardo Nolasco-Silva e Ricardo Artur Pereira Carvalho

Implantação da Aprendizagem Baseada em Projetos em uma Graduação em Design Gráfico.

Este trabalho apresenta os resultados observados durante a implantação da Aprendizagem Baseada em Projetos em uma Graduação Tecnológica em Design Gráfico. Apresentamos o contexto que favoreceu o desenvolvimento dos Cursos Superiores em Tecnologia brasileiros, e os fundamentos da Aprendizagem Baseada em Projetos. Logo após são discutidas as vantagens da aplicação desta pedagogia em um curso superior e, especificamente, sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem do Design. Comentamos, ainda, como se deu a implementação na prática, as decisões tomadas e os papéis desempenhados pelos protagonistas desta ação. Finalizamos com uma avaliação crítica das lições aprendidas neste percurso.

Cristina Tinoco Teixeira

A Leitura do Visual: uma proposta para o letramento multimodal.

A função do ensino é a formação de sujeitos sociais leitores da realidade, capazes de usar seus conhecimentos como instrumentos para sua percepção e participação no mundo. A comunicação na era

digital é vista de forma multimodal. Logo, o letramento no século XXI é definido como um conjunto de habilidades e capacidades, em que os letramentos aural, visual e digital se sobrepõem. Alunos precisam ler, criticamente, tanto o que está sendo passado nas entrelinhas do texto linguístico, quanto dentro dos limites das imagens. Propõe-se, então, uma estrutura curricular para professores incorporarem a leitura do visual às tradicionais formas praticadas.

João Paulo Cabrera

Professores e alunos conectados à Alta Política: a criação coletiva de ambiente de simulação de organismos internacionais

O Colégio Estadual André Maurois na Alta Política (CEAMAP) simula organismos internacionais. O projeto é gerido pelos próprios alunos e estruturado em Secretariado, Diretores de Mesa e Staff. Esses alunos escolhem temas e organizam o evento em reuniões presenciais e online. Supervisionados pelo professor orientador, preparam e realizam a formação dos alunos participantes como delegados e treinam a Mesa Diretora para conduzir os debates. Dessa forma, desenvolvem de maneira transdisciplinar a postura do corpo, a fala em público, a lógica e argumentação, Direitos Humanos, cidadania, alteridade, história, cultura de outros países, política, economia, escrita individual e coletiva, entre outros.

Julia Teles da Silva e Jackeline Lima Farbiarz

A aprendizagem a partir da colaboração e da experiência

No departamento de Design da PUC-Rio, muito tem se pesquisado a respeito do aprendizado do Design a partir da colaboração e da experiência. Nos baseamos em alguns autores, como Bakhtin, Buckminster Fuller e Illich para desenvolver um ensino que não seja teórico e individual, mas prático e colaborativo, a partir da troca de ideias. Vamos descrever um pouco a experiência do departamento de Design da PUC-Rio, o ensino de alguns objetos colaborativos e refletir sobre o que essas experiências têm a trazer para o ensino na área de letras.

Leonardo Martins e Jackeline Lima Farbiarz

O papel do livro digital: reflexões sobre a produção acadêmica e os hábitos de leitura em dispositivos móveis.

Este trabalho busca analisar as tendências da produção acadêmica – em periódicos, dissertações e teses publicadas em inglês ou português –, nos campos do design, da comunicação e da ciência da informação acerca do livro digital. Ainda é analisada a pesquisa “Designing Books for Millennials”, que perguntou a 2 mil pessoas sobre seus hábitos de leitura. A partir do levantamento dos assuntos mais recorrentes, tenta-se mapear o estado da arte dessa produção. Constata-se, então, que uma das maiores preocupações da academia é tentar entender como o e-book pode ser inserido no contexto do aprendizado, aumentando o interesse do aluno pela leitura.

Luciana dos Santos Claro França e Daniela de Carvalho Marçal e Jackeline Lima Farbiarz

Resolução de problemas através da perspectiva do Design Participativo junto à Educação.

Este trabalho apresenta um pesquisa bibliográfica e levantamento de projetos que utilizam Design Participativo, buscando compreender o lugar do design na atuação docente voltada para a construção do conhecimento pelo estudante. Exploramos o entrecruzar Design/Educação baseando-nos em: Coyne (2004) – “wicked problems; Maturana (1998) – construção individual de significado; Couto (1997) – design como campo de vocação tecnológica e natureza interdisciplinar; Projetos que utilizam a metodologia Design Participativo (Secretaria Municipal de Educação e UNICEF – São Tomé e Príncipe). Demonstramos, nesta comunicação, que o Design Participativo pode colaborar na atuação docente, favorecendo o desenvolvimento de métodos e técnicas para resolução de problemas.

Marcio José de Lima Winchuar

Práticas de leitura e escrita em ambientes digitais: possíveis intervenções.

O laboratório de informática já é realidade em muitas escolas brasileiras e, nesse contexto, o trabalho com gêneros da esfera digital vem contribuindo para uma redefinição de práticas de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Assim, o presente

estudo procura identificar o uso, bem como a funcionalidade do computador nas práticas de leitura e escrita no ambiente escolar. Para isso, analisamos dados de um questionário semiestruturado aplicado a professores da educação básica de duas escolas da rede estadual de ensino, situadas na região central do Paraná. Concluímos, parcialmente, que teoria e prática caminham de forma desarmônica e propostas de intervenção mostram-se necessárias.

Maria Bernadeth Ferraz Koteski e Daniele Moraes Lugli

O uso da ferramenta canvas na construção de projetos de pesquisa.

A construção do projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso pode ser um processo difícil para estudantes da área de design, que estão mais acostumados a lidar com a linguagem esquemática dos projetos do que com a escrita científica. O artigo relata a aplicação da ferramenta canvas, tradicionalmente usada na construção de modelos de negócio, adaptada para a cocriação de projetos de pesquisa. A atividade realizada com discentes do curso de Design de Moda da Faculdade de Tecnologia SENAI Curitiba resultou em pré-projetos com características distintas aos da turma anterior, que não usou o método.

Michel Montandon de Oliveira

Espaços e diálogos: ocupação do ambiente escolar em práticas multimodais.

Esta comunicação versa sobre a ocupação dos espaços escolares a partir de práticas multimodais de criação colaborativa. Por meio da análise de dados colhidos em uma atividade de linguística aplicada, desenvolvida por pesquisadores, professores e estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Belo Horizonte, pretendo demonstrar como o microcosmo escolar foi preenchido e utilizado de diferentes formas pelos diversos agentes envolvidos durante o desenrolar do processo. A teoria dos sistemas adaptativos complexos, sistematizada por Parreiras (2005), Larsen-Freeman e Cameron (2008) e Morin (2011), dá anteparo teórico-metodológico para a análise dos dados e conclusões a respeito do fenômeno.

Milena Quattrer e Anna Paula Silva Gouveia

O ensino da cor nos livros didáticos de Arte.

O trabalho é parte da pesquisa de Doutorado e tem por objetivo analisar os procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem da cor apresentados pelos livros didáticos de Arte para o Ensino Fundamental, especificamente naqueles publicados no Brasil entre os anos 2000 e 2015 pelos grupos Abril, Santillana, IBEP, FTD e Ediouro. A partir da análise preliminar dos livros – com respaldo teórico em autores como Ana Mae Barbosa (2012), Andrea Frova (2008) e Luciano Guimarães (2004), pode-se afirmar que grande parte deles apresenta propostas de ensino e aprendizagem cristalizadas e problemas conceituais no que diz respeito ao ensino da cor.

Renata Cadena e Solange Galvão Coutinho

O professor e a elaboração de materiais didáticos gráficos para a visualização coletiva de informações.

O professor e sua lousa (e, atualmente, também seus slides) são protagonistas de muitas salas de aulas, de forma que a palestra desse profissional compartilha a atenção com mensagens gráficas criadas/exibidas por ele. Este trabalho abordará dois estudos sobre a criação de materiais didáticos por professores para o uso e visualização coletiva em sala: as inscrições na lousa e os slideshows. Apesar de utilizarem metodologias distintas (observação e experimentação), trazerem objetivos diferentes e trabalharem com sujeitos variados, ambas discorrem sobre estratégias comunicativas desenvolvidas pelos docentes. Destaca-se a negligência com os conhecimentos acerca da linguagem gráfica na formação do professor.

Rita Maria Couto, Flavia Nizia Ribeiro, Roberta Portas Gonçalves e Maria Aparecida Mamede Neves

Material didático para Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design

O artigo relata um trabalho em parceria que está sendo desenvolvido por pesquisadores do Laboratório Interdisciplinar de Design Educação da PUC-Rio, Brasil, com o Ministério de Educação, Cultura e Ciência e o UNICEF de São Tomé e Príncipe, África. O projeto inclui a elaboração de conteúdo curricular concernente à

Educação Infantil, o oferecimento de curso de reciclagem para educadores e auxiliares, o projeto de materiais didáticos e a ressignificação de espaços físicos de Jardins de Infância. No âmbito deste projeto, foi desenvolvido um sistema de objetos que dão suporte à proposta curricular elaborada, para ser utilizado como guia e material de apoio por educadores de Jardins de Infância de São Tomé e Príncipe quando da implantação do currículo. O desenvolvimento do projeto, por meio de um diálogo interdisciplinar entre Design e Educação, ilustra as diversas formas com que a atividade do Design pode participar dos processos de ensino-aprendizagem, potencializando o processo de construção de conhecimento por meio da configuração de artefatos, ambientes e sistemas educacionais.

Rita Maria de Souza Couto e Flavia Nizia Ribeiro

PIUDesign: Programa de Iniciação Universitária em Design: oficinas de projeto para o Ensino Médio

Enfrentando o desafio de oferecer alternativas criativas para a divulgação do curso de Design da PUC-Rio no âmbito do Ensino Médio, a equipe de pesquisadores do Laboratório Interdisciplinar de Design Educação do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio, LIDE, criou em 1997 o Programa de Iniciação Universitária em Design, PIUDesign. O PIUDesign foi oferecido por cinco anos consecutivos, tendo sido descontinuado em função da ampliação do foco das pesquisas capitaneadas no LIDE, que passou a investir em investigações relacionadas com a presença do Design nos âmbitos da Pré-Escola e do Ensino Fundamental. O que levou o LIDE a investir nesse tipo de atividade de extensão foi a constatação de que o trabalho sistemático de divulgação do Design junto ao público pré-universitário, sob forma de palestras de professores e alunos, distribuição de folhetos explicativos, apresentação da grade curricular dos cursos que oferecia, convite para exposições semestrais de seus alunos de graduação, entre outras ações, poderia ser enriquecido com uma dinâmica diferente, que propiciasse a vinda do estudante ao Campus da PUC-Rio para visitar e realizar atividades em salas de aula e laboratórios utilizados no curso de Design que este Departamento oferece. O artigo apresenta atividades criadas para o PIUDesign, aqui denominada de “Oficinas de projeto para o Ensino Médio”, realizadas sob o enfoque do Design em Parceria.

Rosana Alexandre e Luiza Novaes

Materiais educativos em museus: investigando as possibilidades de desenvolvimento de experiências memoráveis.

Esta comunicação parte de uma pesquisa documental, e tem como intuito analisar materiais educativos publicados por museus voltados para o público infantil. Embora, a princípio, estes aparentem ter o mesmo objetivo - aproximar o museu às crianças - observa-se que os mesmos, ao terem abordagens variadas, podem proporcionar experiências diferenciadas em relação às instituições. Busca-se mapear estas publicações, assim como as possibilidades do Design junto ao museu. As considerações, embora preliminares, mostram que o conteúdo do material educativo pode se desprender das “amarras” da informação para trabalhar uma experiência mais afetiva com o espaço e seu acervo.

Sibelle Carvalho de Medeiros e Jackeline Lima Farbiarz e Barbara Jane Necyk

O designer como mediador da leitura dos livros de bolso.

O presente trabalho busca explicar sobre as maneiras como os agentes produtores participam da mediação da leitura de textos pertencentes ao gênero da literatura infanto-juvenil. Como recorte de pesquisa, optamos por nos centrar nos livros de bolso publicados no cenário nacional da atualidade. Também foi realizada pesquisa bibliográfica e o diálogo com os conceitos elaborados por Chartier (1998, 2002) e Goulemot (1999), juntamente com a análise gráfica dessas publicações. A partir daí, concluímos que estes objetos possuem potencialidades relacionadas à popularização da leitura e que sua ressignificação é possível através da realização de um olhar crítico sobre as visões projetuais vinculadas a estes objetos.

Tatiana Tabak e Jackeline Lima Farbiarz

Resolução de problemas e a aceitação da complexidade em Design e Educação

O conceito de “resolução de problemas”, apesar de recorrente no contexto da Educação Básica, ainda é compreendido de formas bastante díspares por seus atores. Este artigo propõe que os últimos 40 anos de discussões sobre a congruência dos termos “problema” e “solução” com a prática e o ensino de Design, representam uma

aceitação da natureza complexa (não complicada) do campo que pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura da complexidade na Educação Básica.

Viviane Cristina Carmo Maciel e Nuria Pons Vilardell Camas

Letramento digital e sua promoção através de uma sequência didática com o uso da literatura e criação de livro digital.

O presente estudo pretende apresentar os primeiros passos da pesquisa que se realiza acerca das possibilidades de criar por meio de uma sequência didática (ZABALA, 1998, p. 18) o desenvolvimento e criação de um livro digital coletivo. O objetivo geral deste trabalho é conceituar, às perspectivas dos multiletramentos e do letramento digital, a partir da construção de livros digitais desde a educação infantil.

Temática 8. Pluralidade cultural representação social e identidade nos livros, materiais, recursos e tecnologias digitais de informação e comunicação

Ana Telma Miranda do Espírito Santo

Inserção da Lei 10.639/03 nos Planos de Sequência Didática do Ensino Fundamental no Colégio Militar de Salvador.

O PSD, documento norteador do ensino do SCMB, até 2014 não fazia referência à Lei 10.639/03, que contempla os trabalhos com as culturas de origens negras nas escolas. Objetivando realizar essa inserção, desenvolveu-se o recurso didático da “grafitagem”, mobilizando outras linguagens como desenho e pintura. O embasamento teórico metodológico encontra-se em Eduardo Assis Duarte e Stuart Hall sobre a Literatura Negra, e nos Letramentos de Reexistência, de Ana Lúcia Silva Souza. Após quatro encontros, produziu-se 32 painéis grafitados, depois expostos no espaço escolar.

Anelise Fonseca Dutra e Silvia Penna

A interculturalidade e a formação de professores de PLE: O tratamento de estereótipos no livro “Bem-vindo”.

O curso de PLE da UFOP tem como desafio estabelecer uma abordagem intercultural para as aulas que contribua também para a formação dos professores. Nosso objetivo é analisar os aspectos

interculturais abordados pelo “Bem-vindo”, principalmente o tratamento dos estereótipos da cultura brasileira, adotando os princípios interculturais de Kramsch (1993). Os resultados parciais apontam para uma ponte entre-culturas: o livro apenas promove a observação de diferentes culturas sem discurso de valor (BATISTA, 2010). Concluímos, porém, que esse julgamento acontece nas aulas, mesmo o livro não as incentivando. Assim, apresentamos atividades que complementam as lacunas e preparam o professor para discussões interculturais.

Aparecida de Jesus Ferreira

Identidades Sociais de Raça, Gênero e Classe nos livros didáticos de língua estrangeira e formação de professores.

Este trabalho aborda sobre identidades sociais, e tem a intenção de fazer reflexões e entender como as identidades sociais de raça, gênero e classe estão sendo representados nos livros didáticos de línguas estrangeiras. Os referenciais teóricos utilizados para análise foram os teóricos da análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1995; VAN DIJK, 2008). A metodologia utilizada é a análise documental e a de conteúdo. Como resultado, é possível observar a falta de atividades que considere as identidades sociais de raça, de gênero e de classe. Concluo que pesquisa também traz desdobramentos para a formação de professores de línguas estrangeiras.

Axel Sande

Canal Futura: um projeto de identidade para a população Brasileira.

Descrição e análise do projeto de identidade corporativa do Canal Futura, desenvolvido em 1997 pela agência de design francesa, Gédéon. O principal desafio do projeto era construir um conceito de brasilidade abrangente e multicultural, evitando idealizações e estereótipos previamente impostos pelos discursos dominantes. O Canal Futura deveria refletir a imagem de um Brasil resultante dos embates entre os mais diversos fenômenos culturais e as várias identidades étnicas encontradas em solo nacional. O trabalho apresenta os conceitos de identidade aberta ou de convivência dialética e de identidade fechada ou de emissão unidirecional.

César Costa Vitorino

“Leituras” do livro História e Cultura africana e Afro-brasileira na Educação Infantil do MEC (2014): as vozes de alguns estudantes de Pedagogia da FVC

O objetivo do artigo é mostrar reflexões de acadêmicos do curso de Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu (FVC), cidade de Salvador – BA, sobre material didático - pedagógico produzido pelo MEC sobre Cultura Africana e Afro-brasileira para Educação Infantil. O quadro teórico – metodológico apresenta análise do Projeto Espaço Griô, apresentado no livro do MEC e destinado aos pequenos aprendizes. Os resultados confirmam as boas intenções pedagógicas de futuras Pedagogas e futuros Pedagogos. A conclusão aponta que há iniciativas para valorização da cultura africana e afro - brasileira, principalmente por profissionais compromissados (as) com a educação da primeira infância.

Daniele Basílio Nunes

Identidade e representação das pessoas com necessidades especiais em livros didáticos de língua portuguesa.

Através da linguagem, diferentes identidades emergem, são construídas e negociadas (BUCHOLTZ; HALL, 2005). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira é veiculada a representação das pessoas com necessidades especiais (PNE) nos livros didáticos de língua portuguesa. O corpus utilizado é composto por livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental aprovados pelo PNLD (2015). A partir dos resultados obtidos, percebemos que quase não há, nos livros didáticos, a abordagem do PNE nos textos analisados, bem como observamos que, quando é feita a menção do PNE no material didático, o tratamento dado é estereotipado.

Elisa Novaski Cordeiro

Novo Avenida Brasil: o olhar do estrangeiro no Brasil.

Este trabalho analisa o livro “Novo Avenida Brasil” (PFOL) no que se refere a alguns temas sugeridos pelo material e a maneira como esses temas ajudam a (des)construir a imagem que alunos de um curso de português brasileiro (em situação de imersão) têm da “cultura brasileira”. Associa-se uma revisão teórica (GODOI, 2005, 2001; LARAIA, 2006; CANTONI, 2005; BARROSO, 2002, entre outros)

à abordagem de temas culturais presentes no livro. A análise é finalizada com as opiniões dos alunos entrevistados. O livro didático apresenta-se como uma ferramenta que trata parcialmente de questões culturais, colaborando, por vezes, para a formação de estereótipos.

Fabiana Aparecida de Assis

Pluralidade Cultural: a representação de etnias não-ocidentais no livro de Geografia.

O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão acerca de algumas imagens e textos que retratam etnias não-ocidentais, constituintes de um livro didático de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental, que se propõe a combater visões preconceituosas de ordem étnica, social e de gênero. Assim, baseado em uma triangulação teórica, o contexto de investigação deste projeto ancora-se nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica, da Linguística Sistemico-Funcional e da Gramática do Design Visual, a fim de analisar as escolhas linguísticas e as imagens anexas que, em um estudo inicial, retratam identidades cristalizadas ao longo da história.

Fernanda da Silva Antonio e Renato Caixeta da Silva

Análise crítica das representações de identidade no livro didático “Big Picture B1”.

Este estudo pretende analisar como são construídas as representações de identidades no livro didático “Big Picture B1” de ensino de Língua Inglesa para estrangeiros. Será observado se o livro possui elementos incentivadores para o emprego de uma abordagem que estimule a criticidade dos alunos. Ademais, a visão dos alunos de Ensino Médio que fazem uso do material supracitado será pesquisada com o intuito de confrontar os resultados encontrados. A intenção dessa pesquisa é propiciar discussões acerca da constituição de identidades, pois é sabido que essa questão implica diretamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno e nas suas relações sociais.

Isabela Bastos de Carvalho e Alexandre de Carvalho Castro

Identidades étnico-raciais e os livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura

Este trabalho teve por objetivo analisar as identidades étnico-raciais aludidas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura, utilizados no Ensino Médio. Com base em Bakhtin, foram analisados alguns discursos de três livros (volume 2) de três coleções diferentes aprovadas na última avaliação do PNLD. Os resultados da pesquisa permitiram evidenciar materiais pouco dialógicos, que reforçam a branquitude. A pesquisa, além de demonstrar o reducionismo implicado no cânon literário indicado aos alunos, que praticamente exclui autores negros, aponta para uma não valorização da identidade negra e para o reforço de estereótipos.

João Batista Emiliano

Análise da temática “Família” em livro didático de Língua Estrangeira - Inglês - à Luz da Análise Crítica do Discurso.

A comunicação apresenta uma análise de um capítulo de livro didático de língua estrangeira - inglês - intitulado “Família”. O livro é do nível elementar e utilizado com estudantes falantes da língua portuguesa - variante brasileira - no processo de aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira. Tem como arcabouço teórico a Linguística Sistemico-Funcional (LSF) e Análise Crítica do Discurso. São analisadas as atividades de leitura, escrita e fala em torno da temática proposta pela unidade.

Kelly Cristina Nunes de Oliveira

Auto-mediação e identidade: questões pós-modernas no livro didático de língua portuguesa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam a existência de temas transversais para discutir acerca de conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Assim, este trabalho analisa o texto “Selfies”, de Marcelo Coelho, proposto no livro de 9º ano da coleção Português: linguagens a fim de desvelar as relações de identidade (GIDDENS, 2002; BAUMAN, 1998,2000, 2007; HALL,2001; SILVA, 2009; CHOULIARAKI, 2013) negociadas. Para a análise, utilizar-se-ão os princípios teórico-metodológicos da Linguística Sistemico_Funcional (HALLIDAY, 2014; THOMPSON, 2013; MARTIN, 2009) e da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH,1992; 2003). Os

resultados indicam imposição de um modelo que representa resistência às mudanças em tempos líquidos.

Luiz Augusto do Nascimento

A Influência visual francesa nas cartilhas de alfabetização brasileiras do século XIX.

Partindo do pressuposto de que as cartilhas de alfabetização francesas influenciaram visualmente as brasileiras, nossa pesquisa de doutorado tem como objetivo analisar a relação visual entre cartilhas de alfabetização francesas e brasileiras publicadas de 1867 até 1938. Seleccionamos as cartilhas brasileiras mais importantes do período e realizamos uma análise descritiva e comparativa dos aspectos gráfico-editoriais das publicações brasileiras e francesas, através do preenchimento de uma ficha técnica desenvolvida a partir dos estudos e questionamentos de Isabel Frade. Esse trabalho dialoga ainda com os estudos de Ségolène Le Men e de Alain Choppin sobre a história das cartilhas de alfabetização.

Milena de Azeredo Pacheco Venancio e Alexandre Farbiarz

A narrativa ficcional e seu potencial pedagógico.

O trabalho proposto visa analisar a utilização de obras de ficção como recursos didáticos que, a partir de seus textos, debatam a questão do preconceito e a importância de combatê-lo, promovendo a reflexão sobre o tema. Considerando tal contexto, busca-se estudar a abordagem da narrativa ficcional de um livro de sucesso junto ao público jovem e seu potencial enquanto proposta pedagógica. A discussão perpassa a questão da diversidade na vida cotidiana e como o indivíduo, a partir da relação com sua própria identidade e com o outro, vem a lidar com o diverso no âmbito coletivo.

Naveen Kumar Jha

Celpe-Bras e Livros Didáticos

O Exame Celpe-Bras é único exame para avaliar a proficiência da língua dos estrangeiros que querem estudar ou trabalhar no Brasil. O interesse pela língua portuguesa aumentou nas últimas décadas e, por isso, é importante avaliar os livros didáticos do Português Língua Estrangeira (PLE). O presente trabalho analisa dois livros didáticos (LD's) de PLE e verifica se esses livros podem ajudar os estrangeiros na preparação para o Celpe-Bras. Os livros que escolhi

são *Falar, Ler e Escrever e Avenida Brasil*. A metodologia é analisar as tarefas dos LD's de PLE para ver se essas tarefas podem ajudar os examinados no exame do Celpe-Bras.

Rossana Cassanta Rossi

Representações de cultura em livros didáticos de inglês como língua estrangeira

Este trabalho tem como objetivo problematizar representações de cultura nos livros didáticos de inglês como língua estrangeira, uma vez que por meio delas são construídas visões de mundo, que refletem como interagimos com o outro. Desse modo, ensinar língua é também desenvolver competência comunicativa intercultural que propicie abertura de diálogo entre diferentes culturas, ou seja, uma visão dialética crítica. Para isso, foram analisadas atividades de "listening" e "speaking", bem como as imagens referentes a elas de uma coleção didática. As análises têm como base a Gramática Sistemática Funcional (HALLIDAY, 2004) e a Gramática de Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006).

Valéria Cristina Ribeiro Pereira e Francis Nogueira Schmitt

O Almanaque Gentes e Lugares: diálogos entre o leitor e os contextos contemporâneos

As reflexões deste trabalho de fomento à formação do sujeito-leitor são provenientes de um projeto desenvolvido em duas versões, nos anos de 2009 e 2010, em duas escolas públicas da cidade de Juiz de Fora-MG, cujas atividades geraram materiais que compuseram as seções de dois volumes impressos do Almanaque Gentes e Lugares. O objetivo, respaldado, principalmente, por teorias oriundas dos campos da leitura, da literatura e da cultura, firmou-se, em primeira instância, numa intervenção acerca do trabalho com diferentes linguagens e suas implicações, inclusive de ordem interdisciplinar. As versões aqui apresentadas circulam em seus locais de produção, aguardando novas investigações.

Temática 9. Educação especial: livros, materiais, recursos e tecnologias com foco na educação inclusiva

Alessandra Augusta Pereira da Silva

Material didático e desenvolvimento: uma articulação entre focos de atenção objetivados e processos psíquicos superiores potencializados.

Essa investigação teve como objetivo geral a análise de um conjunto de material didático utilizado na disciplina de língua inglesa no ano letivo de 2012 em um curso de Letras de uma universidade pública do Paraná. O referencial teórico e metodológico teve por base o Interacionismo Sociodiscursivo, amparado pelo marxismo e teoria vigotskiana. Como resultados, identificamos os focos de atenção visados em cada consigna, e discutimos quais processos psíquicos o conjunto do material didático potencializava.

Alessandra Gomes da Silva e Selma de Oliveira Ramos

Discutindo estratégias para o ensino de literatura no contexto de educação de jovens e adultos surdos

Este trabalho tem como objetivos descrever e analisar estratégias utilizadas para o ensino de leitura literária, na educação de jovens e adultos surdos, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Com a publicação da lei que oficializa a Língua Brasileira de Sinais, reconhece-se também o direito de o surdo ter acesso à LIBRAS como primeira língua e a língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua. Tais alunos vivenciam, então, uma experiência de bilinguismo. Espera-se, assim, tendo como base as reflexões de Skliar (1998) e Maher (2008), colaborar na construção de práticas de leitura mais democráticas e produtivas.

Andréa Maria Favilla Lobo e Rafael Auler de Almeida Prado

Práticas singulares de formação.

Trata-se de diálogo entre teatro, educação e psicologia. Discute-se a formação de professores a partir de dois projetos de extensão desenvolvidos com participantes que lidavam com pessoas autistas. O objetivo principal foi promover a sensibilização sobre o autismo por meio de encontros, supervisões e atenção psicológica. A abordagem teórica metodológica pautou-se em Stanley Keleman e Augusto Boal. Problematizou-se a relação de passividade frente a

situações sociais com o autismo por meio das práticas teatrais. Considerou-se a ampliação da compreensão da ação clínica na psicologia e constatou-se a importância da extensão como espaço de intercâmbio de saberes e formação de educadores.

Daniela de Carvalho Marçal e Barbara Jane Necyk

Design como cultura inclusiva.

Ao partirmos do pressuposto de que a cultura é um organismo vivo, no que tange a constituição de uma subjetividade individual e coletiva, entendemos que as formas sociais de condicionamento desta mesma subjetividade são determinantes na sua construção. As diversas formas de discursos institucionalizados, como o da escola, continuam a reforçar a segregação social. Pretendemos evidenciar o potencial de mediação cultural e social do design na sua interface com a atividade da educação inclusiva. Para tanto, analisaremos diferentes materiais de apoio didático projetados por base de uma cultura inclusiva. Esta análise tem apoio teórico em autores como Morin, Bourdieu e Frascara.

Eduardo de Andrade Oliveira e Jackeline Lima Farbiarz

O boneco enquanto objeto de comunicação dentro de um grupo com deficiência intelectual

Buscamos contribuir com o estudo do boneco enquanto objeto de comunicação e propor seu uso dentro de um grupo com deficiência intelectual. Temos como campo a Sociedade Síndrome de Down, no Rio de Janeiro onde o boneco foi trabalhado como forma expressiva de comunicação e promoção do empoderamento da pessoa com deficiência intelectual no âmbito da sua subjetividade, constituição da identidade e construção de linguagem. Tendo o designer como mediador neste processo, apresentamos um estudo de caso com um aluno com comprometimento de fala para comunicação em público, que melhorou seu desempenho ao usar o boneco como instrumento de mediação dentro de espaços educacionais.

Enio Serra

Geografia e Educação de Jovens e Adultos: questões sobre o PNLD-EJA 2014.

As políticas de elaboração de materiais didáticos voltados para a Educação de Jovens e Adultos têm revelado diferentes concepções

sobre a escolarização de adultos, e dentre essas concepções estão presentes aquelas referentes à disciplina Geografia. Este trabalho traz como principal objetivo compreender de que forma a Geografia é concebida em coleções didáticas recomendadas pelo PNLD-EJA, tendo como principais referenciais teóricos os conceitos de recontextualização e de conhecimento didático do conteúdo. Os procedimentos metodológicos compreendem a análise dos conteúdos geográficos presentes nas coleções e, como resultado, identifica-se um movimento que ora apresenta inovações baseadas na perspectiva emancipatória, ora reproduz concepções convencionais.

Flávio Sabino Pinto

Implicações na aprendizagem da Língua Inglesa para alunos com defasagem na alfabetização da língua materna: análise do livro didático.

Este trabalho pretende discutir como os alunos com baixo índice de alfabetização estão aprendendo a língua inglesa por meio do livro didático. Desta forma, selecionamos alguns livros didáticos, distribuído para os alunos do 6º ano do ensino fundamental, para que pudéssemos abranger as competências requeridas por esta modalidade de ensino e observar as problemáticas linguísticas e educacionais que giram em torno da aprendizagem. Desta forma, o corpus constituído justifica os estudos de (HADFIELD, 2009) e (HOLDEN, 2009) sobre o ensino da língua inglesa nos dias atuais e das competências que envolvem a oralidade e a escrita na aprendizagem.

Hellen Carolina Rodrigues Santos Silva

Flexibilização, adaptação e adequação curricular: uma proposta de uma real inclusão.

Inclusão é hoje um tema em voga no meio educacional, principalmente pelos desafios que a mesma trás para ser enfrentado no atendimento de cada necessidade específica recebida nas etapas da educação básica. A LDB – 9394/96 em seus artigos 58, 59 e 60, ampara os direitos dos alunos com deficiência e o que se pode fazer para que haja aprendizagem, progresso e permanência na escola. E como chegar o conhecimento ao aluno que possui uma limitação? A flexibilização e a adaptação curricular tem sido o caminho para que

os alunos deficientes aprendam os conteúdos escolares a seu tempo e nível cognitivo.

Janine Marta Pereira Antunes da Silva e Ana Maria Nápoles Villela

O livro didático na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ferramenta para certificação ou para um processo de ensino/aprendizagem significativo?

O presente trabalho traz a análise de uma coleção de livros didáticos para EJA. Tal análise se ancora na ideia defendida por Coscarelli (2009) de que todo texto é um hipertexto, e que todo processo de leitura é hipertextual. Pretende-se, por meio da análise de seus aspectos organizacionais (boxes, links, elementos multimodais etc.) e textos, verificar se a hipertextualidade constitutiva do LD está em consonância com o que preconizam os documentos oficiais da EJA, ou seja, se os elementos hipertextuais do material didático contribuem para práticas pedagógicas adequadas a um processo de aprendizagem significativo.

Luciana Aparecida Guimarães de Freitas

O livro didático na educação dos surdos: uma releitura sobre atividades propostas.

O livro didático para surdos ainda é pouco usado na sala de aula, devido a alguns equívocos relacionados ao ensino de uma língua. Este trabalho tem como objetivo apresentar a Língua Portuguesa como segunda língua nas séries iniciais, através da releitura de uma atividade do livro de 1ª série Pitangua, que faz parte do PNLD. Na elaboração das atividades propostas, foram tomadas como base as premissas e concepções de Soares (2003), acerca dos processos de alfabetização e letramento como partes indissociáveis no processo de leitura e escrita, em consonância com a proposta de educação bilíngue apresentada por Quadros (2008).

Luiz Carlos Souza Bezerra

Linguagem e subjetividade no atendimento educacional especializado.

A prática pedagógica é, por excelência, linguístico-discursiva. Esta afirmação implica assegurar que a prática pedagógica necessita de uma teorização a partir de uma concepção de linguagem. Essas afirmações são centrais e partem de reflexões referentes ao lugar

que a linguagem, o sujeito e o corpo ocupam em práticas escolares do Atendimento Educacional Especializado (doravante AEE). Desse modo, pretendemos, neste trabalho, refletir acerca da subjetividade e do funcionamento linguístico-discursivo nas práticas escolares, e, a partir daí, propor uma teorização consistente ancorada em uma concepção de linguagem. Nossas reflexões estão ancoradas em uma leitura da proposta de Aquisição de Linguagem desenvolvida por De Lemos (1992, 2003, 2006) e, na articulação Psicanálise e Educação. O material para análise constitui de relato de experiência desenvolvida na formação docente, discursos de professores e observações de práticas escolares do AEE. Os resultados preliminares evidenciam a necessidade de uma teorização referente à linguagem, para que possa haver resignificação, deslocamento de sentido e funcionamento de linguagem nas práticas escolares. O presente estudo sugere que é preciso conceber as incidências subjetivas nas práticas escolares da educação especial/inclusiva.

Maria Catarina Paiva Repolês

Roteiro para avaliação e seleção de atividades didáticas de Língua Inglesa na compreensão escrita.

A EJA objetiva reinserir, no sistema escolar brasileiro, jovens e adultos com trajetórias escolares truncadas. A eficácia desta política educacional de inclusão social subjaz a necessária formação do professor e de materiais pedagógicos próprios para o público desta modalidade. Uma pesquisa no âmbito do PROEJA resultou em um roteiro para orientar professores na avaliação e seleção de atividades e materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, de forma prática e factível.

Thalya Goldfeld e Bruna Bergman

Módulos de Ensino Interdisciplinares em Salas de Aula Inclusivas

Os alunos do Pré 2 do Colégio Liessin apresentam um musical baseado em obras consagradas da literatura mundial, no qual todas as crianças participam em Inglês e em Hebraico, cantando, dançando e recitando suas falas. Esta apresentação final é a culminância do projeto Tell a Tale desenvolvido ao longo do ano, integrando o ensino das duas línguas estrangeiras através de contação de histórias, inspirado pelo conceito de Múltiplas Inteligências de GARDNER. O Colégio Liessin é uma escola comunitária que recebe

crianças com diferentes habilidades e desafios, oferecendo um ambiente favorável e lúdico para a integração dos mesmos. A realização desta apresentação final conta com uma equipe multidisciplinar (professores regentes, Inglês, Hebraico, Informática) que contribui para o sucesso deste projeto junto às famílias.

Oficinas

Adriana Nóbrega, Walewska Braga, bolsistas do subprojeto Letras- Inglês do PIBID/ PUC-Rio, praticantes e participantes do grupo de Prática Exploratória do Rio de Janeiro

E quando o inesperado faz uma surpresa?

A Prática Exploratória encontra-se no campo da Linguística Aplicada como uma proposta pedagógico-investigativa indefinidamente sustentável, na qual professores e alunos, dentro de suas salas de aula, se engajam para desenvolver os seus entendimentos sobre a vida na sala de aula. Nessa oficina, futuras professoras do subprojeto Letras-Inglês do PIBID/ PUC-Rio propõem uma reflexão sobre as inúmeras oportunidades de aprendizagem que resultam das expectativas e da realidade da vida na sala de aula de língua inglesa. Para o grupo, essas inúmeras oportunidades de aprendizagem são ressignificadas como 'material didático' uma vez que oferecem o contexto para os pontos linguísticos a aprender e vão além.

Cíntia Regina Lacerda Rabello e Alecir Francisco de Carvalho
Integrando as tecnologias digitais à sala de aula de línguas: algumas possibilidades

Esta oficina busca apresentar e discutir diferentes atividades que podem ser realizadas com o uso de tecnologias móveis e digitais na sala de aula de língua materna e estrangeira. Serão discutidas possibilidades de uso crítico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto de sala de aula e na aprendizagem móvel, híbrida e ubíqua. A oficina abordará o uso de dispositivos móveis na realização de jogos, na leitura de textos com códigos QR, na criação de podcasts, vídeos e uso de redes sociais para a expansão da sala de aula, e será realizada utilizando-se a exposição dialogada com possíveis propostas de atividades construídas em grupos e discussão de resultados alcançados. O participante deverá trazer Smartphone ou Tablet para a realização da oficina.

Guilherme Xavier e Cynthia Dias

Ludificação no Ensino: princípios para ensaios

Esta oficina pretende apresentar princípios e fundamentos no uso de elementos de jogos em situações de ensino formal para

motivação de professores e alunos. Os tópicos cobertos na oficina são: introdução a gamificação; psicologia da motivação; Gamedesign Framework; escolhas e decisões; gamificação nas escolas; questões comportamentais; riscos e críticas, culminando em atividade de ludificação e análise de resultados. A oficina será realizada integrando apresentação teórica expositiva com atividades práticas e discussão dos resultados obtidos no processo.

Julia Teles da Silva e Eduardo de Andrade Oliveira

Uso do celular como atividade pedagógica

O objetivo da oficina é ensinar o registro da palavra falada em vídeo. A gravação será feita no celular pelos alunos, criando um vídeo em que as falas de diferentes alunos compõem um único texto, quando agrupadas na edição. Será escolhido um texto e cada aluno lerá um trecho, compondo um vídeo final com o texto inteiro. Serão trabalhadas noções básicas de enquadramento e luz, como otimizar o registro de vídeo e áudio no celular, noções básicas de edição, como importar os vídeos para o computador e fazer a edição final em programa de edição, com apresentação básica do programa e das possibilidades da edição.

Maira Lacerda e Bruna Spinola Saddy

Leituras possíveis para o objeto-livro: multimodalidade e multiletramento

Com a proposta de estabelecer uma dinâmica de análise e compartilhamento da experiência literária, essa oficina busca levantar leituras possíveis para o objeto-livro na perspectiva da multimodalidade e do multiletramento. Por meio da apresentação do conceito de Design na Leitura e da reflexão sobre a recepção dos livros de literatura para crianças e jovens pelo seu público leitor, compreendido como sujeitos sociais e dinâmicos, sugere-se que cada membro, a partir de acervo fornecido pela oficina, desenvolva impressões sobre os livros, percebendo o processo de apropriação e a influência exercida pelas diversas linguagens que constituem o objeto, com especial atenção à verbo-visualidade.

Renato Caixeta da Silva

Pesquisando livros e materiais didáticos em uso: possibilidades, dificuldades e desafios

Os materiais didáticos, sobretudo os livros didáticos, continuam sendo objetos ricos para investigações científicas nas áreas de Letras, Artes e Design, Editoração e Educação, seja quando apenas o material em si é considerado, seja quando procura-se entender as ações de pessoas envolvidas com sua produção ou seu uso (SILVA, 2013a). As pesquisas envolvendo conteúdos e metodologias de materiais didáticos têm sido amplamente realizadas no meio acadêmico (CHOPIN, 2004; SILVA, 2010), enquanto pesquisas sobre uso desses materiais têm sido uma preocupação recente frente à abrangência cada vez maior de políticas públicas (SILVA, 2013a). Esta oficina pretende, então, abordar o fazer investigativo sobre uso de materiais didáticos, envolvendo possibilidades de pesquisa sobre o material, nele ou com ele (SILVA, 2013b), as dificuldades e os desafios impostos ao pesquisador na execução dos passos de pesquisa: delineamento de tema e objeto de pesquisa, justificativa, e ainda a definição de enfoque teórico e metodológico, de sujeitos investigados, contextos, instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados. Para instigar os participantes a pensarem sobre essas questões, pretende-se apresentar também uma reflexão sobre pesquisa e metodologia científica em ciências humanas e sociais e estudos de linguagem considerando o paradigma de pesquisa contemporâneo emergente (SOUZA SANTOS, 2010).

Rogério Tilio

Metodologias de ensino em livros didáticos para o ensino de línguas: por uma pedagogia de letramentos

Esta oficina busca discutir metodologias de ensino presentes em livros didáticos para o ensino de línguas, devotando especial atenção para como os conteúdos temáticos abordados desempenham papel fundamental em sua metodologia de ensino. Através de atividades práticas, serão exploradas abordagens metodológicas de alguns desses livros e discutida a viabilidade da implementação de uma pedagogia de letramentos (com ênfase em novos e multiletramentos, principalmente letramento crítico), nos materiais didáticos em questão.

Pôsteres

Alice Maria Figueira Reis da Costa e Edméa Oliveira dos Santos

Aprendizagem Imersiva com Alunos com Deficiência Intelectual

Este relato de experiência tem como eixo principal o uso de jogos digitais como artefato cultural de aprendizagem para auxiliar no processo de letramento como prática social de alunos com deficiência intelectual. Com base nos pressupostos da apropriação da linguagem como prática social (Bakhtin, 2004) e na compreensão de que ser letrado implica em “envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita” (Soares, 2004). Encontramos na pesquisa-ação (Barbier, 2000) o aporte metodológico para iniciarmos esse diálogo com os alunos e nossos pares.

Ana Clara Felix Barros e Josiele da Silva Duarte Pereira e Ana Beatriz Nunes de Oliveira Simões

Por que precisamos ensinar "seasons of the year" com atividades que sugerem imagens distantes da realidade?

Este poster apresenta o trabalho do grupo PIBID-PUC Subprojeto Inglês que, baseando-se nos princípios da Prática Exploratória, buscou entender o desconforto causado pelo tema "Seasons of the Year", apresentado na Unit 2 do Livro do Aluno 5A (Editora Learning Factory) nas turmas de 5º ano da Escola Municipal Santo Tomás de Aquino - Rio de Janeiro. Os desenhos e observações acerca das estações do ano feitos pelos alunos levaram a professora supervisora e as futuras professoras a refletirem sobre o material didático fornecido nas escolas e a realidade.

Carolina Gonçalves Manhães e Catarina Castilho da Silva e Leticia Pereira Veloso Muniz

Atividades de monitoria como forma de potencializar o trabalho do professor de língua materna em formação

A correção de redações sempre mostrou-se um grande desafio na prática de Língua Portuguesa. Geralmente exige-se que o professor aplique muitas atividades de produção escrita em sala de aula. Mas somente aplicá-las seria o suficiente? Qual o verdadeiro papel do professor nessa prática? Como o aluno poderia sanar suas dificuldades

em produção textual tendo a avaliação do docente ao seu lado? Esse pôster tem como objetivo mostrar estratégias efetivas quanto à correção de textos, indicando o trabalho de monitoria como um importante processo de análise e desenvolvimento de estratégias efetivas no trabalho com a prática textual.

Carolina Tovar Albuquerque

Produção escrita em livros didáticos de espanhol: uma análise da série histórica do PNLD

Este projeto faz parte do PIBIC-CNPq/UFF e objetiva-se focar livros didáticos de língua espanhola aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Pretende-se analisar as propostas de atividades de produção escrita em coleções de espanhol que foram aprovadas nas edições do PNLD que incluíram a disciplina Língua Estrangeira Moderna. Busca-se, portanto, construir uma série histórica de análise das coleções aprovadas com foco em uma competência - a escrita - que, segundo o mais recente edital do Programa (MEC/FNDE/SEB, 2013, p.47), deve ser, juntamente com a leitura, priorizada nos livros aprovados na área de Língua Estrangeira Moderna.

Caroline Teixeira Medeiros Barbosa e Ricardo Joseh Lima

UNO, dois, três e já! O lúdico nas salas de aula do ensino superior

Apresentamos um material didático desenvolvido em 2014 para uma turma de Linguística II de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Objetivando facilitar a aprendizagem dos traços fonológicos, elaboramos a atividade “Uno Fonológico”, baseada no jogo de cartas “Uno”. Tendo em vista a perspectiva da Abordagem Baseada em Problemas (Sakai e Lima, 1996; Oliveira e Lima, 2014), a proposta foi pensada para que os alunos não decorassem os traços, mas construíssem um conhecimento a respeito do assunto a partir da aplicação prática do conteúdo. O resultado foi satisfatório e possibilitou gerar outras versões do jogo em turmas posteriores.

Cássia Mara Amorim Jesus

Análises de ajustes no software do ROBOTLPLC para Processamento de Linguagem Natural

Apresentamos um estudo de possibilidades de adequação do software para o robô robotlplc - baseado no robô virtual SHRDLU de

Winograd (1971). Propomos validação de soluções de lógica e codificação envolvendo parsing sintático e semântico para desambiguação semântica detectada por Marques (2009). Pretendemos habilitar o robotlplc a operar utilizando-se de recursos físicos e computacionais em situações de Processamento de Linguagem Natural, para assegurar que o robotlplc cumpra tarefas de PLN para possibilitar avanços à pesquisa de Marques (2009). Abordamos aspectos da linguagem de programação LOGO, elaborado para implementar uma metodologia de ensino baseada na exploração do processo de aprendizagem.

Daniel dos Santos

As novas tecnologias no contexto de ensino-aprendizagem de PLE

O incremento do uso de novas tecnologias provoca reflexões sobre sua utilização no contexto de ensino de línguas estrangeiras. Dado que algumas ferramentas como sites, redes sociais e outras materialidades podem integrar o processo de ensino-aprendizagem, dependendo do perfil do professor e/ou do estudante, pretende-se conhecer melhor o grau de proximidade, tanto de professores quanto de estudantes, com relação às novas tecnologias. Para tanto, será considerado o contexto de um curso de extensão de uma universidade no Rio de Janeiro. Sendo assim, busca-se compreender o papel das novas tecnologias no contexto de ensino de LE e na formação de professores.

Davidson M. V. Alves

Materiais didáticos no ensino de espanhol/LE para fins específicos: o "lócus" das políticas linguísticas

Objetiva-se discutir materiais didáticos utilizados no ensino de espanhol/LE para empresários do Tribunal de Contas do Município do RJ. Busca-se detalhar os componentes discursivo-gramaticais que são desenvolvidos no LD adotado pelo curso em questão. Verifica-se que a visão de língua seguida no livro é a de um padrão de linguagem sócio-historicamente estabelecido como referência linguística (BAGNO, 2003; CALVET, 2002; 2007). Considera-se que o aluno deve compreender a realidade linguística com suas contradições e que o LD, na condição de ferramenta didático-pedagógica fundamental do ensino-aprendizagem (PNLD 2012), tem

o papel de promover um conhecimento multifacetado e a conscientização crítica dos alunos.

Gustavo Txai Torres de Faria e Jerônimo Coura-Sobrinho

O que as imagens nos fazem pensar/dizer? A imagem audiovisual como narrativa em atividades de ensino de português como língua estrangeira

O vídeo é um material didático eficiente em diversos sentidos no processo cognitivo (BELLONI, 2005; MARTIN-BARBERO, 2003; MORIN, 1997). Desta premissa, analisamos o conteúdo audiovisual de três Unidades Didáticas brasileiras do primeiro nível de proficiência do PPPLE (Portal do Professor de Português Língua Estrangeira www.ppple.org), analisando a imagem, no caso a audiovisual, enquanto narrativa (MANGUEL, 2012; CHARAUDEAU, 2008) relacionando-a à orientação das atividades envolvendo vídeos. A análise revelou o potencial da imagem audiovisual no ensino da língua estrangeira, uma vez que pode proporcionar a construção de nossa própria narrativa já pensada no idioma alvo.

Helena Binoto e Patrícia Meira e Thaís Pereira

Trabalhando a variação e o preconceito linguístico no material didático do Ensino Fundamental

Esse trabalho tem como objetivo apresentar materiais didáticos voltados para uma turma do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro. As atividades realizadas na escola se deram por meio do Subprojeto de Língua Portuguesa – PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Os trabalhos que são produzidos pelos bolsistas tratam do preconceito linguístico, utilizando alguns recursos da rede social – Facebook – e mostrando, também, as variações linguísticas para os alunos através de exercícios textuais e lúdicos, suscitando um enfoque na Sociolinguística. Em suma, torna-se possível desenvolver uma relação adaptada entre a Universidade e Escola.

Henrique Cesar da Silva Lopes e Elcio da Silva dos Santos e Suelen Cristina Lafaiete da Silva

As propriedades textuais dos advérbios em livros didáticos

Como Castilho (2011:276) aponta, alguns advérbios funcionam como conectivos sentenciais, ocorrendo uma abstração do valor semântico

desses advérbios que passam a (i) ligar segmentos textuais; (ii) localizar segmentos no tempo e no espaço do discurso; e/ou (iii) estabelecer relações semânticas como a de causa/consequência. O objetivo deste pôster é verificar como os manuais didáticos utilizados em salas de aula de língua materna de Ensino Fundamental e Médio desenvolvem, e se desenvolvem, este tema. Para tanto, analisamos duas coleções de livros didáticos de cada segmento. Com isso, conclui-se que, de modo geral, esses materiais abordam precariamente essas propriedades textuais dos advérbios.

Jacqueline Martins da Silva

A literatura e a leitura como tecnologia no contexto da sala de aula

Este trabalho consiste em discutir a importância e as possibilidades de entrelaçamento da literatura e da leitura como tecnologia no contexto da sala de aula. Compartilharemos relatos de experiências como professora pesquisadora do 1º e 2º ciclos visando exemplificar o trabalho com práticas de leituras e possíveis articulações de diversas linguagens e o uso da tecnologia. Como aporte teórico-metodológico, utilizaremos autores que dialogam e estreitam relações com os assuntos abordados. Vislumbramos que ações formativas possam contribuir para a construção do conhecimento e para a formação de um sujeito capaz de interferir na sociedade com criticidade subvertendo as naturalizações impostas.

Joana Bondarovsky e Pâmela de Paula da Silva e Uelliton de Souza Santos

Interdisciplinaridade: a Sociolinguística influenciando conteúdos de sala de aula

O presente trabalho objetiva a apresentação da perspectiva do aluno a respeito de materiais didáticos que abordam o conteúdo crônica narrativa, sob o prisma da Sociolinguística Variacionista. Para essa análise, trabalhamos com uma turma do oitavo ano de uma escola pública da zona norte do Rio de Janeiro. Os materiais foram preparados por bolsistas de um subprojeto de Língua Portuguesa PIBID, com a colaboração da professora responsável pela turma. Procurou-se utilizar o espaço para apresentar aos alunos conceitos como Variação Linguística e Preconceito Linguístico, comprovando na prática que é possível levar os conceitos da Sociolinguística para a sala de aula

José Stênio Costa de Carvalho e Roxane Rojo

Análise de material didático digital para os novos letramentos

O pôster se propõe a apresentar a análise feita de um material didático digital a ser aplicado em turmas de Ensino Fundamental I de escolas da rede estadual de São Paulo. Pretende observar, sob a ótica dos Novos Letramentos, se e como esse material atinge os objetivos relacionados à formação de usuários capazes de ler criticamente, transformar e produzir conteúdos de/para as novas mídias.

Josué Gomes e Lohanna Novais

Processo de construção de identidade: percepções acerca da relação aluno-material no desenvolvimento identitário em uma turma do PIBID-Letras-Inglês-UFRJ/1º ano.

Entendendo o papel do professor como colaborador na construção identitária dos alunos (SCHLATTER&GARCEZ, 2012) num mundo multimodal, multisemiótico e plurilinguístico, entendendo a língua inglesa como franca e global, cada vez mais inseridos nas salas de aula desde os anos iniciais; faz-se necessário entender os discursos que perpassam este processo. Assim, este trabalho visa estudar como são construídas e perpetuadas as relações dialógicas (MARCUSCHI, 2008) diárias da construção e ressignificação de mundo dos alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, sob uma perspectiva de Letramento Crítico (TILIO, 2013) e Multiletramentos (COPE&KALANTZIS,2009), analisaremos o papel do material didático; como este contribui para o agenciamento e empoderamento do aluno a pensar criticamente (LUKE&FREEBODY, 1997) durante seu processo de aprendizagem da língua e construção da identidade (ROCHA, 2012).

Laura Rosa Magalhães e Édna Maria Pimenta Araujo Paz e Rodrigo

Alipio Carvalho do Nascimento

“O que sigo em sala de aula, a NGB ou as gramáticas dos linguistas?” - Disse o professor.

O objetivo deste pôster é propor uma reflexão sobre como as classes de palavras são tratadas em (a) manuais que seguem a Nomenclatura Gramatical Brasileira, como Rocha Lima (2011) e CEREJA (ano), por exemplo; e (b) nas novas gramáticas de linguistas brasileiros, como Bagno (2011) e Castilho (2012). Para tanto, apresenta-se um quadro que sistematiza os conteúdos priorizados por cada segmento (a) e

(b), indicando as divergências teóricas e pedagógicas apontadas nessas obras. Chega-se, portanto, ao cerne da reflexão cuja proposta seria uma possível atualização da NGB e consequentemente dos manuais didáticos que a seguem.

Luciana Mara Torres Buccini

O que dizem as pesquisas sobre a literatura no livro didático de Língua Portuguesa?

O letramento literário deve ser parte essencial da formação do leitor competente. Sendo o livro didático ainda o objeto que mais se faz presente em sala de aula, e apresentando-se como suporte de uma grande maioria das práticas em sala de aula, o presente artigo objetiva apresentar uma análise de trabalhos acadêmicos, apenas de Mestrado e Doutorado, que tiveram como objeto de pesquisa o livro didático, a literatura e/ou o letramento literário. Caracterizando-se como estado da arte, este trabalho apresenta as últimas pesquisas feitas abordando esses dois componentes do ensino de linguagens, seus objetivos e as principais conclusões.

Luiz Felipe Garcia

(Des)construindo conceitos: uma análise crítica do material Zip from Zog à luz das premissas bakhtinianas e das diretrizes do PCN-Língua Estrangeira do Ensino Fundamental

Tendo em vista as premissas bakhtinianas defendidas por Rocha (2012) e o PCN-Língua Estrangeira, entendido aqui como um banco de diretrizes que visa oferecer aos professores de LE um suporte na busca por um ensino-aprendizagem voltado para a interação social e o letramento crítico, o presente trabalho propõe-se a analisar como os materiais didáticos de inglês do Ensino Fundamental I, Zip from Zog, da rede de Escolas Municipais do Rio de Janeiro promovem esses encontros didático-pedagógicos e como se dá esses processos.

Marcela Zuquim Dias

Tecnologias, internet e o aprendizado de Língua estrangeira fora da sala de aula: as percepções e atitudes do aprendiz

O presente artigo tem como objetivo investigar as percepções e atitudes de alunos de Ensino Médio quanto ao uso das tecnologias e da internet para o aprendizado de língua estrangeira fora da sala de aula tendo como base teórica estudos sobre motivação, autonomia e

aprendizado mediado por tecnologia. Através da análise quantitativa e qualitativa de dados obtidos através da aplicação de um questionário e de entrevistas, foi possível perceber que os alunos têm uma visão positiva do uso dessas ferramentas, apesar do real uso delas por eles ser relativamente baixo para o aprendizado da língua estrangeira.

Maria Aline Silva Martins e Lorena Araujo Alves e Anna Paula Bezerra da Silva

Mas teacher, se a gente não jogar papel no chão, o gari perde o emprego...

Ao se depararem com a sala de aula repleta de lixo e, principalmente com a resposta de um aluno da turma 1801 da Escola Municipal Santo Tomás de Aquino, a professora supervisora e futuros professores bolsistas do subprojeto Letras-Inglês do Pibid/ PUC-Rio se engajam em um trabalho para entender essa aparente falta de cidadania. Na qualidade de praticantes do Grupo de Prática Exploratória do Rio resolvem trabalhar para entender a questão usando, como 'material didático', uma visita ao Galpão das Artes Urbanas, na Gávea, onde os alunos entraram em contato com o reaproveitamento, de forma artística, do que muitos consideram lixo. O pôster ilustra a reflexão e os entendimentos do grupo.

Maria Cecília de Moura e Amandine Alpha Marie Lorthiois e Ana Cláudia Fossati Mota

Elaboração de livros didáticos em Libras

Objetivo: apresentar os Cadernos de Apoio e Aprendizagem: Libras, organizados para a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, para alunos Surdos. Os livros seguem uma sequência lógica de aquisição da Libras com atividades práticas buscando ser significativo para os alunos e propiciar seu desenvolvimento linguístico. O material, pautado em diferentes gêneros textuais, é composto por cinco livros em papel com extenso material visual, acompanhados de DVDs, desde que a Libras é uma língua viso espacial. Foram contemplados aspectos como: diversidade de sinalizadores nos vídeos, textos de autoria Surda, atividades referentes à gramática da Libras, a história dos Surdos.

Mayra Dias de Assis e Bruna Carreira

Análise do livro didático Zip from Zog utilizado numa turma de PIBID UFRJ à luz da metafunção textual da teoria sistêmico-funcional

O presente trabalho se propõe a analisar o livro didático Zip from Zog, utilizado no ensino fundamental de uma escola municipal participante do projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Letra-Inglês UFRJ localizada na zona norte do Rio de Janeiro. Sob a perspectiva da teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014) com ênfase na metafunção textual, investigaremos a relevância dos temas abordados, bem como a estrutura e a progressão temática do livro do aluno, focando também nas idiosincrasias epistemológicas presente no material, assim como nos temas transversais e a exploração das multitemáticas.

Rebeca Venezia e Karoline Freitas

O material didático e a sociolinguística: a pontuação a serviço do professor de escola básica

Este pôster apresenta um trabalho de um subprojeto de Língua Portuguesa (PIBID) em uma escola pública da zona norte do Rio de Janeiro. Para tal, usou-se a temática da pontuação, além de conteúdos pertinentes à variação linguística, de modo que os alunos pudessem compreender usos legitimados pela norma-padrão, sem que haja prejuízo de entendimento sobre questões sociolinguísticas. Para tanto, foi confeccionado um material didático que incluiu tarefas lúdicas, gramática normativa, e exercícios como forma de praticar o conteúdo explicitado. Assim, o ponto de vista do professor, que espera que seus alunos transitem entre usos diversos de língua, é contemplado.

Renato Caixeta da Silva e Mara Lucia Panicali de Oliveira Alves Pereira **A recepção por professores dos livros didáticos do PNLD na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG**

Esta pesquisa coletou informações sobre como professores têm recebido os livros didáticos provenientes do PNLD no CEFET-MG. Justificam a proposta: a necessidade de pesquisas sobre livros didáticos envolvendo seus receptores, a relevância do livro didático na Educação em geral, a importância do PNLD e algumas

características do CEFET-MG. A pesquisa é qualitativa e coletaram-se informações via questionário. Os dizeres de docentes foram analisados com base no sistema de Avaliatividade (Martin & Rose, 2003; Martin & Rose, 2007; Martin & White, 2005). A investigação permitiu melhor compreensão dos papéis do livro didático no ensino das várias disciplinas.

Suzana Darlen dos Santos Santaroni

O livro didático e a francofonia na formação de professores de FLE: preocupações em torno da prática docente

O presente trabalho de pesquisa, em andamento, tem por objetivo discorrer sobre a existência da francofonia na formação de professores de FLE, refletindo sobre a construção de representações sociais e linguísticas da francofonia por esses professores, através de materiais didáticos utilizados em cursos de licenciatura de instituições de ensino superior do Rio de Janeiro. Para isso, são consideradas as ideias de Moscovici (1978) nas abordagens sobre questões de representações. Por se deter nas ocorrências de políticas e representações no âmbito do ensino de FLE em cursos de licenciatura, podemos oferecer contribuições para a formação de professores desse âmbito.

Thamires Christine Batista dos Santos

Multimodalidade e jogos: uma análise do potencial educativo de "Dumb Ways to Die"

As instituições de ensino têm buscado utilizar novas tecnologias de comunicação e informação a serviço da educação. Um dos recursos didáticos que podem trazer uma série de benefícios para as práticas de ensino e aprendizagem são os jogos. Este pôster tem como objetivo apresentar o potencial educativo do jogo "Dumb Ways to Die" no ensino de língua inglesa, abordando como a multimodalidade pode contribuir, não apenas para a construção de conhecimentos linguísticos, como também para a busca de entendimentos e reflexões acerca de situações cotidianas.

Thiago Moreira da Silva e Layza Novais

O incentivo ao pensamento crítico e à desnaturalização de noções hegemônicas na sala de aula do projeto PIBID/Inglês (CAPES/UFRJ) visando o respeito à alteridade

A partir de uma perspectiva de Letramento Crítico (NICOLAIDES & TILIO, 2011) - analisamos a segunda unidade do livro *Zip from Zog* (2A), utilizado na rede municipal do Rio de Janeiro. Partindo de uma concepção de língua como dotada de uma dimensão político-ideológica (ROCHA, 2012), primeiramente, problematizamos as noções de beleza expressadas por crianças de uma escola participante do projeto PIBID- inglês (CAPES/UFRJ) na Ilha do Governador, triangulando o livro em questão e o desenho "o patinho feio". Posteriormente, propõe-se uma utilização crítica do LD visando o empoderamento dos alunos e a preparação para uma vida cidadã crítica e transformadora.

Victor Schlude Ribeiro e Susana Paes Leme Resende

Do livro para a aula: uma análise crítica de *Zip from Zog* para o projeto PIBID

Ensinar uma segunda língua para crianças é participar efetivamente de sua formação inicial linguística e cidadã e, portanto, é necessária uma preocupação com questões como multiletramentos, um aprendizado crítico, dinâmico, relevante e multicultural (ROCHA, 2012; SCHLATTER e GARCEZ, 2012). Como bolsistas PIBID, tivemos a oportunidade de ministrar e acompanhar aulas para o quarto ano do ensino fundamental em uma escola municipal do Rio de Janeiro. O trabalho com o livro didático *Zip from Zog* nos permitiu refletir sobre essas questões e suas implicações especificamente na relação professor-livro didático. Analisando criticamente o manual do professor, pretendemos comentar atividades, eixos temáticos, temas transversais e projetos propostos e oferecidos ao professor como instrumentos didático-pedagógicos para promover em sala de aula um ensino sociointeracional (BRASIL, 1998, TILIO, 2006) e interdisciplinar de língua inglesa (SCHLATTER e GARCEZ, 2012) - especificamente no contexto etário e social anteriormente mencionado.

Autores

Adelyne Maria Mendes Pereira	adelynemendes@gmail.com
Adolfo Tanzi Neto	professor.tanzi@gmail.com
Adriana Aparecida Souza Aguiar	adaguiar@gmail.com
Adriana Mesquita Rigueira	amrigueira@gmail.com
Adriana Nogueira Accioly Nóbrega	adriananobrega@puc-rio.br
Adriana Sales Zardini	aszardini@gmail.com
Alecir Francisco de Carvalho	alecircarvalho@gmail.com
Alessandra Augusta Pereira da Silva	alessandrafacilcam@yahoo.com.br
Alessandra Gomes da Silva	aletrasufrj@yahoo.com.br
Alexandre de Carvalho Castro	o.aken@uol.com.br
Alexandre do Amaral Ribeiro	alexandreriheiro@nipples.pro.br
Alexandre Farbiarz	alexandre.farbiarz@gmail.com
Alice Garcia Gomes	alicegarcia@gmail.com
Alice Maria Figueira Reis da Costa	alicemaria.costa@yahoo.com.br
Amandine Alpha Marie Lorthiois	lorthiois@hotmail.com
Ana Amélia Calazans da Rosa	amelia.calazans@gmail.com
Ana Beatriz Nunes de Oliveira Simões	nunes_anabia@hotmail.com
Ana Clara Felix Barros	anaclara.felix.b@gmail.com
Ana Claudia Fossati Mota	anaclaudiafossatimota@gmail.com
Ana Maria Nápoles Villela	anapoles@uol.com.br
Ana Telma Miranda do Espírito Santo	profanatelma@gmail.com
André Ricardo Barbosa Duarte	historiador.arb@ig.com.br
Andréa Costa da Silva	acostadasilva@gmail.com
Andréa Maria Favilla Lobo	lobo.andrea@gmail.com

Andrea Reis	andrea.lennhoff@gmail.com
Andreza Santana de Abreu Silva	andrezaabreusilva@gmail.com
Anelise Fonseca Dutra	aneldutra@gmail.com
Anna Paula Bezerra da Silva	annapaula1801@hotmail.com
Anna Paula Silva Gouveia	annagouveia@iar.unicamp.br
Aparecida de Jesus Ferreira	aparecidadejesusferreira@gmail.com
Arthur Protasio	arthur.protasio@gmail.com
Axel Sande	axel@gabinetedartes.com.br
Barbara Jane Neczyk	07barbara@gmail.com
Barbara Jane Wilcox Hemais	bhemais@esp.puc-rio.br
Bianca Jussara Borges Clemente	biancaclemente2005@yahoo.com.br
Bianca Maria Rego Martins	maildabia@gmail.com
Bougleux Bomjardim da Silva Carmo	bug7raio@gmail.com
Bruna Carreira	brunacarreirads@gmail.com
Bruna Spinola Saddy	brunasaddy@gmail.com
Camila de Castro Castilho	castro.mila@gmail.com
Camila Furlanetti Borges	timilaborges@gmail.com
Carla Cristina de Souza	wscarla@hotmail.com
Carolina Gonçalves Manhães	carolinagmanhaes@gmail.com
Carolina Tovar Albuquerque	carolinatovar@id.uff.br
Caroline Teixeira Medeiros Barbosa	cbarbosauerj@gmail.com
Cássia Mara Amorim Jesus	cassia_ufsj@yahoo.com.br
Catarina Castilho da Silva	caticastilho@gmail.com
Celia Abicalil Belmiro	celiaabicalil@gmail.com
César Costa Vitorino	cesarvitorino@yahoo.com.br
Christiane Louise Leão	chrisleao@gmail.com
Ciça Melo	fabiana.ribeiro@paratodos.net.br
Cíntia Regina Lacerda Rabello	cintia_rabello@hotmail.com
Claudia Lopes Pontara	clpontara@gmail.com

Cláudia Mara de Souza	smclaudia@hotmail.com
Cristina Mott Fernandez	cristinamottf@gmail.com
Cristina Portugal	crisportugal@gmail.com
Cristina Tinoco Teixeira	nina.evelyn@gmail.com
Cynthia Macedo Dias	cymadi@gmail.com
Dafne Barbosa Cortez	dafnebc@gmail.com
Daiane Aline Kummer	daianekummer@hotmail.com
Daniel dos Santos	daniel_santos177@hotmail.com
Daniela de Carvalho Marçal	daniela@studiozero.com.br
Daniele Basílio Nunes	basidani@hotmail.com
Daniele Moraes Lugli	daniele.lugli@pr.senai.br
Danúbia da Costa Teixeira	danubiacletras@gmail.com
Davi Faria De Conti	davi.deconti@yahoo.com.br
Davidson M. V. Alves	alves.dmv@gmail.com
Débora Marinho Guerra	debbieguerra@globo.com
Denise Barros Weiss	dbweiss@uol.com.br
Diego Fernandes Coelho Nunes	diegoppf@gmail.com
Edméa Oliveira dos Santos	edmeabaiana@gmail.com
Édna Maria Pimenta Araujo Paz	ednapimentapaz@gmail.com
Eduardo de Andrade Oliveira	art5@terra.com.br
Eduardo de Moura Almeida	dumoura@gmail.com
Elcio da Silva dos Santos	elciosantosrj@hotmail.com
Eliane Segatti Rios Registro	eliane_segatti@uenp.edu.br
Elisa Novaski Cordeiro	elisa.novaski@yahoo.com.br
Elizabeth Ribeiro Halfeld Maciel	elizabethhalfeld@gmail.com
Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro	elzinha2212@gmail.com
Enio Serra	enio.serra@gmail.com
Ester Maria de Figueiredo Souza	emfsouza@gmail.com

Evandro Tavares Alves	admevandro@yahoo.com.br
Everton Gelinski Gomes de Souza	evertonton_motreve@yahoo.com.br
Fabiana Aparecida De Assis	fabianaibiapina1@gmail.com
Fátima Cristina Dória Ramirez dos Santos	fatimaramirez@uol.com.br
Fernanda Coelho Liberali	liberali@uol.com.br
Fernanda da Silva Antonio	safernandasilva@gmail.com
Fernanda Ribeiro Barros	fernandyrb@yahoo.com.br
Fernanda Ricardo Campos	nanda.ricardo@gmail.com
Flavia Nizia Ribeiro	flavianizia@gmail.com
Flávio Sabino Pinto	drflaviosp@ig.com.br
Francis Nogueira Schmitt	francisnogueira@yahoo.com.br
Geralda Schyra	gschyra@yahoo.com.br
Gercilene Vale dos Santos	gercilenevale@bol.com.br
Gilvan Mateus Soares	gilvanso@uol.com.br
Giulia Piazzi	piazzi.giulia@gmail.com
Gladys Garcia	grgarcia27@yahoo.com
Gláucio Geraldo Moura Fernandes	glauciocalama@yahoo.com.br
Guilherme Xavier	guix@puc-rio.br
Gustavo Txai Torres de Faria	gustavo_txai@yahoo.com.br
Helena Binoto	helenabinn@gmail.com
Helena Vitalina Selbach	helenaselbach@gmail.com
Hellen Carolina Rodrigues Santos Silva	hellen.silva@ifgoiano.edu.br
Hellen Rodrigues Arantes	hellenit@hotmail.com
Henrique Cesar da Silva Lopes	henriquecslopes@gmail.com
Ione Aparecida Neto Rodrigues	ionerodrigues@ymail.com
Isabela Bastos de Carvalho	isabascarva@gmail.com
Ísis Edmara Chaves Silva	isisedmara@hotmail.com

Islene dos Santos Roque Benevides	islenechina@hotmail.com
Jackeline Lima Farbiarz	jackeline@puc-rio.br
Jacqueline Gomes Vicente	jacqueline.vicente@ifrj.edu.br
Jacqueline Martins da Silva	jacqueflower@hotmail.com
Jacqueline P. Barbosa	jacbarbosa@gmail.com
Janete Teresinha Arnt	janete.arnt@gmail.com
Janine Marta Pereira Antunes da Silva	janinemarta@hotmail.com
Jaqueline da Silva Barros	28.jaqueline@gmail.com
Jefferson Evaristo do Nascimento Silva	jeffersonpn@yahoo.com.br
Jerônimo Coura-Sobrinho	jeronimocoura@gmail.com
Jezreel Gabriel Lopes	gabriellopes17@hotmail.com
Jhonny Damião Flores de Azeredo	jhonnyszeredo@id.uff.br
Joana Bondarovsky	joanabondarovsky@hotmail.com
João Batista Emiliano	jbemiliano1@gmail.com
João Paulo Cabrera	joaopaulocabrera@gmail.com
João Paulo Xavier	xavierebedran@gmail.com
João Pedro Fagerlande	joaofager@gmail.com
José Stênio Costa de Carvalho	steniocarvalho@gmail.com
Josefa Aparecida da Silva Souza	joibituruna@hotmail.com
Josiele da Silva Duarte Pereira	josi_blbs@hotmail.com
Josimar Gonçalves Ribeiro Moreira	josimar.ribeiro@ifsudestemg.edu.br
Josué Gomes	josuetgomes@gmail.com
Julia Lima Lampreia Carvalho	julia.limac@gmail.com
Julia Teles da Silva	julitateles@gmail.com
Karoline Freitas	karoline_jfa@yahoo.com.br
Kátia Cristina Vieira Nunes da Silva	katiasilva013@rioeduca.net
Katia Sayuri Fujisawa	sayuri.kat@hotmail.com

Kelly Cristina Nunes de Oliviera	kellyney1@hotmail.com
Larissa Ramos Regis	larissaregis@id.uff.br
Laura Rosa Magalhães	laurarosamagalhaes@icloud.com
Layza Novais	laa.novais@gmail.com
Leonardo Martins	leofmartins@gmail.com
Leonardo Nolasco-Silva	leonolascosilva@gmail.com
Leonardo Rodrigo Soares	leonardorsoares2013@gmail.com
Lesliê Vieira Mulico	leslie.mulico@ifrj.edu.br
Leticia Pereira Veloso Muniz	leticiapvmuniz@gmail.com
Lídia Stutz	lidia.stutz@gmail.com
Lílian Noemia Torres de Melo Guimarães	lilian.noemia@gmail.com
Lohanna Novais	loh.novais@gmail.com
Lorena Araujo Alves	lorena_allves15@hotmail.com
Lucia Teixeira	luciatso@gmail.com
Luciana Aparecida Guimarães de Freitas	lufreytas@yahoo.com.br
Luciana Braga Carneiro Leão-Junqueira	lucianabcleao@gmail.com
Luciana do Amaral Teixeira	luciana.teixeira@globo.com
Luciana dos Santos Claro França	luciana.claro@gmail.com
Luciana Mara Torres Buccini	luciana_mtorres@hotmail.com
Lucila Carneiro Guadalupe	luguadalupe@yahoo.com.br
Luiz Antônio Ribeiro	luiz.antonio.ribeiro32@gmail.com
Luiz Augusto do Nascimento	lzaugusto@gmail.com
Luiz Carlos Souza Bezerra	bezerralcs@gmail.com
Luiz Felipe Garcia	lui.fel.garcia@gmail.com
Luiza Novaes	Inovaes@puc-rio.br
Maira Lacerda	maira_lacerda@hotmail.com
Mara Lucia Panicali de Oliveira Alves Pereira	maraluciapanicali@yahoo.com.br

Marcela Zuquim Dias	celinhazd@globo.com
Marcia Bastos de Sá	marciabsa@hotmail.com
Marcio José de Lima Winchuar	mwinchuar@gmail.com
Marco André Franco de Araújo	markim50@hotmail.com
Marcos André Franco Martins	marc.a.martins@gmail.com
Maria Aline Silva Martins	alinemartins.clari@hotmail.com
Maria Aparecida Mamede Neves	apmamede@puc-rio.br
Maria Bernadeth Ferraz Koteski	maria.koteski@pr.senai.br
Maria Catarina Paiva Repolês	catarina.repoles@ifsudestemg.edu.br
Maria Cecília de Moura	alce55@uol.com.br
Maria D´Ajuda Alomba Ribeiro	profdajuda@gmail.com
Maria de Lourdes da Trindade Dionísio	mldionisio@ie.uminho.pt
Maria Gabriella Mayworm de Castro	mariagabriella@id.uff.br
Maria Sirleidy de Lima Cordeiro	sirleidy_lima@hotmail.com
Mariana Killner	marikillner@msn.com
Marileuza Ascencio Miquelante	mikelante@gmail.com
Marília Ramalho Domingues Nessralla	m.nessralla@gmail.com
Marly Aparecida Fernandes	myanandes@gmail.com
Marta Cristina da Silva	martacris.silva@gmail.com
Marta Passos Pinheiro	martapassaro@gmail.com
Mary Stela Surdi	stela@uffs.edu.br
Mayra Dias de Assis	mayra_dias@ymail.com
Meire Celedônio da Silva	mmceledonio@gmail.com

Michel Montandon de Oliveira	michelmontandon@gmail.com
Milena de Azeredo Pacheco Venancio	milena.pacheco@gmail.com
Milena Quattrer	mquattrer@gmail.com
Monica Lopes	lopesmonica@bol.com.br
Mônica M. R. Nobre	profa.monica.nobre@gmail.com
Monique Débora Alves de Oliveira	mnqdr@gmail.com
Natália Moreira Tosatti	nataliatosatti@yahoo.com.br
Nathalia Bernardo Mazzini	nathaliamazzeni@gmail.com
Nathalia Rodrigues Catto Predebon	nathcatto@gmail.com
Naveen Kumar Jha	naveen.esp@gmail.com
Nuria Pons Vilardell Camas	nuriapons@gmail.com
Pâmela de Paula da Silva	pamellapaula.s@gmail.com
Patricia Albuquerque de Campos Gomes	pacletras@yahoo.com
Patrícia Meira	patriciameira94@gmail.com
Paula Garcia de Freitas	paulifreitas@hotmail.com
Paula Ricelle de Oliveira	pesquisaldcefet@gmail.com
Rafael Auler de Almeida Prado	rafaelpradoauler@gmail.com
Raquel Rodrigues	mzrodriguez@gmail.com
Raudiner Railton dos Santos	raudiner@gmail.com
Rebeca Venezia	rebecavenezia1@gmail.com
Renan Kenji Sales Hayashi	renanhayashi@hotmail.com
Renata Cadena	renatx@gmail.com
Renata Lopes de Almeida Rodrigues	renatar@gmail.com
Renata Ribeiro Guimarães	renata.guimaraes@ifrrj.edu.br
Renato Caixeta da Silva	rencaixe@yahoo.com.br
Rhaysa Ricci Correa	rhaysaricci@gmail.com
Rian Oliveira Rezende	rian.rezende@gmail.com

Ricardo Artur Pereira Carvalho	rickartur@gmail.com
Ricardo Joseh Lima	rjlimauerj@gmail.com
Ricardo Luiz Teixeira de Almeida	aricardo8@gmail.com
Rita Maria de Souza Couto	rita7couto@gmail.com
Roberto Todor	todorio@gmail.com
Rodrigo Alipio Carvalho do Nascimento	rodrigoalipio82@gmail.com
Rodrigo Santos de Oliveira	rodrigocabide@gmail.com
Rogério Tilio	rogerioTilio@gmail.com
Romulo Matteoni	matteodesigner@gmail.com
Ronaldo Tavares Gomes	portenho01@gmail.com
Rosalia Maria Duarte	rosalia@puc-rio.br
Rosana Alexandre	rosanafalexandre@gmail.com
Rosana Maria de Oliveira Zica	rosanazica@hotmail.com
Rosilene dos Anjos Sant´Ana	profrosii@gmail.com
Rosivaldo Gomes	rosivaldo@unifap.br
Rossana Cassanta Rossi	sanarossi@yahoo.com.br
Rossana Ghilardi	rcardoso@positivo.com.br
Roxane Rojo	rrojo@mac.com
Sandra Cristina Possas	spossas@richmond.com.br
Selma de Oliveira Ramos	aletrasufrj@hotmail.com.br
Selma Iara Gomes Lopes Tavares	selmaarai@hotmail.com
Shimene Reis Graça	shimenegraca@hotmail.com
Sibelle Carvalho de Medeiros	sibelle.cm@gmail.com
Silvana Avelar	silvanaluciaavelar@gmail.com
Silvana Gontijo	silvana@planetapontocom.org.br
Silvia Penna	silviapenna.efl@gmail.com
Simone Monteiro de Araujo	simonemidia@rioeduca.net
Solange Galvão Coutinho	solangecoutinho@globo.com

Suelen Cristina Lafaiete da Silva	suelenlafaiete@live.com
Susana Paes Leme Resende	susanaresende@globo.com
Suzana Darlen dos Santos Santaroni	suzy_sant@yahoo.com.br
Tatiana Tabak	tatitabak@gmail.com
Tatyane Andrade Almeida	tatyaneandrade2008@gmail.com
Teresa Dias Carneiro	teresadc@terra.com.br
Thaís Pereira	thaisps13@yahoo.com.br
Thalya Goldfeld	thalyal@yahoo.com
Thamires Christine Batista dos Santos	chrisvantuir@hotmail.com
Thiago Morais de Araújo	teacherthiago-james@hotmail.com
Thiago Moreira da Silva	thiago.lettras.ufrj@gmail.com
Uelliton de Souza Santos	uellitonsouzasantos@yahoo.com.br
Valdiney da Costa Lobo	valdineylobo@gmail.com
Valéria Cristina Ribeiro Pereira	valeriacrp@yahoo.com.br
Valéria Netto Valente	valeryvalente51@gmail.com
Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici	verasel2@ig.com.br
Vera Lúcia Lopes Cristóvão	veraluciacristovao@gmail.com
Vicente Parreiras	vicenteparreiras@gmail.com
Victor Schlude Ribeiro	vschlude@gmail.com
Viviane Cristina Carmo Maciel	vikriskagmail.com
Wagner da Silveira Bezerra	wagnerbezerra@cienciaearte.com
Walewska Braga	walewskabraga@globo.com

Capa

Bruna Spinola Saddy

Diagramação

Alexandre Farbiarz

Site

<http://www.designnaletura.net.br/silid-simar/index.html>

Alecir Francisco de Carvalho

Guilherme Almeida Xavier

Revisão

Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici

Projeto Gráfico

Luciana dos Santos Claro França

Planejamento Visual e Produção Gráfica

Bruna Spinola Saddy

Tatiana Tabak